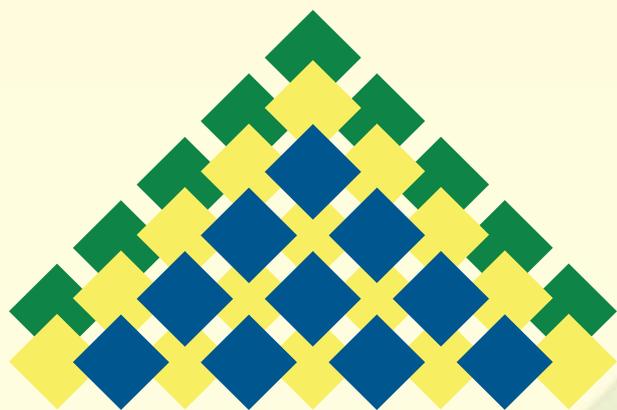


Relatório de Atividades



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS



Federação
Nacional dos
Farmacêuticos



Federação
Interestadual dos
Nutricionistas



CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS



Sindicato dos Economistas
no Estado de São Paulo

SDS Edifício Eldorado, sala 108 – CEP: 70392-901
Brasília/DF – Telefone: (61) 3225-2288

cntu@cntu.org.br – www.cntu.org.br

E seus 61 sindicatos filiados abaixo relacionados

Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo

Sindicato dos Engenheiros do Estado do Acre; Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas;
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amapá; Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amazonas;
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Ceará; Sindicato dos Engenheiros no Distrito Federal;
Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás; Sindicato dos Engenheiros no Estado do Maranhão;
Sindicato dos Engenheiros de Mato Grosso do Sul; Sindicato dos Engenheiros do Estado de Mato
Grosso; Sindicato dos Engenheiros no Estado do Pará; Sindicato dos Engenheiros do Piauí; Sindicato
dos Engenheiros do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Engenheiros do Estado de Roraima; Sindicato
dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul; Sindicato dos Engenheiros no Estado de Santa
Catarina; Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo; Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e
Geólogos no Estado do Tocantins

Sindicato dos Farmacêuticos do Acre; Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Alagoas; Sindicato
dos Farmacêuticos do Amapá; Sindicato dos Farmacêuticos no Estado do Amazonas; Sindicato dos
Farmacêuticos do Estado da Bahia; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Ceará; Sindicato dos
Farmacêuticos do Distrito Federal; Sindicato dos Farmacêuticos no Estado do Espírito Santo; Sindicato dos
Farmacêuticos no Estado de Goiás; Sindicato dos Farmacêuticos do Maranhão; Sindicato dos Farmacêuticos
do Estado de Mato Grosso; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais; Sindicato dos
Farmacêuticos do Pará; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Paraíba; Sindicato dos Farmacêuticos
no Estado do Paraná; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco; Sindicato dos Farmacêuticos
no Estado do Piauí; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro; Sindicato dos Farmacêuticos
no Estado de Roraima; Sindicato dos Farmacêuticos do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Farmacêuticos
no Estado do Rio Grande do Sul; Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Santa Catarina; Sindicato dos
Farmacêuticos no Estado de São Paulo; Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Sergipe

Sindicato dos Nutricionistas no Estado da Bahia; Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Pará;
Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo; Sindicato de Nutricionistas do Estado de
Alagoas; Sindicato dos Nutricionistas no Estado de Mato Grosso do Sul; Sindicato dos Nutricionistas
do Estado de Pernambuco;

Sindicato dos Odontologistas do Acre; Sindicato dos Odontologistas do Amapá; Sindicato dos Cirurgiões-
dentistas do Amazonas; Sindicato dos Odontologistas do Estado do Ceará; Sindicato dos Odontologistas
do Distrito Federal; Sindicato dos Odontologistas do Espírito Santo; Sindicato dos Odontologistas no
Estado de Goiás; Sindicato dos Odontologistas do Estado de Mato Grosso; Sindicato dos Odontologistas
de Minas Gerais; Sindicato dos Odontologistas do Estado do Rio Grande do Norte; Sindicato dos
Odontologistas de Rondônia; Sindicato dos Cirurgiões-dentistas de Sergipe

CNTU

Gestão 2019–2022

Diretoria efetiva



Presidente
Murilo Pinheiro



Vice-presidente
Gilda Almeida de Souza



Diretor administrativo
José Carrijo Brom



Diretor de Finanças
Ernane Silveira Rosas



Diretora adjunta de Finanças
Maria Maruza Carlesso



Diretor de Relações Sindicais
Pedro Afonso Gomes



Diretor de Articulação Nacional
Allen Habert

Suplentes



1º suplente
Marcos Luis M. de Santana



2º Suplente
José Carlos Rauén



3º Suplente
Ronald F. dos Santos



4º Suplente
José Ailton F. Pacheco



5º Suplente
Waldir Pereira Gomes



6º Suplente
José Arnaldo Pereira Diniz



7ª Suplente
Zaida Maria Diniz

Conselho Fiscal

Titulares



Ana Selma Rodrigues Pinheiro



Maria do Socorro Cordeiro Ferreira



Sebastião Aguiar da Fonseca Dias

Suplentes



Carlos Alberto Safatle



Nêila Ceberg Sodré de Andrade



José Manoel Ferreira Gonçalves



Relatório de Atividades 2019

14ª Jornada Brasil 2022

Sob o tema “Trabalho digno e sindicalismo na Revolução 4.0”, a CNTU realizou sua 14ª Jornada Brasil 2022 em 16 de agosto, na capital paulista. A importância de desmistificar a indústria 4.0 no mundo do trabalho foi abordada pelo presidente da confederação, Murilo Pinheiro (foto), durante sua saudação à abertura.



“Acredito que todos tenhamos que trabalhar lado a lado da tecnologia, do desenvolvimento, da oportunidade e discutir como ela pode contribuir com a classe trabalhadora, propiciando qualidade de vida e momentos de lazer”, disse.

Para ele, fortalecer o desenvolvimento tecnológico brasileiro é fundamental para garantir a participação mundial do Brasil nos grandes feitos da humanidade, colocando-o como parte integrante do grupo de países que investem em novas tecnologias, não perdendo de vista o respeito ao trabalho digno.

Confira a atividade na íntegra em <https://bit.ly/2NJtXoL>.

Oportunidades, desafios e ameaças da inteligência artificial

O seminário “Trabalho digno e sindicalismo na Revolução 4.0” integrou a programação da 14ª Jornada Brasil 2022, realizada pela CNTU em 16 de agosto, na capital paulista. Durante a atividade, coordenada pelo diretor da confederação, José Carrijo Brom, foram abordados os desafios e as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, especialmente a inteligência artificial (IA), para a vida, o trabalho e a organização sindical.



O primeiro painel teve como tema a chamada Revolução 4.0 e o mundo do trabalho. Allen Habert, diretor de articulação nacional da CNTU (foto), chamou a atenção para a presença hoje cotidiana da inteligência artificial. Ele alertou para a ainda fundamental participação das pessoas. Por isso mesmo, Habert defende que a IA seja vista como “inteligência aumentada”. E propôs: “Teremos que ter cada vez mais engenheiros-filósofos, que significa o engenheiro ligado a melhorar a vida das pessoas. E isso vale para todas as profissões.”



Por fim, o engenheiro chamou a atenção para o papel fundamental do sindicalismo nesse contexto em que há “terrorismo” quanto ao fim do emprego devido à tecnologia. “Democracia, soberania e desenvolvimento são questões que dependem de força política. A IA pode criar abundância à medida que tivermos lucidez na batalha das ideias. Precisamos colocar pernas na esperança e nos nossos sonhos”, concluiu.

Substituição perigosa

Para o professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), Paulo Roberto Feldmann (foto), que falou sobre os impactos das novas tecnologias sobre a indústria, é uma preocupação real a presença da IA e da robotização, “que tem crescido de forma explosiva, especialmente nos países desenvolvidos”.

Ele chamou a atenção para a diferença existente entre a automação que se verificou há 30 anos e o processo de transformação atual. “Substituíam-se atividades de movimentos do ser humano, obtendo-se maior velocidade com as máquinas. Mais recentemente surgiu a IA, cujo grande fato é que mexe com a capacidade cognitiva do ser humano. Dotado de IA, o robô vai substituir o cérebro. Atividades de engenheiros estão sendo feitas por *softwares* sofisticados”, destacou.



Ou seja, concluiu ele, a IA realiza atividades que envolvem discernimento e interpretação de dados, o que, conforme o professor, “vai causar grandes efeitos em médio prazo, especialmente, aos profissionais liberais”. Conforme Feldmann, o desemprego tem sido uma consequência imediata desse cenário, já que as grandes empresas do mundo, que concentram 70% a 80% da economia,

competem entre si com equipamentos cada vez mais sofisticados. “Com isso, dispensam mão de obra. Muita gente perde emprego em virtude da oligopolização. É uma questão chave”, pontuou.

Precariedade e risco

Para o pesquisador do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Thomaz Ferreira Jensen (foto), a Revolução 4.0 representa ameaças ao trabalhador brasileiro, tendo em vista as dificuldades nacionais. Entre elas,



o fato de o País não ter conseguido instalar devidamente a Revolução 3.0, nem se tornado um país de renda média, e sofrer hoje um processo de desindustrialização precoce. Completa o quadro o baixo padrão de investimento em inovação. “Estamos fora do jogo”, resumiu.

Para mudar esse cenário e fazer com que os avanços tecnológicos se traduzam em melhores condições de vida, ele afirmou ser necessária a retomada do processo industrial. Caso contrário, não haverá como reverter o alto desemprego, que ultrapassa os 25% entre os jovens de 18 a 24 anos.

Pelo contrário, o fenômeno poderá se agravar, já que, segundo previsões, 35 milhões de pessoas podem ficar desocupadas devido à automação até 2026.

Com isso, explicou Jensen, estabelece-se a tendência de polarização das funções e das rendas: oferta daquelas com baixa remuneração e precarização, notadamente no setor de serviços, e também das mais bem pagas, vinculadas à incorporação da tecnologia. “O fosso no meio é o esvaziamento das profissões liberais”, asseverou. O técnico do Dieese ressaltou a importância da ação sindical, apesar das dificuldades enfrentadas pelas entidades a partir da vigência da Lei 13.467/2017 (reforma trabalhista).

Inteligência artificial exige telecomunicações de qualidade

A relação do setor com a tecnologia de inteligência artificial foi o tema da palestra do engenheiro Marcius Vitale (foto) no seminário “Trabalho digno e sindicalismo na Revolução 4.0”. A atividade integrou a 14ª Jornada Brasil 2022, realizada pela CNTU em 16 de agosto, em São Paulo. Coordenador do Grupo de Trabalho de Infraestrutura e



Telecomunicações do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), ele destacou que as telecomunicações são as "autoestradas das comunicações" e a base para internet das coisas (IoT) e cidades inteligentes, com o apoio da inteligência artificial. "Hoje, vivemos a migração dos serviços básicos de telefone e internet para um segmento de alta tecnologia", apontou.

Essa migração, descreveu ele, teve origem no celular 1G, que propiciava a ligação de pessoa a pessoa, passou pelo 2G, com as mensagens curtas de SMS, pelo 3G, que permitiu o uso da internet nos *smartphones*, até chegar ao momento atual do 4G, com o envio instantâneo de mensagens, fotos e vídeos em alta resolução. A aguardada chegada do 5G ao Brasil, disse ele, potencializará a IoT e ampliará o acesso à internet. "Írá propiciar o acesso em locais remotos onde o satélite é proibitivo", afirmou. Também, destacou, haverá aumento significativo da velocidade de conexão com redução do tempo de *download* de um vídeo de duas horas para dois minutos. Conforme Vitale, para que os avanços se deem conforme esperado, é "fundamental que as telecomunicações funcionem de forma adequada e competente".

Tecnologia para garantir segurança alimentar

Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o engenheiro Paulo Estevão Cruvinel (foto) falou sobre inteligência artificial e agricultura no seminário "Trabalho digno e sindicalismo na Revolução 4.0". A atividade integrou a 14ª Jornada Brasil 2022, realizada pela CNTU em 16 de agosto, em São Paulo.

Em sua palestra, ele apresentou os desafios do setor, como a necessidade de garantir segurança alimentar a uma população mundial que deve atingir os 10 bilhões por volta de 2050, e defendeu o uso da tecnologia para vencê-los. Conforme Cruvinel, a tarefa deve ser cumprida obedecendo-se aos preceitos de responsabilidade social e sustentabilidade.

Entre as questões a serem enfrentadas para se alcançar essa meta estão, conforme ele, "as alterações climáticas, uma vez que a terra arável se torna menos disponível no planeta; a necessidade de maior inclusão de indivíduos à linha de base da cidadania de forma a suprir elementos para se conjugar de forma integral as responsabilidades socioambientais e a resiliência dos recursos naturais; e a demanda por máquinas inteligentes para a gestão de riscos e tomada de decisão para a conexão rural-urbana". Assim, deve-se lançar mão de uma indústria agroalimentar baseada em *big data*, inteligência artificial e estatística avançada.



A inteligência artificial e os “engenheiros-filósofos”

Realizada pela CNTU em 16 de agosto, no auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), a 14ª Jornada Brasil 2022 trouxe um tema inusitado: “Inteligência artificial, pensamento e imaginação”. A abordagem coube a Marta Rezende, economista, pesquisadora em filosofia da técnica e colaboradora da CNTU (foto).

Ela iniciou sua preleção destacando a importância de se pensar além da questão da infraestrutura. “Não que não seja a base”, mas, como defendeu a palestrante, há outros aspectos a serem considerados. “Sou a favor da divisão de conhecimentos, mas temos que ter a capacidade de compreender que tudo se conecta em algum momento”, frisou. Nesse contexto se inseririam os “engenheiros-filósofos”, comentou Rezende, citando o filósofo iraniano Reza Negarestani. “Seriam os engenheiros da computação.” Negarestani introduziria, assim, uma nova ciência da engenharia cognitiva – em que se enquadraria a inteligência artificial.



Sob tal ótica, Rezende defendeu o uso sustentável das tecnologias, em que o foco seja o atendimento às necessidades humanas e a eliminação da exploração e opressão. Soluções que precisam ser pensadas conjugando-se ideias e possibilidades, em um “fazer que se realiza no coletivo”.

Noventa e quatro novos conselheiros consultivos da CNTU



Ao encerramento da 14ª Jornada Brasil 2022 – Trabalho digno e sindicalismo na Revolução 4.0, em 16 de agosto, na capital paulista, realizou-se a 15ª Plenária do Conselho Consultivo da CNTU, momento em que foram empossados 94 novos membros do chamado “Conselho das Mil Cabeças”.

O Conselho Consultivo conta agora 1.560 integrantes. Reúne lideranças e intelectuais de diversas áreas de atuação, que colocam voluntariamente sua inteligência a serviço de um país mais justo e soberano. Assim, contribuem para os debates e proposições de questões de interesse dos profissionais liberais universitários, dos trabalhadores e da sociedade em geral.

Ao final, foi aprovada a Carta da 14ª Jornada. Confira o documento: <http://bit.ly/2PjRQp2>

Segunda reunião preparatória à Conferência São Paulo Sua



Na tarde de 10 de agosto foi realizada a segunda reunião preparatória à Conferência São Paulo Sua, uma iniciativa da CNTU e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) que visa reunir a sociedade civil organizada para a construção de uma agenda mínima de propostas aos candidatos às eleições municipais de 2020.

A atividade aconteceu na sede do Seesp, na capital paulista, e contou com a presença de grupos das áreas da educação, sindical e cultural, como o *rapper* Pirata e membros do grupo RZO, além de representantes do movimento Democracia Corinthiana e integrantes do projeto Imprensa Jovem, do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de São Paulo, que também cobriram o evento.

Compuseram a mesa de abertura o diretor da CNTU e do SEESP, Allen Habert; o diretor do sindicato Nestor Soares Tupinambá; o ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB); os deputados federais Carlos Zarattini (PT-SP) e Orlando Silva (PCdoB-SP); os vereadores por São Paulo Eliseu Gabriel (PSB), Gilberto Natalini (PV), Antonio Donato (PT) e Eduardo Suplicy (PT); Lúcio Maluf, representando o PDT; Igor Pantoja Alves, do projeto Nossa São Paulo; Carlos Eduardo Pestana Magalhães, da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo; Luiz Claudio Marcolino, dirigente do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região (SPBancários); Leninha, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; Marcos Costa, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – seção São Paulo (OAB-SP); Sérgio Storch, da Frente Inter-religiosa Dom Paulo Evaristo Arns; Cida Prado, do Conselho Estadual da Condição Feminina; e José Manoel

Ferreira Gonçalves, diretor da CNTU e presidente da Frente Nacional pela Volta das Ferrovias (FerroFrente).

App São Paulo Sua

Parte da conferência é o desenvolvimento do aplicativo São Paulo Sua. Já em fase de testes, o *app* utiliza inteligência artificial para categorizar informações enviadas pela população e gerar um banco de dados aberto aos grupos de trabalho, que poderão utilizar o mecanismo para análises e elaboração de planos de ações.



Documento aprovado

Ao final do segundo encontro preparatório à Conferência São Paulo Sua, em 10 de agosto, iniciativa da CNTU e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), foi lida a Carta da Conferência por Cida Prado, conselheira consultiva da confederação, que aponta o objetivo de, a partir das três prioridades iniciais – democracia, inovação e emprego – formar pactos para serem criados consensos na metrópole.



Confira a íntegra: <http://bit.ly/2U5biEI>

Reencantar a cultura



Promovida pelo Departamento Brasil 2022 da CNTU, foi realizada em 27 de junho, na capital paulista, a roda de conversa “Reencantar a cultura”.

Confira como foi o bate-papo em <https://bit.ly/2ZrquRF>.

Pré-estreia do filme “Relatos do Front”



A CNTU, em conjunto com o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), promoveu em 12 de junho, na capital paulista, a pré-estreia do documentário “Relatos do Front – fragmentos de uma tragédia brasileira” – com lançamento previsto para dia 20, no Rio de Janeiro. Após a exibição do filme, foi realizado um bate-papo com o diretor Renato Martins.

O documentário levanta debate sobre as políticas de segurança pública no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro. A partir de relatos de policiais e ex-detentos, costurados com depoimentos de familiares de vítimas e especialistas, o diretor apresenta um cenário de violência urbana e problemas sociais, causados pela ineficiência das políticas públicas. De acordo com o Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de homicídios no Brasil em 2016 foi de mais de 62,5 mil, registrando aumento de 25,8% em relação a 2006.

Primeira reunião preparatória à Conferência São Paulo Sua



Em 3 de junho ocorreu a primeira reunião preparatória da Conferência São Paulo Sua, na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital. Representantes de movimentos sociais, associações de bairro, partidos políticos, comunicadores e vereadores estiveram entre os participantes.

A iniciativa da CNTU e do Seesp tem por objetivo produzir nos próximos nove meses uma plataforma com propostas para as 32 áreas da capital paulista, tendo como pano de fundo uma política voltada para a Região Metropolitana de São Paulo, que será apresentada aos candidatos às eleições municipais em 2020. A ideia é que a cidadania de São Paulo seja transformada, rumo ao Bicentenário da Independência e à Semana de Arte Moderna de 2022.

Murilo Pinheiro, presidente do Seesp e da CNTU, observou: “Um evento como esse é importante para contribuir com ideias, propostas factíveis, discussões para melhoria da nossa cidade, nosso estado e País, por melhor qualidade de vida e mais oportunidade a todos. Essa iniciativa pode dar o exemplo e servir de inspiração para o exercício da cidadania e interferir positivamente para uma cidade melhor.”

O coordenador do encontro, Allen Habert, diretor do Seesp e da CNTU, anunciou que o processo da conferência passará por 222 cidades em todo o País. “Acreditamos que as eleições municipais de 2020 serão as mais importantes desde a redemocratização. Serão as mais impactantes. São Paulo possui uma influência no rumo do País. Por isso,

tem que dar uma demonstração de união das forças democráticas para que a gente possa apresentar uma agenda mínima de propostas e soluções”, destacou, lembrando que a cidade abriga pessoas vindas dos 27 estados brasileiros e reúne 80 povos diferentes.

Ampla participação

Participaram diversas representações e personalidades. Entre elas, sociólogo Cesar Callegari; Cida Prado, da Comissão da Mulher da Ordem dos Advogados do Brasil; Américo Sampaio, coordenador da Rede Nossa São Paulo; Rosmary Corrêa, a delegada Rose, fundadora da primeira Delegacia de Defesa da Mulher; Carlos Lima, professor da rede municipal e idealizador da Agência de Notícias Imprensa Jovem; o vereador por São Paulo Antonio Donato (PT); Ladislau Dowbor, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Sergio Gomes, da Oboré; Paulo Cannabrava Filho, da revista *Diálogos do Sul*; Fernando Guimarães, dirigente do PSDB; Wander Geraldo, presidente do PCdoB Municipal; Pedro Celestino, presidente do Clube da Engenharia no Rio de Janeiro; o deputado federal Carlos Zarattini (PT); Antonio Funari, presidente da Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana; Simão Pedro, ex-secretário municipal de Obras e ex-deputado estadual pelo PT; Sergio Storch, criador da Frente Inter-Religiosa por Justiça e Paz; o presidente da Associação dos Moradores da Vila Cordeiro, Marcos Smetana; o arquiteto e ex-vereador Nabil Bonduki, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP); Regis Gabriel, presidente do Conselho de Participação Social de Pinheiros; José Manoel, presidente da Frente pela Volta das Ferrovias (FerroFrente) e diretor da CNTU; Luiz Claudio Marcolino, diretor do Sindicato dos Bancários; Luna Zarattini, diretora da União Nacional dos Estudantes (UNE). Também estiveram presentes representantes dos vereadores Eduardo Suplicy (PT), Eliseu Gabriel (PSB) e Gilberto Natalini (PV).

Cultura participativa para o bem viver



O Grupo de Trabalho CulturArte22 do Departamento Brasil 2022 da CNTU promoveu no dia 22 de maio último a roda de conversa “Cultura participativa para o bem viver”, na capital paulista.

A atividade visou repensar a cultura participativa neste momento, enfocando a ação dos cidadãos na afirmação de direitos e novos modos de fazer política; com a criatividade das pessoas, solidariedade, diálogo e amor ao próximo. O bate-papo teve a mediação do poeta e sociólogo Hamilton Faria, consultor consultivo da CNTU, com a participação dos convidados Eduardo Rombauer, Lilian Amaral e Pedro Pontual. Esses abordaram os seguintes temas: Cultura participativa e sociedade criativa; Territórios culturais e urbanidade; e Repensar a política em tempos líquidos.

Confira a atividade na íntegra em <https://bit.ly/2L7TjcH>.

Luta por educação e contra cortes em C,T & I



A confederação se somou às mobilizações que ocorreram em 15 de maio contra o contingenciamento de recursos à educação, ciência e tecnologia – nesta última área, os cortes situam-se em mais de 42% do orçamento – e reuniram milhares de pessoas em todas as capitais, no Distrito Federal e em diversas outras cidades brasileiras.



Para Gilda Almeida, vice-presidente da CNTU (foto ao lado), presente ao ato em São Paulo, “a resposta dos estudantes, professores e população em geral é excepcional. Estudante quer estudar, para transformar o Brasil em um país desenvolvido e justo”, concluiu.

Confira nota divulgada pela confederação em apoio à mobilização: <http://bit.ly/2MEmbfV>

CNTU apoia frente parlamentar em defesa das instituições de ensino



No dia 8 de maio último foi lançada a Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Um dos objetivos é debater os trabalhos desenvolvidos e o futuro das instituições de ensino e pesquisa do estado.

O evento contou com a presença do diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert, além de deputados, especialistas e representantes de entidades ligadas à educação. Na visão de Habert, a frente dá início a um “clima de efervescência social”, como os que acompanharam as manifestações estudantis de 2013 e 2015, com um novo teor. “É a defesa da educação e de bons profissionais de nosso futuro incerto”, afirma.

Roda de conversa “A condição feminina”



Como parte das comemorações no mês da mulher, a CNTU realizou em 29 de março, em São Paulo, a roda de conversa “A condição feminina”. Iniciativa do Departamento das Trabalhadoras Universitárias da entidade, a atividade contou com depoimentos de 12 lideranças em diversas áreas de atuação e debate com os participantes.

Confira o evento na íntegra em <https://bit.ly/2zpFy3C>.

Diretor da confederação propõe “Poli Brasil 2022” à USP



Diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert (foto) participou de reunião com a Congregação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), em 21 de fevereiro último, na capital paulista. Na ocasião, ele convidou a Poli a integrar o projeto Brasil 2022 da confederação, criando a iniciativa “Poli Brasil 2022”.

O País, na visão de Habert, precisa com urgência de um programa nacional de avanço industrial e tecnológico em direção à economia digitalizada e à manufatura avançada. “Penso que a Poli, especificamente, deve unir esforços para diminuir as distâncias e as desigualdades”, afirmou.

Em sua fala, concluiu: “Estimular os 6.500 alunos, 430 professores, 400 funcionários, o Grêmio Politécnico e os centrinhos (escolas de lideranças), os engenheiros politécnicos já formados, conectando-os através da AEP (Associação dos Engenheiros Politécnicos), e os crescentes 3.500 Amigos da Poli a abraçarem uma área dentro de um amplo espectro de possibilidades vai criar um onda de força irreversível e contagiante. Isso é a Poli Brasil 2022.”

CNTU exige investigação sobre causas da tragédia em Brumadinho



A confederação se posicionou sobre a ruptura da barragem do Feijão em Brumadinho (MG), que vitimou centenas de pessoas em 25 de janeiro último, e exigiu investigação ampla e transparente sobre as causas da tragédia, de modo a apurar e punir os responsáveis.

Confira a nota no site: <http://bit.ly/2L1E6vf>

Brasil 2022 coloca em pauta bem viver na América Latina



A CNTU promoveu no dia 22 de fevereiro, na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), a palestra “Bem viver na América Latina”. Ministrada pelo consultor consultivo da confederação, historiador e escritor Célio Turino (foto), a iniciativa abriu a reunião do Departamento Brasil 2022 da confederação. A seção é responsável pela criação e implementação do projeto Brasil 2022, lançado pela entidade em 2011.

Gestor de políticas públicas, Turino foi o idealizador dos “Pontos de cultura”, programa de incentivo às mais diversas atividades culturais em todo o País, inclusive nas periferias, e tornou-se um difusor do conceito ameríndio do “bem viver”, sobre o qual falou no evento.

Confira a palestra na íntegra em <https://bit.ly/2MFhQsM>.



Relatório de Atividades 2018

Parque da Juventude agora se chama Dom Paulo Evaristo Arns

Localizado na zona norte de São Paulo, o Parque da Juventude tem agora um novo nome: Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns. A cerimônia de rebatismo aconteceu em 15 de dezembro de 2018 e contou com a inauguração de um pomar.

Foram plantadas 30 mudas de árvores frutíferas nativas da Mata Atlântica em homenagem aos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completou 70 anos no último dia 10, e aos 30 anos de vigência da Constituição Brasileira. A aquisição e o plantio das mudas foram feitos de forma voluntária e colaborativa. O diretor da CNTU Allen Habert participou do evento e destacou a importância dos ensinamentos do cardeal falecido em 14 de dezembro de 2016. "Nós precisamos sempre



Allen Habert (à direita) durante plantio de mudas à cerimônia de rebatismo.

encontrar o verde em meio ao cinza, como nos ensinou Dom Paulo, que se importava com os pequeninos, os marginalizados. Hoje, no Brasil, precisamos muito desse tipo de solidariedade."

CNTU elege diretoria para gestão 2019-2022



Murilo Pinheiro vota em pleito para nova diretoria da CNTU.

A diretoria que ficará à frente da CNTU no período 2019-2022 foi eleita em 30 de novembro de 2018 em votação realizada em São Paulo, da qual participaram os representantes das entidades filiadas à confederação – as federações dos engenheiros (FNE), farmacêuticos (Fenafar), nutricionistas (Febran), odontologistas (FIO) e o Sindicato dos Economistas de São Paulo (SindeconSP). Foi reconduzido ao cargo de presidente o engenheiro Murilo Pinheiro.

Para o dirigente, a CNTU terá a missão, nesta próxima gestão que se inicia em 1º de janeiro de 2019, de intensificar o esforço de organização, mobilização e união das entidades que a compõem. “Temos pela frente o desafio de manter nossos sindicatos e federações atuantes, a despeito das dificuldades trazidas pela reforma trabalhista e pela crise econômica. Vamos buscar meios de seguir lutando pelos direitos dos profissionais”, enfatizou Murilo. Conforme o presidente reeleito, a entidade também seguirá atuante no debate público, especialmente sobre democracia e desenvolvimento nacional.

Diretoria efetiva

Presidente

Murilo Celso de Campos Pinheiro (engenheiros)

Vice-presidente

Gilda Almeida de Souza (farmacêuticos)

Diretor de Relações Sindicais

Pedro Afonso Gomes (economistas)

Diretor de Articulação Nacional

Allen Habert (engenheiros)

Diretor Administrativo

José Carrijo Brom (odontologistas)

Diretor de Finanças

Ernane Silveira Rosas (nutricionistas)

Diretora de Finanças Adjunta

Maria Maruza Carlesso (farmacêuticos)

Suplentes

1º Marcos Luis Macedo de Santana (odontologistas)

2º José Carlos Ferreira Rauen (engenheiros)

3º Ronald Ferreira dos Santos (farmacêuticos)

4º José Ailton Ferreira Pacheco (engenheiros)

5º Waldir Pereira Gomes (economistas)

6º José Arnaldo Pereira Diniz (odontologistas)

7ª Zaida Maria de Albuquerque Melo Diniz (nutricionistas)

Conselho fiscal

Titulares

Ana Selma Rodrigues Pinheiro (odontologistas)

Maria do Socorro Cordeiro Ferreira (farmacêuticos)

Sebastião Aguiar da Fonseca Dias (engenheiros)

Suplentes

Carlos Alberto Safatle (economistas)

Nêila Ceberg Sodrê de Andrade (nutricionistas)

José Manoel Ferreira Gonçalves (engenheiros)



Soberania e democracia para garantir o bem viver

A CNTU reuniu, por ocasião da 13ª Jornada Brasil 2022, realizada em São Paulo, no dia 30 de novembro, seis especialistas para – sob a égide do tema “Democracia, abre as asas sobre nós: desafios e caminhos” – abordar questões prementes da agenda nacional na atualidade e fundamentais para a construção de um país melhor, tendo como norte a comemoração do bicentenário da Independência.

A fundamental garantia de soberania nacional foi o tema da economista e pesquisadora Ceci Juruá. No momento atual, ela identifica como meta crucial a preservação dos recursos naturais e riquezas nacionais, impedindo sua entrega a potências ou corporações estrangeiras.



Abertura da 13ª Jornada Brasil 2022, realizada em São Paulo.

“Já passamos por muitas esquinas perigosas e estamos aqui celebrando a democracia, a liberdade e testemunhando o valor dos direitos humanos. Houve avanços e nossa política de direitos humanos foi premiada. É não entender a história achar que os direitos humanos sejam um estorvo”, afirmou no ensejo o ex-ministro da Justiça e presidente da Comissão de Justiça e Paz, José Gregori. Às vésperas da comemoração dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, o tema, apontou o ex-ministro, lamentavelmente ainda não teve a penetração social devida. “Não fomos às bases para mostrar o valor dos direitos humanos, da convivência pacífica. Temos que mostrar à juventude que essa luta vale a pena”, refletiu.

Saudando a iniciativa da CNTU, Gregori acenou com a esperança de dias melhores. “Vocês confirmam em mim que a grande bandeira são os direitos humanos em seu sentido largo. Não há razão para desalento, não me vejo no apocalipse. O Brasil sempre deixa uma saída. Estamos vivos e dispostos a persistir.”

Para o poeta, curador e consultor cultural Hamilton Faria, há hoje reação voltada a reprimir a manifestação “da criatividade que se expandiu”. A resistência a esse movimento retrógrado, advogou, deve se dar de forma propositiva, contextualizada, por meio da cultura de paz.

Convidado a falar sobre infraestrutura, ciência, tecnologia e inovação, o engenheiro José Manoel Ferreira Gonçalves, que preside a Frente Nacional pela Volta das Ferrovias (FerroFrente), defendeu a necessidade de vencer os gargalos nesses setores como forma de combater a desigualdade. “É fundamental não apenas para desenvolver o País, mas para que possamos dar continuidade a políticas públicas em outras áreas, como saúde, educação e defesa. Ferrovia é um instrumento de democracia, se estiver a serviço do interesse público: barateia alimentos, reduz poluição, melhora a mobilidade e a qualidade de vida das pessoas”, destacou. Ele pontuou ainda a necessidade de se ampliarem os investimentos em inovação – cujos patamares atuais estão abaixo de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) – e pensá-la de forma inclusiva.

O presidente do Conselho Nacional de Saúde e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Ronald Ferreira dos Santos, fez uma convocação a todos aqueles que propugnam pela democracia e os direitos a se engajarem na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), instrumento de universalização do acesso ao mais essencial dos serviços públicos.

Laurindo Lalo Leal Filho, jornalista, professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e diretor do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, chamou a atenção para um aspecto fundamental a qualquer esforço de fortalecimento da liberdade e garantia de direitos: é preciso haver democratização da comunicação.



Debates abordaram desenvolvimento, soberania, democracia e direitos fundamentais.

Plenária e posse de conselheiros consultivos da CNTU

Como parte da 13ª Jornada Brasil 2022 – O País que queremos, realizada pela CNTU, ocorreu em 30 de novembro de 2018 a 14ª Plenária do Conselho Consultivo da entidade, coordenada pelo seu diretor de Articulação Nacional, Allen Habert. No ensejo foram empossados 80 novos conselheiros. Agora, somam-se 1.458. Ao final, foi aprovada por aclamação a Carta da 13ª Jornada, que teve como tema central “Democracia, abre as asas sobre nós: desafios e caminhos”, lida pela engenheira Thereza Neumann, conselheira consultiva.



Oitenta novos conselheiros foram empossados. Abaixo, à direita, Paulo Caruso apresenta composições de sua autoria.

Representaram os empossados à plenária o engenheiro Roberto Saturnino Braga, especialista em economia e presidente do Centro Internacional Celso Furtado; a nutricionista Rita Helena; o delegado do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) junto à CPTM, engenheiro Élcio Kazuaki Niwa; e o cartunista Paulo Caruso, que brindou os presentes ao encerramento com composições de sua autoria, ao piano.





Murilo Pinheiro (no púlpito) saúda os premiados: “O Brasil ganha muito ao ter profissionais como vocês.”

CNTU agracia Personalidades Profissionais 2018

Ao encerramento da 13ª Jornada Brasil 2022 – O País que queremos, em 30 de novembro, em São Paulo, foi entregue o prêmio Personalidade Profissional da CNTU. A homenagem é feita anualmente pela confederação a profissionais de destaque nas áreas de atuação das entidades filiadas à confederação (odontologia, farmácia, nutrição, economia e engenharia). Além disso, é entregue a nome que tenha dado contribuição importante a um Brasil melhor e mais soberano, na categoria “Interesse público” (até 2015, Excelência em gestão pública).

Em sua 5ª edição, foram agraciados Vicente de Paula Oliveira (em Economia), Liedi Legi Bariani Bernucci (Engenharia), Sílvia Storpirtis (Farmácia), Glauce Gravena (Nutrição), Welington Moreira Mello (Odontologia) e Ceci Juruá (Interesse público). Além de relatarem um pouco de sua rica trajetória, em seus discursos abordaram questões importantes à sociedade, às suas profissões e ao País.

Ao saudar os premiados e encerrar a jornada, o presidente da entidade, Murilo Pinheiro, apontou: “O Brasil ganha muito ao ter profissionais como vocês, trabalhando para todos nós, cidadãos. É uma honra homenageá-los. Muito obrigado!.”

12ª Jornada Rumo ao Brasil 2022

Na tarde de 10 de agosto de 2018, na capital de São Paulo, a CNTU deu início às atividades da sua 12ª Jornada Rumo ao Brasil 2022, ano em que se comemora o bicentenário da Independência e marco dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, tendo como tema principal “A CNTU e as eleições 2018: democracia, desenvolvimento e trabalho”.

À abertura, o diretor de Articulação Nacional da CNTU, Allen Habert, ressaltou a relevância do debate a 58 dias das eleições, previstas para outubro próximo, na conjuntura atual do País de crise e descrédito político que chamou de “situação inusitada”, mostrando a contribuição que a confederação tem a dar com o debate. A CNTU, que celebra 12 anos de nascimento em dezembro próximo, congrega 59 sindicatos e quatro federações, e se coloca como protagonista no desenvolvimento nacional representando mais de 2 milhões de profissionais de nível universitário, conforme destacou Habert. “E nós temos um enorme desafio de reconstruir a democracia e o desenvolvimento do País”, salientou o diretor.

O presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, lembrou que na mesma data do debate da entidade as centrais sindicais promoveram o “Dia do Basta”, com agenda de mobilizações por todo o País em defesa de empregos, preservação dos direitos e garantia da aposentadoria. “Temos a oportunidade de debater eleições, de ir atrás dos candidatos, de perguntar como pensam reforma trabalhista, como pensam SUS (...). Temos que participar efetivamente”, conclamou.



Murilo Pinheiro (no púlpito): participar efetivamente do debate de temas nacionais.

Debate sobre conjuntura e eleições



Atividade indicou questões prementes ao País sair da crise.

A CNTU colocou em pauta, durante sua 12ª Jornada Rumo ao Brasil 2022 em 10 de agosto de 2018, na capital paulista, análise da conjuntura atual em tempos de eleições. Coube a especialistas discorrerem sobre a questão durante o debate “Democracia, desenvolvimento e trabalho: o Brasil que queremos”.

Júlio Sérgio Gomes de Almeida, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), defendeu no ensejo a necessidade de se reconstruir instituições do Estado importantes ao desenvolvimento e retomar o investimento público para o País avançar. Ao que “tem que se rever a lei do teto (*Emenda Constitucional 95, que congela gastos públicos sociais por 20 anos*)”. Vinculada a essa questão, ele indicou também a demanda por se repensar o orçamento de ciência e tecnologia, “se quisermos fazer parte da quarta revolução industrial”. Por fim, assinalou a premência de se fortalecer o mercado interno. “É necessário defender programas sociais como instrumentos de crescimento”, frisou.

Antonio Corrêa de Lacerda, diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), enxerga como principal desafio “trazer a decisão econômica para o que interessa à nação”. “A ideia de que pretensa ‘austeridade’ levaria ao resgate da chamada confiança permeia a fala dos rentistas e os discursos na grande mídia. É uma escolha equivocada”, salientou. Para ele, as eleições se apresentam como oportunidade para mudar esse estado de coisas.

Professor do Instituto de Economia da Unicamp e diretor do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit), Denis Maracci Gimenez concorda. De acordo com sua explanação, um novo governo comprometido com canais de mobilidade social, desenvolvimento e crescimento terá que lidar com o alto número de

desempregados – 13,2 milhões, além de 4,3 milhões no desalento. A força de trabalho subutilizada alcança 26 milhões de pessoas e praticamente 35% estão no Nordeste. “Assentado historicamente em baixos salários e elevada rotatividade, o mercado de trabalho está muito desorganizado e é sobre esse que se propõe reforma trabalhista como lenitivo aos problemas brasileiros, um desastre completo”, lamentou o diretor do Cesit. E acrescentou: “É mister repensar isso.” Já Aldo Fornazieri, professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FespSP), discorreu sobre democracia.

Homenagem a Audálio Dantas

Em reconhecimento ao legado de luta em prol de um país justo, soberano e democrático, a CNTU realizou, ainda durante sua 12ª Jornada Rumo ao Brasil 2022, uma homenagem ao jornalista Audálio Dantas, falecido em 30 de maio último, vítima de câncer. Em 2017, Dantas foi empossado conselheiro consultivo da CNTU, durante a 11ª Plenária da confederação.



Em meio a aplausos e gritos de “Audálio vive!”, a vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida, entregou flores a Vanira Kunc e a Mariana Dantas, esposa e filha de Audálio Dantas, concluindo a homenagem.





Plenária empossou novos membros, somando então 1.365 conselheiros.

Novos conselheiros consultivos da CNTU tomam posse

Na tarde de 10 de agosto, no auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital paulista, foram empossados novos membros do Conselho Consultivo da CNTU, durante sua 13ª Plenária. Agora são 1.365 integrantes do chamado “Conselho das 1.000 Cabeças”.

No ensejo, foi aprovada por unanimidade a Carta da 12ª Jornada Rumo ao Brasil 2022, que incluiu tal iniciativa e teve como tema “A CNTU e as eleições 2018: democracia, desenvolvimento e trabalho”.

À oportunidade, o diretor de Articulação Nacional da CNTU, Allen Habert, saudou os novos conselheiros e destacou: “A ideia é ter em 2022 – ano em que se comemora o Bicentenário da Independência do Brasil e os 100 anos da Semana de Arte Moderna – 22 mil conselheiros. Vamos empurrar os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, bem como o Ministério Público, a avançarem rumo ao país que queremos.” O presidente da entidade, Murilo Pinheiro, concluiu apontando para “a grandeza de nossas profissões, cada vez mais contribuindo ao Estado e ao Brasil”. E frisou a importância do pleito para se retomar a rota do desenvolvimento nacional: “Vamos exercer nossa cidadania e festejar as eleições.”

CNTU presente no lançamento da campanha “Internet, direito seu”

Organizações do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) lançaram, no dia 15 de abril de 2018, a campanha “Internet, direito seu: conexão e cidadania para todos!”. Objetivo é sensibilizar a sociedade sobre os problemas gerados pela falta de conexão (ou conexão precária) à internet num país de dimensões continentais como o Brasil e mobilizar a população para a disputa pela universalização do acesso, por conexão de qualidade e preços justos. Desde que o Marco Civil da Internet foi aprovado em 2014, o acesso à internet é considerado um serviço essencial para todos e condição fundamental para a garantia da cidadania.

Para a vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida, que participou do lançamento, é preocupante a desigualdade no Brasil. Ainda hoje, conforme dados da campanha, 46% dos domicílios brasileiros estão desconectados e isso vale para os mais variados tipos de conexão, entre elas a fixa (por satélite ou banda larga) e a móvel (por celular). “O acesso só se dá para aqueles de maior poder aquisitivo”, lamenta.



Gilda Almeida, vice-presidente da CNTU, destaca desigualdade de acesso à internet.

Comemoração do Dia Internacional da Mulher



Evento debateu impactos às mulheres das reformas trabalhista e previdenciária.

Ao longo de todo o mês de março de 2018, a confederação veiculou mensagens de lideranças e profissionais das áreas congregadas pela entidade (farmacêuticas, engenheiras, nutricionistas, odontologistas e economistas) destacando as conquistas femininas e os desafios a serem vencidos, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher (8).

No dia 27, a entidade promoveu em São Paulo, por meio de seu Departamento das Trabalhadoras Universitárias, debate relativo aos impactos das reformas trabalhista e previdenciária sobre as trabalhadoras. Sob o mote "Mulheres em defesa da vida e dos direitos", o foco principal da iniciativa foi o fortalecimento da resistência aos retrocessos sociais em curso no País, especialmente as reformas trabalhista (Lei 13.467/2017) e previdenciária (Proposta de Emenda Constitucional 287).

No primeiro vídeo da série veiculada no mês, a engenheira e coordenadora do Departamento Jovem Profissional da CNTU, Marcellie Dessimoni, falou dos seus anseios em relação ao tema. "Eu, enquanto jovem mulher trabalhadora, quero ser ouvida no meu ambiente profissional; quero ser respeitada e reconhecida pela bagagem de conhecimento que carrego, não pela saia ou vestido que esteja usando."

Luta contra retrocessos

O debate “As mulheres e os impactos das reformas trabalhista e previdenciária” conjugou a luta por igualdade e plena emancipação à pauta do movimento sindical brasileiro. Assim, debruçou-se sobre como retrocessos advindos das reformas afetam especialmente as mulheres e como fortalecer a resistência a eles.

Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, lembrou à abertura que enquanto se realizava a atividade, ocorria em frente à Câmara Municipal de São Paulo forte luta contra a reforma da previdência proposta pelo prefeito da cidade, João Doria Jr.. “Esse movimento é um reflexo do que estamos vivendo no País, assim como o de mulheres é importante para todos nós e tem que ser cada vez mais forte. O Brasil precisa avançar na paridade no trabalho e na política, no empoderamento feminino”, frisou. E foi enfático: “Vamos somar para que ocupem o espaço que lhes é devido.”



Ao lado de Gilda Almeida, Murilo Pinheiro saúda atividade.

Sob essa ótica, Gilda Almeida, vice-presidente da entidade e coordenadora do Departamento das Trabalhadoras Universitárias, salientou a necessidade de as mulheres compreenderem a repercussão das reformas trabalhista e previdenciária em sua vida, para se prepararem ao enfrentamento. Coube à socióloga Camila Ikuta, técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a tarefa de explicar tais impactos. Em sua palestra, ela ressaltou a inter-relação entre a reforma trabalhista, em vigor desde novembro último, e a proposta de mudanças na Previdência. “É o mesmo contexto de desproteção social.”

Segundo Ikuta, a Lei 13.467/2017 altera mais de cem artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), consistindo na maior modificação no ordenamento sobre o assunto desde os anos 1930. Entre as mudanças, institui o que a especialista denominou de “cardápio de contratos precários”, do trabalho temporário e intermitente ao autônomo, além de reforço à terceirização. Essas formas mais precarizadas impactam, de acordo com a técnica do Dieese, mais o gênero feminino. “Dos quase 6 mil contratados na modalidade intermitente em novembro e dezembro, 57% são mulheres”, apontou. Diante desse quadro, Ikuta não tem dúvidas: “A equiparação salarial fica muito mais difícil.”

As formas de contratação precarizada também serão obstáculo à aposentadoria, praticamente intransponível ao gênero feminino com a proposta de reforma da Previdência. No regime geral (iniciativa privada), tal amplia a idade para alcançar o benefício de 60 para 62 anos às mulheres e mantém inalterado em 65 anos para os homens. Como explicou Ikuta, ignora as desigualdades no mercado de trabalho, sem supressão com outras políticas públicas, como aumento de creches e de serviços ao cuidado de idosos, licenças maternidade e paternidade. “Pretende acabar com o princípio constitucional de solidariedade social.” Ela indicou: “Segundo estudo do Ipea (*Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*), 47% das mulheres que contribuem hoje não conseguiriam se aposentar com as novas regras.”

Projeto Brasil 2022 aponta rumos ao País

Superar a crise atual, retomar o desenvolvimento, fortalecer a democracia e eliminar a desigualdade e as mazelas que ainda atingem grande parcela da população, construindo-se uma nação próspera, justa e soberana. Voltada a essa agenda nacional aconteceu em 15 de janeiro, em São Paulo, a primeira reunião de 2018 do Departamento Brasil 2022, com a presença de dirigentes da CNTU, de suas entidades filiadas e membros do seu Conselho Consultivo. A iniciativa teve o intuito de contribuir para que a comemoração do Bicentenário da Independência se dê numa dinâmica de mobilização coletiva, visando o avanço socioeconômico, científico e cultural do País.



Reunião em São Paulo contou com presença de lideranças e especialistas.

Allen Habert, diretor da confederação e coordenador do projeto “Brasil 2022”, abriu o encontro afirmando a responsabilidade da entidade e dos profissionais que representa e agrega nesse desafio, assim como o potencial do País, apesar do cenário preocupante e dos retrocessos sociais impostos pelo governo e pelo Congresso ao longo de 2017. “Ao conceber o ‘Brasil 2022’, a CNTU concebe uma ideia generosa de acolhimento aos diversos setores da sociedade. É verdade que estão acontecendo coisas inimagináveis, mas temos condições de dar um salto no nosso desenvolvimento se tivermos clareza, rumo e determinação.” Na mesma linha, a vice-presidente da confederação, Gilda Almeida de Souza, saudou a iniciativa: “Este é um momento importante, nesta conjuntura difícil, de discutirmos e pensarmos a nossa nação.”

Caminhos para avançar

Na avaliação do ex-ministro do Esporte e da Defesa Aldo Rebelo, esse exercício deve ser feito colocando-se em foco o fundamental. “Diante das possibilidades e desafios, o Brasil mergulha numa agenda de desorientação e não se debate o que é central, que é voltar a crescer.” Conforme ele, sem a expansão da economia não será possível resolver questões básicas como a crise fiscal, o financiamento das políticas públicas e o desemprego. Compreendida essa meta básica, Rebelo lembrou a urgência de tornar o País mais equilibrado socialmente. Diante dessa constatação, para o ex-ministro, a melhor forma de pensar as eleições de 2018 é a partir de uma agenda nacional.



Ruy Ohtake, criador da logomarca do projeto “Brasil 2022”.

Para o arquiteto Ruy Ohtake, criador da logomarca do projeto “Brasil 2022” e entusiasta da iniciativa, é necessário também que se emprenda a esperança para transformar a realidade. Assim, ponderou ele, a redenção nacional que se busca construir no Bicentenário da Independência passa necessariamente pelas dificuldades atuais e pela tomada de decisões acertadas em 2018.

A receita oferecida pelo economista e ex-ministro que já ocupou as pastas da Fazenda, da Administração Federal e Reforma do Estado e da Ciência e Tecnologia, Luiz Carlos Bresser-Pereira, é que o Brasil, “que está sem projeto desde os anos 1990”, trace o rumo para o desenvolvimento conforme seus interesses. O programa básico desenhado por ele está presente no manifesto Brasil Nação lançado em 2017 e inclui entre as medidas redução da taxa básica de juros, retomada do investimento público em nível capaz de estimular a economia e reforma tributária que torne os impostos progressivos.

O diretor da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Antonio Corrêa de Lacerda, reforçou a necessidade de uma agenda nacional que favoreça a produção industrial. “O Estado não precisa fazer tudo, mas deve regular e fiscalizar ou é a Farra do Boi”, advertiu. A jornada de debates promovida pela CNTU contou ainda com contribuições de vários de seus conselheiros consultivos.



Antonio Corrêa de Lacerda defende agenda nacional.



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

Relatório de Atividades 2017

4º Encontro Nacional da CNTU

Confederação coloca em pauta soberania, democracia e cidadania

Reverter quadro atual que inclui desigualdades, concentração de renda, impunidade, intolerância e combater retrocessos que ameaçam a soberania e a democracia no Brasil. Essas estão entre as premissas apontadas durante o 4º Encontro Nacional da CNTU para se levar o País a outro patamar de desenvolvimento no ano do Bicentenário da Independência – como propugna o projeto da entidade “Brasil 2022”. A atividade ocorreu no dia 1º de dezembro de 2017, em São Paulo, e aprovou ao final a Carta do 4º Encontro Nacional da CNTU.

O diplomata Celso Amorim, ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, abriu as palestras discorrendo sobre a democracia na era da globalização econômica, em que a população mundial está sob o domínio do capitalismo financeiro. Para ele, o conceito de democracia é inseparável da questão de soberania de uma nação. “Vivenciamos uma absoluta ditadura de classe.” Para fazer frente a isso, Amorim salientou: “Precisamos ter uma política externa independente para defender os nossos direitos e interesses.”

Nessa direção, Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor de Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), ressaltou a dificuldade de debater soberania num mundo globalizado. Na sua ótica, revisar o modelo atual



Atividade discutiu conjuntura nacional e necessidade de transformar atual modelo.

é condição para que a independência, a soberania e a autodeterminação dos povos prevaleçam frente ao mercado.

A economista e consultora em cidadania e participação para o desenvolvimento econômico e social, Esther Albuquerque, frisou que a desigualdade de conhecimento também fere o pacto social. Para ela, a soma de saberes é o que pode contribuir a um projeto de nação inclusivo.

O vice-presidente da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), destacou a responsabilidade de se cuidar bem da democracia frente às recentes propostas de mudanças no regime de exploração do pré-sal, dando fácil acesso a empresas estrangeiras. E afirmou: “Para uma democracia de alta intensidade é preciso contar com grande contribuição da engenharia, para transformar uma economia de matéria-prima em uma mais elaborada, sofisticada e com tecnologia.” Da mesma forma, o presidente do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Pedro Celestino, criticou duramente a medida. Também esteve entre os palestrantes o advogado Pedro Serrano, professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



Evento aponta propostas a um projeto de nação inclusivo.

Plenária e posse dos novos conselheiros consultivos

Como parte da programação do 4º Encontro, ocorreu a 12ª Plenária do Conselho Consultivo da CNTU, quando foram empossados 58 de seus novos membros. Agora são 1.316 integrantes do chamado “Conselho das 1.000 Cabeças”.

À abertura, o diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert, saudou os novos conselheiros e destacou: “Temos o compromisso de trabalhar para melhorar o diálogo social para acertar mais e errar menos. A ideia é ter em 2022 – ano em que se comemora o Bicentenário da Independência do Brasil e os 100 anos da Semana de Arte Moderna – 22 mil conselheiros.”



Allen Habert (ao microfone): compromisso de trabalhar para melhorar o diálogo social.

A plenária se iniciou com explanação sobre a Rede Brasil 2022 pelo consultor Sérgio Storch. Segundo ele, a rede social do projeto “Brasil 2022” em construção conectará temas que vêm sendo discutidos pela CNTU em seus encontros, trazendo a visão e o trabalho de seus conselheiros. “Vamos sair do paradigma presencial para o virtual, fecundando novas oportunidades.” Assim, “da infraestrutura ao direito à cultura e à geografia econômica, vamos levar inteligência às periferias e trazer de lá, num processo contínuo, vivo”.

Após a apresentação, conselheiros veteranos apresentaram os desafios e possibilidades de atuação dos novos membros. Entre eles o presidente da Frente Nacional pela Volta das Ferrovias (Ferrofrente), José Manoel Ferreira Gonçalves, e o especialista em Direito Monetário, conselheiro Letacio Jansen. Representando à mesa os empossados, a delegada do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) junto ao Metrô, engenheira Sílvia Cristina Silva, conclamou: “Enquanto conselheiros, devemos fazer jus a algo que traga benefícios à sociedade e ao País.” Na mesma linha, o professor Elias Rahal Neto, membro da Executiva da Federação Latinoamericana de Trabalhadores da Educação e da Cultura (Flatec), ressaltou: “Vamos fazer pontes com as demais entidades para nos integrar na busca de um renascimento das cinzas em relação ao sindicalismo, à sua renovação.”

Prêmio Personalidade Profissional 2017

Em sua 4ª edição, foi entregue na noite do dia 1º de dezembro, em São Paulo, o prêmio Personalidade Profissional da CNTU. A homenagem é feita anualmente pela confederação a profissionais de destaque nas áreas de atuação das entidades a ela filiadas (odontologia, farmácia, nutrição, economia e engenharia). Além disso, é entregue a nome de quem tenha dado contribuição importante a um Brasil melhor e mais soberano, na categoria “Interesse público” (até 2015, Excelência em gestão pública). Como de praxe, o reconhecimento se deu ao final do Encontro Nacional da CNTU, neste ano em sua quarta edição.

Encerraram a atividade os representantes das entidades filiadas à CNTU Carlos Bastos Abraham (Federação Nacional dos Engenheiros – FNE), Ronald Ferreira dos Santos (Federação Nacional dos Farmacêuticos – Fenafar), Ernane Silveira Rosas (Federação Interestadual dos Nutricionistas – Febran), Pedro Afonso Gomes (Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo – Sindecon-SP) e José Carrijo Brom (Federação Interestadual dos Odontologistas – FIO). Em nome da CNTU, este último concluiu: “Sempre existem soluções, e essas dependem de nossa luta, coragem, capacidade e inteligência. Teremos um Brasil diferente, melhor para todos e todas, com justiça social, concretizando o que sonhamos na confederação.”



José Carrijo Brom (no púlpito): soluções dependem de luta, coragem, capacidade e inteligência.

Agraciados 2017

Economia

Waldir Pereira Gomes
(representado por
Pedro Afonso Gomes)



Engenharia
Wanderlino Teixeira
de Carvalho

Farmácia
Hermias Veloso da
Silveira Filho





Nutrição
Zaida Maria de
Albuquerque Melo Diniz

Odontologia
Jaime Aparecido Cury



Interesse público
Celso Amorim

11ª Jornada Brasil Inteligente



Caminhos ao desenvolvimento sustentável, com empregos decentes, são tema durante atividade.

A CNTU colocou em discussão, na sua 11ª Jornada Brasil Inteligente, realizada em 18 de agosto de 2017, em São Paulo, os caminhos para se chegar ao Bicentenário da Independência, em 2022, com empregos decentes e desenvolvimento sustentável. Entre as lideranças que compuseram a mesa de abertura estão os presidentes do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Carlos Lupi; e da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua), Paulo Guimarães; e o deputado federal Ronaldo Lessa (PDT-AL), que preside a Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, além dos representantes das federações filiadas à CNTU.

Na sequência, o ex-governador do Ceará e advogado Ciro Gomes fez uma digressão abrangente sobre a situação nacional. Para ele, o Brasil abriu mão de projetos econômicos estruturais, como políticas industriais e de comércio exterior; de ciência e tecnologia aplicada à inovação e ao desenvolvimento econômico; e de infraestrutura. E concluiu: “Precisamos recuperar a capacidade de planejamento. Estabelecer objetivos permanentes, sustento que esses devem ser a superação da miséria e da desigualdade. E, por fim, definir as práticas.” O ex-governador cearense disse que o único caminho para a retomada do crescimento é a reindustrialização. Ao final da sua exposição, Ciro Gomes parabenizou a CNTU pela iniciativa de colocar de forma oportuna a discussão sobre o Brasil que queremos e precisamos.

CNTU empossa 129 conselheiros consultivos



Conselheiros apresentam propostas e ações em prol do País durante plenária.

Durante plenária realizada ao final da 11ª Jornada Brasil Inteligente, foram empossados 129 novos integrantes do chamado "Conselho das 1.000 cabeças". Agora somam-se 1.232 membros. O evento culminou na aprovação por unanimidade da Carta da 11ª Jornada Brasil Inteligente, reunindo em dez pontos as contribuições desta edição. Ao final, os participantes foram brindados com a interpretação do ator Jitman Vibranovski do monólogo “Marx baixou em mim – uma comédia indignada”, adaptação de “Marx in Soho”, do americano Howard Zinn.

Entre os empossados, Walter Marinho, PhD em gestão e inovação, salientou que “estamos vivenciando a quarta revolução industrial, que terá grande impacto à criação de novos empregos. Precisamos pressionar o governo a esse desenvolvimento tão importante para toda a sociedade”. Ainda no rol dos novos conselheiros consultivos, o jornalista Audálio Dantas frisou: “Honro-me em pertencer a esse conselho, como aos de outras entidades, cujo objetivo comum é lutar pela superação dessa situação.”

Ao também tomar posse durante a plenária, a ativista no combate ao racismo e especialista na Organização das Nações Unidas (ONU) para a promoção da igualdade, Edna Roland, enfatizou o “profundo paradoxo” entre a imagem do Brasil como país pacífico e seus altos índices de violência contra a mulher, os negros e povos indígenas. Marina Luiza Rodrigues Molina apresentou os dados: “Hoje são assassinados 30 mil jovens por ano no Brasil entre 15 e 29 anos, sendo 77% negros, os quais também são

atingidos pelo encarceramento em massa. Precisamos construir um projeto nacional democrático, soberano e socialmente inclusivo.” Para o arquiteto Éder Roberto da Silva, o direito à cidade deve estar nessa pauta.

O físico nuclear e professor da Universidade de São Paulo (USP), Otaviano Marcondes Helene, levantou a preocupação com o “sistema educacional brasileiro excludente”. Além desses, representaram os novos conselheiros consultivos Elias Awad, André Luiz dos Santos Teixeira, César Antônio Locatelli de Almeida e Valéria Sanchez. À plenária, foram ainda feitas propostas e anunciadas ações para o Brasil superar a crise atual por vários conselheiros.

Legislação fora dos trilhos

A CNTU está como litisconsorte ativa em Ação Direta de Inconstitucionalidade 5.684 (Adin), propugnada pela Frente Nacional pela Volta das Ferrovias (FerroFrente) e pela Federação Nacional dos Engenheiros Ferroviários (Faef), contra a Lei 13.448/2017, antiga Medida Provisória 752/2016, que abrange a renovação antecipada das concessões no setor ferroviário, incluídas no chamado Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).



A ação, segundo os especialistas, não soluciona os problemas decorrentes da privatização no segmento nos anos 1990, na contramão do interesse público. Além disso, contém uma série de violações constitucionais e deve ser impugnada. A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) está como *amicus curiae* (amiga da tese) da Adin. Segundo o advogado Jonas Matos, assessor jurídico da CNTU, em suma, o ato normativo recém-sancionado “não observou os problemas concretos existentes atualmente na administração da malha ferroviária pelas concessionárias que exploram o serviço”. Pelo contrário: privilegiou o interesse privado em detrimento do público, em afronta à Constituição Federal.

CNTU participa de Marcha pela Ciência



Ato em São Paulo por mais recursos e apoio à pesquisa e ciência.

No dia 22 de abril de 2017, mais de 500 cidades no mundo participaram da Marcha pela Ciência. A CNTU também esteve presente ao movimento, que reuniu cientistas, professores, pesquisadores e estudantes. Entre os pleitos, mais recursos e apoio à pesquisa e ciência.

O objetivo é destacar a importância da pesquisa científica para a humanidade. A inspiração para o ato veio dos Estados Unidos, onde cientistas estão se articulando contra os cortes no orçamento da área de pesquisa e o posicionamento do governo Trump em relação a temas como o aquecimento global. No Brasil, mais de 20 cidades convocaram a marcha. O diretor de Articulação Nacional da confederação, Allen Habert, participou da atividade na cidade de São Paulo, onde os manifestantes reuniram-se no Largo da Batata, zona oeste da capital.

Presidente da confederação se reúne com ministro do Trabalho



Da esquerda para a direita, Murilo Pinheiro, Ronaldo Nogueira e Eduardo Anastasi.

À frente da CNTU, Murilo Pinheiro esteve reunido com o ministro do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira, e com o superintendente Regional do Trabalho de São Paulo, Eduardo Anastasi, no dia 28 de março de 2017. Na pauta, a atuação da CNTU em defesa dos trabalhadores liberais universitários e pela retomada da geração de postos de trabalho. Entre os pontos citados, a campanha Brasil Inteligente em prol do desenvolvimento nacional e do bem-estar da população, que possui uma publicação, a revista *Brasil Inteligente*, já em sua quinta edição; e o projeto Brasil 2022.

CNTU nas ruas contra reforma da Previdência



Murilo Pinheiro, presidente da confederação, dirigentes da entidade e da Federação Nacional dos Engenheiros em ato na capital paulista.

A primeira grande ação nacional convocada pelo movimento sindical unificado contra a proposta de reforma da Previdência anunciada pelo governo Temer demonstrou a força da coesão da classe trabalhadora. O Dia Nacional de Mobilização e Paralisação – 15 de março de 2017 – reuniu mais de 1 milhão de pessoas em manifestações por todo o País, segundo os organizadores. Em várias capitais brasileiras, diversas categorias paralisaram parcial ou totalmente suas atividades, entre elas professores, servidores públicos, metalúrgicos e trabalhadores do transporte público. Dirigentes da CNTU se somaram às manifestações.



Gilda Almeida de Souza, vice-presidente da CNTU e diretora da Fenafar, juntamente com outros integrantes dessa federação, no protesto em São Paulo.

O presidente da confederação, Murilo Pinheiro, que esteve no ato em São Paulo, foi categórico: “A reforma da Previdência é inaceitável. Seguiremos fazendo mobilizações e gestões junto ao Congresso Nacional para barrar essa imensa injustiça e qualquer ataque aos direitos dos trabalhadores duramente conquistados. Ao propor mudança na idade mínima para 65 anos e no tempo de contribuição para 49, na prática, o governo fará com que os profissionais trabalhem até morrer.” A vice-presidente e coordenadora do Departamento das Trabalhadoras Universitárias da entidade – que também é diretora da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) –, Gilda Almeida de Souza, engrossou o protesto na capital paulista. Ela enfatizou que “as mais prejudicadas com a reforma serão as mulheres, que têm 14 horas a mais que os homens (jornada dupla). Ou seja, vão trabalhar ainda mais para poder se aposentar”.



Dirigentes da FIO, inclusive Welington Mello, também da CNTU, na manifestação em Brasília.

Allen Habert, diretor de articulação nacional da confederação, também marcou presença em São Paulo. Como escreveu em artigo publicado no *site* da CNTU, “a caminhada virtuosa foi iniciada”. Engajado nessa batalha, Welington Moreira Mello, diretor da CNTU e da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), somou-se ao ato em Brasília. E o presidente da Fenafar, Ronald Ferreira dos Santos, esteve no protesto em Florianópolis. Para ele, só a unidade e mobilização popular poderão barrar retrocessos. Em reunião no dia 27 de março, as centrais sindicais decidiram os próximos passos nessa luta, incluindo greve geral em 28 de abril.



Relatório de Atividades 2016

10ª Jornada Brasil Inteligente



Lançamento da quinta edição da revista **Brasil Inteligente**.

Reunindo especialistas e representantes das categorias a ela filiadas – engenheiros, nutricionistas, farmacêuticos, odontologistas e economistas –, em sua 10ª Jornada Brasil Inteligente, a CNTU colocou em pauta o “Brasil 2022 – O País que queremos”. O evento ocorreu em 2 de dezembro de 2016, na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital paulista. A confederação apresentou ao debate o projeto Brasil 2022, que visa ações e propostas rumo à soberania e ao desenvolvimento nacional no ano do Bicentenário da Independência.

No ensejo, foi lançada a quinta edição da revista **Brasil Inteligente** (*disponível em <https://goo.gl/QgizML>*), que focou o tema em questão e traz na capa a logomarca dessa campanha, criada pelo arquiteto e *designer* Ruy Ohtake.

Plenária e posse

Também foi realizada plenária do Conselho Consultivo da CNTU, ocasião em que foram empossados novos membros. Agora são 1.107 integrantes do chamado “Conselho das 1.000 cabeças”. Abrindo a plenária, o diretor de articulação nacional da confederação, Allen Habert, explanou: “A CNTU se filia à ideia de criar uma grande onda político-cultural e cívica do Brasil 2022, para estimular cada um de nós a reinventar este País.”

O cineasta Silvio Tendler destacou: “Não há uma separação entre arte e ciência. Essa junção, pensando outro Brasil, é fundamental. A ideia de usar as novas tecnologias é um *link* fundamental para o futuro.” Sob sua direção, a CNTU trabalha a ideia de fazer um filme sobre o projeto Brasil 2022. Outra iniciativa é estimular a produção de vídeos, feitos com o uso de um aparelho *smartphone*, sobre a temática.



Posse dos novos membros do Conselho Consultivo da CNTU.

Prêmio Personalidade Profissional

O conhecimento e o engajamento a serviço de um Brasil mais justo, desenvolvido e democrático coroou a 10ª Jornada. Ao seu encerramento, a CNTU entregou o prêmio Personalidade Profissional a seis lideranças indicadas pelas categorias que compõem a entidade e pela diretoria da confederação. Em sua quinta edição, foram agraciados Fernanda de Lima (na categoria Economia); Ricardo Maranhão (Engenharia), representado no ensejo por Fernando Siqueira; Rilke Novato Públio (Farmácia); Ana Paula Bortoletto (Nutrição); Volnei Garrafa (Odontologia); além do próprio Silvio Tandler (Interesse público) (*conheça a trajetória de cada um em <https://goo.gl/wihw1O>*).

Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, saudou os homenageados, destacando a importância da unidade das categorias: “Vamos juntar forças para lutar por propostas a um Brasil mais justo e melhor, o Brasil que todos queremos.”



Agraciados 2016



Economia
Fernanda de Lima

Engenharia
Ricardo Maranhão,
representado por
Fernando Siqueira
(na foto)



Farmácia
Rilke Novato Públio

Nutrição
Ana Paula Bortoletto



Odontologia
Volnei Garrafa

Interesse público
Silvio Tendler



CNTU pela alimentação saudável



Murilo Pinheiro, presidente da CNTU (ao microfone), defende necessidade de intensificar debate sobre o tema.

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro –, a CNTU promoveu o seminário “Cartografias da agricultura brasileira”, em parceria com o Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Sinesp), que sediou o evento em seu auditório, na capital paulista, no dia 17 do mesmo mês. A atividade, que culminou com a aprovação da Carta Aberta da CNTU pela Alimentação Saudável (*confira em <https://goo.gl/EIz5j9>*), contou com especialistas que abordaram questões como a relação entre alimentação, nutrição e câncer, territórios agrícolas e produção de alimentos no Brasil, bem como os impactos dos agrotóxicos sobre a saúde dos trabalhadores agrícolas.

Entre outros pontos, a carta alerta: “As políticas em voga para administrar a crise econômica, como arrocho salarial, desemprego, corte nos gastos sociais, situações que vivemos no momento, colocam essa séria questão: o crescimento da fome. O Brasil saiu do mapa da fome absoluta. Até quando? Alimentação é uma questão de saúde pública e também uma questão de meio ambiente. A saúde do meio ambiente também não pode ser deixada ao *laissez-faire* dos mercados e ao domínio dos interesses do dinheiro.”

CNTU realiza IV Curso de Formação Sindical



Na abertura da atividade, Murilo Pinheiro faz chamado à ação conjunta.

Em 16 de setembro de 2016, aconteceu em Aracaju (SE) o IV Curso de Formação Sindical da CNTU. Reunindo dirigentes da base dessa entidade, a iniciativa transmitiu clara mensagem: para enfrentar os desafios do momento, é premente fortalecer



Toninho: unidade de ação para enfrentar cenário político.

representatividade da categoria e construir alianças. Sob esse mote, à abertura, Murilo Pinheiro, presidente da confederação, conclamou os presentes a trabalharem conjuntamente na busca de saídas para a crise nacional. “É nosso papel como profissionais”, apontou. A preocupação também esteve presente na fala do diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho. “A unidade de ação é

fundamental e indispensável”, asseverou. Isso se justifica pelo cenário político nacional que aponta grave desvantagem para os interesses dos trabalhadores.

O consultor sindical João Guilherme Vargas Netto resumiu a conjuntura: “Estamos atravessando a mais grave crise econômica num mundo que opera no mesmo comprimento de onda. Isso se dá independentemente do desfecho do *impeachment*. E não há hipótese de retomada imediata ou retumbante. A

primeira constatação é de um quadro objetivo de dificuldade: recessão estrutural, desemprego forte e perda de renda.”

Sendo assim, não há outra saída que não o fortalecimento conjunto, afirmou. “No movimento sindical, temos que trabalhar com a resistência à perda de direitos e de ganhos salariais.” A boa notícia em meio à situação difícil é que as entidades estão sendo capazes de atuar em torno da pauta única contra o retrocesso. “Este curso terá sido um sucesso se sairmos daqui com a ideia entranhada da unidade para a resistência”, afirmou.

Tercerização e Previdência Social

O painel seguinte abordou os ataques prementes que os trabalhadores podem sofrer. O primeiro deles, a terceirização da atividade-fim, foi o tema do presidente da CNTU, que foi categórico em rechaçar a medida.

“Temos a convicção de que esta é a bola da vez e devemos ter a clareza de que significa precarização do trabalho”, disparou. E advertiu: “A nossa união e o empenho de cada uma das nossas entidades são essenciais para interferir nisso. Não podemos topiar essa questão.”

O advogado e especialista em seguridade social Luiz Gonzaga de Araújo abordou a proposta de reforma da Previdência Social, cuja principal medida anunciada

até o momento é a idade mínima, para homens e mulheres, aos 65 anos. “Quando se fala em reforma, é simplesmente retirar direitos. Não se fala em encontrar formas para que o sistema financeiro contribua, por exemplo”, criticou.

Ele refutou também a alegação de déficit do sistema, que não leva em consideração as fontes de receita da Previdência, que incluem PIS e Cofins, além das contribuições dos trabalhadores e empresas. “Há estudos que demonstram que em nenhum momento a seguridade foi deficitária.”

Araújo defendeu que as entidades engajem-se à Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência, criadas pelo senador Paulo Paim (PT/RS) e pelo deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP).



Antonio Renan Arrais: risco de prevalência do negociado sobre o legislado.

Reforma trabalhista

A reforma trabalhista, que também está à espreita, foi o tema do advogado Antonio Renan Arrais. Entre as alterações que o empresariado defende para as regras trabalhistas, ele destacou a possibilidade de poder fatiar as férias sem limite. Isso serviria para que emendas de feriados, por exemplo, fossem descontadas dos 30 dias aos quais o empregado

tem direito. No limite, o descanso anual seria suficientemente fatiado para que não fosse necessário manter o 1/12 a mais no quadro para cobrir as ausências por um período mais longo, resultando em aumento do desemprego.

Entra ainda no cardápio a diluição do décimo terceiro salário ao longo do ano e o fim dos 40% de multa em caso de dispensa imotivada – regra que segue sendo provisória à espera de lei complementar que a regule. Deseja-se também alterar o artigo 468 da CLT, que estabelece o princípio da hipossuficiência do trabalhador, portanto protegendo-o em caso de disputa. A medida, advertiu o advogado, traz o esvaziamento da Justiça do Trabalho. Por fim, entra na lista de objeto de desejos a reforma do artigo 618, trazendo a prevalência do negociado sobre o legislado, a pior de todas as medidas na opinião de Arrais. “Num País em que não se tem organização no local de trabalho ou estabilidade para o dirigente sindical e pode haver demissão imotivada de 100 trabalhadores, a correlação de forças é totalmente favorável ao empresariado e serão feitos acordos na bacia das almas”, enfatizou.

Comunicação e organização sindical

A programação do curso da CNTU contou ainda com a participação do jornalista e blogueiro Altamiro Borges, presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. Diante da pauta regressiva que se apresenta aos trabalhadores, ele fez o alerta: “Neoliberalismo não combina com democracia. Juntamente com o desmonte, vem um período de autoritarismo, de calar as vozes dissonantes e de ataque ao movimento sindical.” Encerrou a programação a palestra da consultora da CNTU Martha Freitas, que apresentou aos dirigentes as regras para organização e regularização das entidades junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.



Altamiro Borges: pauta regressiva inclui calar vozes dissonantes.

Martha Freitas: regras para organização e regularização das entidades.



CNTU participa de Marcha em Defesa da Saúde

Em 6 de julho de 2016, a confederação se somou a diversas organizações na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Previdência Social, durante a Marcha em Defesa da Saúde, da Seguridade e da Democracia. Realizado em Brasília (DF), o ato foi convocado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Segundo seu presidente, Ronald Ferreira dos Santos, o movimento visa evitar retrocessos nas conquistas garantidas pela Constituição de 1988, que implantou o SUS. Ele também está à frente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), filiada à CNTU.



Dirigentes da confederação na marcha em Brasília.

9ª Jornada Brasil Inteligente



À abertura, Murilo Pinheiro (no púlpito) faz chamado à mobilização em prol da democracia, do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

A CNTU promoveu, em 1º de julho, em São Paulo, a sua 9ª Jornada Brasil Inteligente, com o mote "Brasil 2022: o País que queremos". Reunindo dirigentes das categorias ligadas à entidade (economistas, engenheiros, farmacêuticos, nutricionistas e odontologistas) de todo o País, a atividade colocou em pauta os avanços necessários a serem alcançados para o aprofundamento da democracia e do desenvolvimento.

À abertura, o presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, exortou os presentes a participarem desse grande esforço: “Temos como meta a melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros e inserir o País no rol dos países desenvolvidos.”

No evento, foi lançada a logomarca do projeto "Brasil 2022", criada pelo arquiteto e *designer* Ruy Ohtake. Duas mesas-redondas com a participação de lideranças e intelectuais debateram os temas cultura, política e economia. Por fim, aconteceu a plenária do Conselho Consultivo da CNTU e a posse dos novos membros desse fórum de formulação de ideias e debate.



Ruy Ohtake apresenta logomarca do projeto “Brasil 2022”.



Plenária discute ideias e apresenta propostas a um País justo.

Empossados novos conselheiros

Na 9ª Plenária do Conselho Consultivo da confederação, realizada ao final da 9ª Jornada Brasil Inteligente, no dia 1º de julho de 2016, na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital paulista, foram empossados 138 novos membros do Conselho. Agora, são 1.018 no total. Diretor de Articulação Nacional da CNTU, Allen Habert comemorou: “Hoje atingimos a marca de mil lideranças em 22 estados. O mais difícil foi chegar até aqui, depois vamos disparar. Em 2022 seremos 22 mil. Somos uma força que pode empurrar o Legislativo, o Executivo e o Judiciário e ver quais os nós górdios que nos seguram para liberar energia a um salto no desenvolvimento sustentável nacional.”

Encerrando a 9ª Jornada Brasil Inteligente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da CNTU, ressaltou: “Foi um exemplo de discussão do que queremos para o País. Vamos usar o ‘Brasil Inteligente’, a nossa confederação, nessa direção. Chamamos todas as entidades e profissionais a se somarem ao movimento ‘Engenharia Unida’ (iniciativa da Federação Nacional dos Engenheiros, entidade filiada à confederação) para discutirmos as questões de real importância para a sociedade. É possível mudar e fazer acontecer. Temos que acreditar e lutar.”



Posse dos novos membros do Conselho Consultivo da CNTU.

Defesa da unidade de ação no Esna

Representada por sua vice-presidente, Gilda Almeida, e pelo seu diretor e coordenador do Departamento de Relações Internacionais, Welington Moreira Mello, a CNTU participou da 7ª edição do Encontro Sindical Nossa América (Esna). O evento ocorreu em Montevideu, no Uruguai, entre 3 de março e 3 de abril de 2016.

O lema “Unidade de ação dos trabalhadores” orientou os debates do encontro, voltados à criação de uma estratégia comum de resistência à forte ofensiva neoliberal que vem ameaçando direitos e garantias da classe trabalhadora em muitos países. Entre as



Ao lado do ex-presidente Pepe Mujica, o diretor da CNTU Welington Mello.

ameaças a serem combatidas, estão o tratados do Pacífico e o acordo para o comércio de serviços (TISA). Além disso, foi dada ênfase à defesa do direito de greve. As crises política e econômica no Brasil foram também tema de destaque no encontro, com pronunciamentos de vários sindicalistas e um ato em frente à Embaixada brasileira. O ex-presidente uruguaio Pepe Mujica participou da abertura do Esna e fez um chamado à unidade dos trabalhadores em todo o mundo.

CNTU define ações para 2016

Em reunião no dia 2 de março, a diretoria da CNTU fechou o calendário das principais atividades do ano. No mês de abril, deve acontecer um seminário em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). A proposta foi tratada em reunião no ano passado com o então diretor do escritório do órgão no Brasil, Stanley Gacek.

Também em abril a entidade participa da plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), que acontece em São Paulo, nos dias 21, 22 e 23 de abril. O tema, que faz parte dos debates da CNTU, é considerado fundamental ao avanço da democracia.

Durante o primeiro semestre, a confederação trabalhará também na elaboração de propostas a serem discutidas com os candidatos a prefeito nas eleições deste ano.

“Ofereceremos a nossa contribuição para melhorar as condições de vida da população nos municípios brasileiros”, afirmou Murilo Pinheiro, presidente da CNTU.

Em 1º de julho, acontece a 9ª Jornada Brasil Inteligente, que colocará em pauta a importância de educação, ciência, tecnologia e inovação ao desenvolvimento nacional.



Diretoria determina ações prioritárias para este ano.

O evento abrigará também discussão promovida pelo Departamento das Trabalhadoras Universitárias sobre a situação das profissionais ligadas à CNTU no mercado de trabalho e na militância sindical.

Em data a ser definida no segundo semestre, deve acontecer a quarta edição do Curso de Formação Sindical da CNTU, que visa qualificar os dirigentes da rede sindical ligada à confederação.

No dia 2 de dezembro, ocorrerá mais uma edição do prêmio Personalidade Profissional da CNTU, que agraciará um representante de cada uma das categorias abrangidas pela confederação e um em “Excelência em gestão pública”. O evento também marcará a comemoração dos dez anos de fundação da entidade.

Propostas à retomada do crescimento em debate

O presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, participou de reunião de confederações, em 2 de fevereiro de 2016, em Brasília (DF). Na pauta, a defesa do desenvolvimento. Além de diversos dirigentes sindicais, esteve presente o analista político Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor de Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Entre as reivindicações comuns estão: correção da tabela do Imposto de Renda, redução das altas taxas de juros, equilíbrio das contas públicas e geração de emprego e renda.

Para Toninho, “a organização das categorias é fundamental ao enfrentamento no Congresso Nacional das propostas dos setores que atuam politicamente pela retirada de direitos e flexibilização da CLT (*Consolidação das Leis do Trabalho*)”.



Confederações organizam-se em prol de reivindicações comuns.

Pela correção da tabela do IR

Como resultado, as entidades elaboraram a seguinte nota pública pela atualização da tabela do Imposto de Renda:

As Confederações Nacionais de Trabalhadores abaixo relacionadas manifestam toda sua preocupação e propõem medidas imediatas para o enfrentamento do preocupante momento da economia brasileira, no qual crescem o desemprego e a inflação e diminuem os investimentos produtivos e o consumo das famílias.

Por isso, entendemos que o governo deve assumir o compromisso de tomar medidas imediatas para aplacar os efeitos negativos da crise sobre a classe trabalhadora brasileira. A correção da tabela do Imposto de Renda é urgente para amenizar o impacto das obrigações tributárias sobre os milhões de assalariados do País. A falta de correção da tabela do IR levará um enorme contingente de trabalhadores, antes isentos, a pagar impostos que irão corroer os reajustes salariais recentemente conquistados.

A redução drástica da taxa básica de juros (Selic) é, igualmente, uma necessidade imediata, que será interpretada pelas forças da economia real como uma sinalização fundamental para a retomada de investimentos produtivos.

Para os trabalhadores é, ainda, fundamental o compromisso do governo em não retirar direitos e conquistas no contexto da reforma da Previdência Social. Não aceitaremos qualquer ataque aos direitos da classe trabalhadora.

Também externamos nossa preocupação quanto ao uso do FGTS em operações que dificultem o seu retorno para seus verdadeiros fins, como para construção de casa própria e para infraestrutura urbana.

Esperamos empenho efetivo do governo no combate ao Zica Vírus, especialmente nas áreas onde ainda não existe saneamento básico.

Entendemos que essas decisões são imprescindíveis para que os trabalhadores reconheçam no governo intenções verdadeiras de superação da crise sem o sacrifício das gerações presentes e futuras.

Sem essas sinalizações, pode-se agravar a situação de descolamento entre esse mesmo governo e suas bases trabalhistas, o que só tenderia a ampliar a crise política que buscamos superar de maneira mais consequente e efetiva.

Brasília, fevereiro de 2016.

CNTM - Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

CNM - Confederação Nacional dos Metalúrgicos

CNTA - Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins

CONACOVEST - Conf. Nac. dos Trabalhadores nas Indústrias do Setor Têxtil, Vestuário, Couro e Calçados

CONTRATUH - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade

CONTEC - Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito

CNTU - Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados

CNTC - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio

CNTQ - Confederação Nacional dos Trabalhadores Químicos

CNTTT - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CSPB - Confederação dos Servidores Públicos do Brasil

CONTCOP - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade

CNTEEC - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura

CONTRICOM - Conf. Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário

CNTS - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde

FST - Fórum Sindical dos Trabalhadores



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

Relatório de Atividades 2015

3º Encontro Nacional mobiliza por um País melhor

A CNTU realizou em 10 de dezembro, em São Paulo, dia da promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, na ONU, em 1948, o seu 3º Encontro Nacional, reunindo representantes das cinco federações e 97 sindicatos de profissionais universitários de todo o País, que abrangem em torno de 2 milhões de economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e odontologistas.

Com uma série de debates e atividades orientados pelo tema Democracia e Desenvolvimento, os participantes defenderam uma agenda econômica fecunda para dar conta da variedade e dimensões dos problemas brasileiros e rejeitaram o ajuste fiscal em curso, por aprofundar as injustiças sociais. Posições e propostas para "estimular a reinvenção do País" foram consolidadas em uma carta aprovada no encontro. "Debatemos e almejamos a construção de um projeto nacional permanente que combine a defesa dos direitos e da justiça social com o desenvolvimento sustentável e a soberania", diz o documento.



As entidades que compõem a CNTU decidem ações por um Brasil democrático e desenvolvido.

Novos conselheiros e premiações

O envolvimento de lideranças da sociedade brasileira e contribuição profissional, política e intelectual para debater os rumos da CNTU foi enfatizado na 8ª plenária do “Conselho das mil cabeças” que deu a palavra aos atuais e novos conselheiros consultivos da



3º Encontro debateu diversos temas, entre esses, a educação continuada.

confederação. Na ocasião, foram empossados 143 novos conselheiros. Agora, somam-se 920. A meta é chegar a mil. “Estamos perto. É o maior conselho deste País de uma entidade como essa, e é extremamente importante para contribuir às discussões que tragam oportunidades e melhorias rumo ao crescimento e desenvolvimento nacionais”, enfatizou Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da CNTU.

Personalidade Profissional

O encerramento do 3º Encontro foi marcado pela solenidade de entrega do 5º Prêmio Personalidade Profissional da CNTU a sete homenageados pelo significado e excelência dos serviços prestados à sociedade. Este ano, foram agraciados o economista Sérgio Mendonça, o engenheiro Carlos Saboia Monte, o farmacêutico José Miguel do Nascimento Júnior, o médico Geraldo Ferreira Filho, a nutricionista Patrícia Constante Jaime, a odontologista Rozângela Fernandes Camapum e o ministro das Cidades, Gilberto Kassab.



Agraciados 2015



Economia
Sérgio Mendonça

Engenharia
Carlos Saboia Monte



Farmácia
José Miguel do Nascimento Júnior

Medicina
Geraldo Ferreira Filho



Nutrição
Patrícia Constante Jaime



Odontologia
Rozângela F. Camapum

Excelência na gestão pública
Gilberto Kassab



Jovens profissionais se organizam na CNTU

No dia 9 de dezembro, foi realizado o seminário “Trabalho, política e cultura – construindo diretrizes e propostas de ações”, na Capital paulista, que significou um marco na organização da CNTU. A atividade foi promovida pelo departamento Jovem Profissional da entidade, com o intuito de ajudar na formulação de políticas públicas e estimular a participação da juventude no movimento sindical.

A coordenadora nacional do departamento, Marcellie Dessimoni, definiu o evento como o início da construção de um trabalho da juventude da entidade. “A atividade foi extremamente positiva porque conseguimos a participação de todas as categorias profissionais que compõem a CNTU e de várias regiões do País.” Além de dois painéis na parte da manhã sobre o perfil social dos profissionais e comunicação, no período da tarde, foi realizada uma dinâmica específica com a divisão de grupos de trabalho que discutiram o “tripé” do departamento, segundo Dessimoni: trabalho, política e cultura. A partir disso, foram formuladas propostas e diretrizes para o ano de 2016. “Inúmeras sugestões foram levantadas, como a da redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais; combate ao assédio moral e sexual, maior participação nos espaços sociais, como nos conselhos profissionais; e a importância do fortalecimento dos direitos humanos para combater a intolerância racial e de gênero.”



Jovens profissionais elaboram plano de trabalho e ação para o ano de 2016.

Forte presença na 15ª Conferência Nacional de Saúde



CNTU convergente ao movimento em defesa do direito à saúde e do SUS.

Três federações da CNTU estiveram presentes na 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), que ocorreu de 1º a 4 de dezembro, em Brasília: a dos Médicos (Fenam), dos Farmacêuticos (Fenafar) e dos Odontologistas (FIO).

Para o diretor de Comunicação da Fenam, Jorge Darze, também da diretoria da CNTU, foi um encontro bastante positivo do ponto de vista da participação social e das propostas. “A 15ª, assim como todas as outras conferências, tem um papel muito importante na construção de uma política nacional de saúde. Ela obedece a legislação que rege o Sistema Único de Saúde (SUS), como a Lei 8.142, que regulamenta o controle social do regime, e a Lei 8.080, que define as regras do SUS. É na conferência que discutimos o panorama da saúde, apontamos os problemas e buscamos soluções.”

Já para Ronald Ferreira dos Santos, presidente da Fenafar, que também esteve na conferência, é preciso ampliar o diálogo com os usuários, garantir a transparência e mobilizar a sociedade sobre o direito à saúde e a defesa do SUS.

Na Marcha Mundial pelo Clima

A CNTU participou, em 29 de novembro, na cidade de São Paulo, da Marcha Global pelo Clima, que antecedeu a 21ª Convenção das Partes (COP21) das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada de 30 a 11 de dezembro, em Paris (França). O objetivo da mobilização foi o de pressionar os líderes dos governos a assinarem um pacto efetivo pela redução das emissões dos gases de efeito estufa. A confederação foi representada pelo diretor Ernane Rosas, presidente da Federação Interestadual dos Nutricionistas (Febran), e coordenador do Departamento de Alimentação da entidade.



Confederação presente em ato que antecedeu a COP 21 e cobrou pacto efetivo pela redução das emissões dos gases de efeito estufa.

Seminário sobre Direito Ambiental e Defensoria

Nos dias 16 e 17 de novembro, a CNTU participou de seminário organizado pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, na Capital paulista. Foram debatidas as questões socioambientais, perspectivas e desafios da defensoria, a partir dos temas: mudanças climáticas, cidades sustentáveis, água, resíduos sólidos e segurança alimentar.

Seminário alerta para relação entre agrotóxicos e câncer

O diretor e coordenador do Departamento de Alimentação Saudável da CNTU, Ernane Silveira Rosas, participou, em 12 de novembro, da abertura do seminário sobre Agrotóxicos e Câncer promovido pela Escola de Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Voltado a alertar a população sobre a contaminação da água e dos alimentos consumidos no dia a dia devido ao uso abusivo de agrotóxicos, o evento apresentou vários dados sobre a proliferação e a acumulação de poluentes tóxicos na cadeia alimentar, comprometendo não apenas o meio ambiente, mas a saúde humana.

Desde 2013 a CNTU promove campanha contra o uso abusivo dos agrotóxicos e vem apontando a relação entre a presença de agrotóxicos na natureza e o comprometimento da alimentação e da saúde da população. Testes envolvendo o glifosato, usado na agricultura, detectaram que pessoas doentes têm maiores níveis da substância no organismo do que as pessoas saudáveis, em níveis ainda maiores em diversos tipos de câncer.



CNTU compôs mesa de seminário sobre agrotóxicos e câncer, em universidade paulista.

CNTU e OIT farão seminário conjunto

Em 4 de outubro, diretores da CNTU mantiveram reunião com Stanley Gacek, diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil. Ficou acordada a realização de uma atividade de formação, no primeiro semestre de 2016, sobre as normas da OIT. O diálogo entre as duas entidades foi aprofundado nesse ano de 2015.



CNTU e OIT estreitam relações em defesa do trabalho decente e digno.

III Curso de Formação Sindical em Maceió



Ao início do curso, especialistas apresentaram análise da conjuntura nacional.

Nos dias 15 e 16 de outubro, na capital de Alagoas, a CNTU realizou seu III Curso de Formação Sindical. A atividade teve o objetivo de qualificar os dirigentes da base da entidade e contribuir para aprimorar a estrutura de atuação dos sindicatos filiados. O curso teve início com análise de conjuntura pelo economista Ademir Figueiredo, assessor da Direção Técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), para quem, em vez de uma crise econômica, o que há no País é uma disputa sobre a política a ser implantada nesse setor. “Os rentistas controlam 47% do orçamento da União, que é o gasto para pagar amortização e juros”, concluiu. O consultor sindical João Guilherme Vargas Netto deu sequência à análise, afirmando que hoje o lema do movimento sindical é “resistir, representar e unir”. A receita foi reforçada pelo diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diante de ameaças aos trabalhadores no Legislativo.



Público formado por dirigentes da base da CNTU.

Sobre negociação coletiva, caminho para evitar retrocessos, discorreram os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT – 2ª Região) Ivani Contini Bramante e Davi Furtado Meirelles. Já Pedro Afonso Gomes, presidente do Sindicato dos Economistas de São Paulo (SindeconSP), falou sobre gestão das entidades sindicais e o jornalista João Franzin destacou a necessidade de se tratar a comunicação como estratégica para a ação política das organizações. Também ministraram palestras a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Denise Lobato Gentil, que falou sobre os ataques à Previdência Pública no Brasil; e a juíza do Trabalho aposentada e advogada Mara Loguércio, que indicou os efeitos nefastos da terceirização da mão de obra. Conforme ela, o Projeto de Lei 4.330, que versa sobre o tema, já aprovado na Câmara e à espera de apreciação no Senado, a rigor dá fim à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).



A desembargadora Ivani Bramante (ao microfone) discorre sobre negociação coletiva.



João Franzin (em pé): comunicação é estratégica à atuação das entidades.

CNTU lança Observatório Sindical Josué de Castro

No Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, a CNTU lançou em evento na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas (Crea-AL), em Maceió, seu Departamento de Alimentação Saudável e o Observatório Sindical Josué de Castro de Alimentação e Nutrição. A atividade colocou em pauta a importância de se trabalhar por políticas públicas e conscientização voltadas ao tema.

Coordenada pela vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida de Souza, a abertura contou com a participação do diretor da entidade e presidente da Federação Interestadual dos Nutricionistas (Febran), Ernane Rosas, da presidente do Sindicato dos Nutricionistas de Alagoas (Sindnut), Graça Maria Cavalcante, da representante do Conselho Regional de Nutricionistas (CRN-6ª Região), Karine Maria de Melo Brebal, do suplente de deputado estadual Chico Holanda (PP) e do vereador Chico Filho (PP). A diretora da Febran e da CNTU, Zaida Diniz, apresentou a biografia do médico e escritor Josué de Castro, brasileiro que se notabilizou internacionalmente pelo combate à fome, consagrado pela obra “Geografia da fome”.



Atividade na capital de Alagoas colocou em pauta importância de se trabalhar por políticas públicas e conscientização quanto à alimentação saudável.

Sandra Chemin fala sobre efeitos à saúde de hábitos alimentares inadequados dos brasileiros.



No ensejo, a nutricionista e educadora Sandra Chemin demonstrou a preocupante situação dos hábitos alimentares dos brasileiros e os prejuízos causados por eles desde a gestação. Já Albaneide Peixinho, coordenadora do projeto de nutrição do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA/ONU), traçou um histórico da alimentação no País, assim como luta sindical dos nutricionistas por reconhecimento profissional e por políticas públicas que garantam a saúde da população. Ao final, foi aprovada por aclamação a Carta da CNTU pela Alimentação Saudável.



Albaneide Peixinho lembra luta sindical dos nutricionistas por reconhecimento profissional e por políticas públicas.

CNTU realiza II Seminário Internacional de Integração dos Trabalhadores Universitários

Com o objetivo de traçar um panorama sobre o trabalho e organização sindical na América Latina e no Brics (bloco que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), profissionais de formação universitária do Uruguai, Argentina, Nicarágua, Peru e Índia, além do Brasil, participaram do II Seminário Internacional de Integração dos Trabalhadores Universitários. Realizado em 27 e 28 de agosto, em São Paulo, o evento foi promovido pela CNTU, por intermédio de seu Departamento de Relações Internacionais. Coordenador desse e diretor da entidade, Welington Moreira Mello lembrou à abertura da atividade que os temas abordados durante o seminário são estratégicos para o País. Entre eles, megaobras de engenharia, além da importância dos trabalhadores universitários no sindicalismo internacional, no Mercado Comum do Sul (Mercado Comum do Sul) e no Brics.



Acima, abertura do seminário, com a presença de autoridades e representantes das categorias abrangidas pela CNTU. Ao lado, público prestigia atividade realizada no auditório do Seesp.



À esquerda, Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, apresenta revista Brasil Inteligente n° 4, lançada durante o evento. Abaixo, palestrantes do seminário, nos dias 27 e 28 de agosto.

Na oportunidade, o representante do Itamaraty, diplomata Lanier de Moraes, falou “da importância do diálogo nacional e internacional para que a cooperação dos povos se faça valer e seja efetiva”. A uma maior participação dos trabalhadores universitários nesse processo, ele colocou a rede de embaixadas do Brasil à disposição da confederação. O presidente dessa entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, enfatizou: “Para a CNTU é fundamental promover esses eventos, dando condições aos nossos representados para intervirem.”

Também fizeram parte da mesa de abertura Stanley Gacek, diretor adjunto do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, além de representantes das categorias abrangidas pela CNTU – engenheiros, médicos, nutricionistas, odontologistas, economistas e farmacêuticos. Na ocasião, foi ainda lançada a quarta edição da revista *Brasil Inteligente*, que tem como tema central a educação continuada.



Entidade participa de debates na Cúpula Social do Mercosul

Realizada em Brasília entre 14 e 16 de julho de 2015, a 18ª Cúpula Social do Mercosul reuniu cerca de 600 pessoas, entre lideranças da sociedade civil de diversas organizações. Os representantes do Departamento de Relações Internacionais da CNTU Wellington Mello, Gilda Almeida de Souza e Fernando Palmezan Neto participaram das mesas de discussão e contribuíram ativamente para a elaboração do documento final.

Um dos principais esforços desses dirigentes no evento foram as contribuições para a revisão – prevista para daqui a três anos – da Declaração Sociolaboral do Mercosul. Nessa, constam questões referentes à proteção do trabalho decente, como direito à greve, garantias contra o trabalho insalubre, participação feminina no mercado de trabalho e liberdade sindical. A defesa da democracia foi um dos pontos mais destacados pelos participantes da cúpula. Outro tema muito discutido foi a livre circulação de cidadãos e trabalhadores entre os países que compõem o bloco. A proposta refere-se à criação de uma identidade única, com garantia de direitos aos profissionais migrantes. “A cúpula representa um importante passo, não apenas para a integração econômica e política, mas também, e principalmente, para a integração social e de direitos”, avalia Gilda Almeida, que é também vice-presidente da CNTU. Na opinião de Mello e Palmezan, os debates foram ricos e importantes para conquistas dos trabalhadores do bloco. Esse é o terceiro evento internacional do qual os representantes do Departamento de Relações Internacionais da CNTU participam, desde sua criação.



À esquerda, os representantes do Departamento de Relações Internacionais da confederação Gilda Almeida de Souza, Fernando Palmezan Neto e Wellington Mello. Abaixo, plenária da Cúpula do Mercosul, com participação da CNTU.



Em defesa da organização sindical

Dirigentes da CNTU se reuniram com o deputado federal Mauro Pereira (PMDB-RS) no dia 16 de julho, na sede da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), em Brasília. Relator na Comissão de Finanças e Tributação do Projeto de Lei 2.141, que definirá o valor da contribuição sindical, o parlamentar ouviu, no ensejo, a posição da confederação sobre o tema.



Reunião da CNTU com o deputado federal Mauro Pereira, em Brasília, pauta importância do custeio às entidades sindicais na defesa dos trabalhadores.

Conforme explanou seu presidente, Murilo Pinheiro, é fundamental que haja fonte de custeio para que seja resguardada a atuação do movimento sindical em defesa dos trabalhadores brasileiros. Para tanto, a entidade propugna que a contribuição seja estipulada em 30% do salário mínimo. Ainda na avaliação de Pinheiro, esse debate precisa levar em conta a importância das organizações nas lutas dos profissionais.

Receptivo às ponderações, o parlamentar afirmou que o relatório será pautado no trabalho sério das entidades e de forma que atenda às diversas categorias. Assim, salientou Pereira, o parecer final deve atender à reivindicação da CNTU e ser aprovado na Câmara. Participaram também do encontro, entre outros dirigentes, Gilda Almeida de Souza e Geraldo Ferreira Filho, respectivamente vice-presidente e diretor financeiro da confederação.

CNTU promove seminário sobre desenvolvimento nacional

Recuperar a atividade produtiva é fundamental ao crescimento socioeconômico sustentável do País, que vive um processo de desindustrialização. A conclusão ficou evidente durante o seminário “O desafio de reindustrializar o Brasil”, realizado pela CNTU, por meio de seu Departamento de Conjuntura Econômica na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital paulista, no dia 29 de junho último. Entre os palestrantes, os economistas Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Maílson da Nóbrega, ministro da Fazenda entre janeiro de 1988 e março de 1990, atualmente consultor na área, além de Anita Kon, coordenadora do Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP.



Acima, da esquerda para a direita, Waldir Pereira Gomes, coordenador do Departamento de Conjuntura Econômica da CNTU, Antonio Corrêa de Lacerda, Maílson da Nóbrega e Anita Kon. No púlpito, Murilo Pinheiro, presidente da confederação. Ao lado, público lota auditório do Seesp.

CNTU discute criação de cooperativa de crédito

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos profissionais liberais filiados à CNTU. Esse é o propósito do Departamento de Cooperativismo da entidade, que tem a coordenação de João Carlos Gonçalves Bibbo. Para tratar do assunto, foi realizada uma reunião ampliada, no dia 29 de junho, com o presidente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob Planalto Central), José Alves de Sena, na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), na capital paulista.



João Carlos Gonçalves Bibbo e José Alves de Sena, durante reunião sobre cooperativismo.

CNTU participa da 104ª Conferência da OIT

A CNTU compôs uma ampla delegação para integrar a missão diplomática brasileira formada para a 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Suíça, de 1º a 13 junho. Entre as atividades que estiveram presentes, a nona reunião anual entre o Brasil e a OIT de cooperação Sul-Sul e triangular, que abordou a contribuição do País a diversas iniciativas na África, na América Latina, na Ásia e em estados árabes. O presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, e a vice, Gilda Almeida, participaram dessa atividade, entre outras.

*Plenária da 104ª
Conferência da OIT.*



*Em Genebra, a embaixadora do
Brasil junto à ONU, Regina Dunlop,
o presidente da CNTU, Murilo Pinheiro,
e o ministro do Trabalho
e Emprego, Manoel Dias.*

*Da esquerda para a direita, Geraldo
Ferreira Filho, Gilda Almeida de Souza,
Wellington Mello e Murilo Celso de
Campos Pinheiro, respectivamente
diretores e presidente da CNTU.*



CNTU participa de reunião de balanço sobre conferência da OIT

A confederação foi uma das entidades convidadas para participar da reunião de balanço sobre a delegação brasileira, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), na 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O encontro ocorreu no dia 11 de junho, no Palácio das Nações, em Genebra, Suíça, e contou com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias.



À esquerda, Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, durante reunião de balanço sobre a participação da delegação brasileira na conferência da OIT.

Confederação se reúne com ministro Aldo Rebelo

Dirigentes da CNTU, entre os quais seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, participaram de reunião no dia 20 de maio último com o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aldo Rebelo, em Brasília (DF). O encontro tratou da relação dos trabalhadores com a ciência, a tecnologia e a inovação.



Reunião em Brasília com o ministro Aldo Rebelo.

Diretor da OIT Brasil recebe CNTU

O presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, e diretores da confederação foram recebidos no dia 13 de maio último pelo diretor adjunto da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Stanley Gacek, no escritório brasileiro, em Brasília (DF). Na ocasião, os presentes acertaram detalhes sobre uma futura parceria da CNTU com a OIT. O diretor do organismo internacional recebeu as publicações da confederação, entre elas a revista *Brasil Inteligente*, e mostrou-se interessado em aproximar as entidades para a realização de ações conjuntas.



Diretoria da CNTU em encontro com Stanley Gacek (3º da esq. para a dir.), na Capital Federal.

CNTU participa de reunião da comissão de relações internacionais do MTE

O presidente da confederação, Murilo Celso de Campos Pinheiro, e a vice, Gilda Almeida de Souza, além dos diretores da CNTU Ernane Silveira Rosas, Welington Moreira Mello, Geraldo Ferreira Filho, Mario Antonio Ferrari e Jorge Darze, participaram de uma reunião da Comissão Tripartite de Relações Internacionais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 13 de maio último, na sede do órgão do governo, em Brasília. A conversa foi pautada pela participação brasileira na 104ª Conferência Internacional do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre 1º a 13 de junho, em Genebra, Suíça, e a criação de emprego decente e produtivo, entre outros pontos.



Criação de emprego decente e conferência da OIT foram tema de reunião no Ministério do Trabalho e Emprego.

CNTU participa do III Congresso Internacional de Direito Sindical

Para debater o cenário de crise sobre o mundo do trabalho, foi realizado o III Congresso Internacional de Direito Sindical, realizado na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, Ceará, entre os dias 6 e 8 de maio.

A vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida de Souza, participou ativamente, acompanhada da assessora jurídica da entidade, Silvia Martins.



Confederação discute direito sindical em Fortaleza, Ceará.

CNTU vai às ruas no 1º de maio



Em Natal, confederação vai às ruas no Dia do Trabalhador.

A CNTU, representada por seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, participou dos atos ocorridos no 1º de maio – Dia do Trabalhador –, juntamente com a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e representantes de outras categorias, como odontologistas e engenheiros, filiadas à confederação. Uma passeata foi promovida pelas ruas e avenidas de Natal, Rio Grande do Norte, pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) e contou com o apoio da CNTU, Fenam, do Sindicato de Enfermagem do Rio Grande do Norte (Sipern) e de diversas outras entidades do setor de saúde.

CNTU estreita relações internacionais com CSI

Aconteceu no dia 29 de abril, em São Paulo, uma reunião entre os presidentes da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, e da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felício. Na pauta, os rumos do sindicalismo brasileiro e de outros países. Outro assunto tratado foram as mobilizações dos trabalhadores em todo o mundo, como no Brasil, para barrar os avanços da terceirização (PL 4330).



João Felício e Murilo Pinheiro discutem rumos do sindicalismo brasileiro e de outros países.

Nota da CNTU contra terceirização

CNTU publica nota pública sobre o Projeto de Lei 4.330, que tramita na Câmara dos Deputados, o qual prevê a ampliação da terceirização. Texto foi construído em reunião de diretoria em São Paulo, no dia 16 de abril de 2015, e publicado na mesma data. “Para a entidade, a proposta significa claro ataque aos direitos trabalhistas e representa a precarização das relações do trabalho e enfraquecimento do movimento sindical, uma força fundamental que contribuiu para que o Brasil chegasse à posição de sétima economia do mundo.”

Encontro Jurídico da CNTU

Aconteceu no dia 15 de abril, em São Paulo, o Encontro Jurídico da CNTU, que reuniu dirigentes e advogados de federações e sindicatos filiados para discutir questões e providências legais que dizem respeito às instituições e suas categorias. “Com esse debate, a CNTU cumpre o importante papel de assessorar os sindicatos da sua base”, afirmou José Carrijo Brom, coordenador do Departamento de Formação Sindical da entidade, que propôs o evento. O assessor jurídico da confederação, Jonas da Costa Matos, destacou a qualidade do intercâmbio de ideias e informações. “O nível foi muito elevado, foi uma aula de Direito. Acho que este deve ser o primeiro de muitos”, comemorou.

A continuidade da troca de experiências nesse setor, que é essencial para as entidades, foi consenso entre os participantes e deve ser constituído um fórum permanente, a ser coordenado pela advogada da CNTU, Silvia Machado Martins. “A iniciativa trará certamente o fortalecimento coletivo e agregará conhecimento a todas as assessorias para que aprimorem o trabalho em prol dos profissionais”, previu.

Trabalho

Na avaliação do presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, o Encontro Jurídico soma-se ao trabalho da entidade que vem se desenvolvendo “de forma muito positiva, na questão técnica e política”. Para ele, o sucesso alcançado pela confederação até agora deve-se ao empenho que precisa ser mantido. “Temos que continuar a luta pensando principalmente em um Brasil melhor”, afirmou.



Troca de experiências e intercâmbio de ideias marcam evento. Ao lado, Murilo Pinheiro fala aos participantes.



CNTU participa de momento histórico no Panamá

Presentes na Cidade do Panamá, capital daquele país, para a Cúpula dos Povos, paralela à Cúpula das Américas, entre 9 e 11 de abril, representantes da CNTU acompanharam os acontecimentos relacionados a uma edição histórica. Pela primeira vez, tal reuniu os 35 chefes de Estado dos continentes americanos e do Caribe, incluída Cuba, admitida no encontro após o início das negociações com os Estados Unidos, pelo fim do bloqueio econômico à ilha. Os diretores Welington Moreira Mello, Gilda Almeida de Souza e Fernando Palmezan Neto, integrantes do Departamento de Relações Internacionais da entidade, participaram da abertura da Cúpula dos Povos, na Universidade do Panamá, cujo tema, neste ano, foi “América Latina, uma pátria para todos, em paz, solidária e com justiça social”.



No Panamá, Welington Mello, Gilda Almeida de Souza e Fernando Palmezan Neto.

Gestão 2015-2018 da CNTU toma posse

O Memorial JK, em Brasília, abrigou na noite de 10 de março último a solenidade de posse da diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) para a gestão 2015-2018, eleita em assembleia realizada em 13 de novembro de 2014. Reunindo profissionais de todo o País, a atividade apontou o rumo da entidade para o próximo triênio: luta e trabalho na representação de 2 milhões que compõem as categorias ligadas a ela – economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e odontologistas. Nesse sentido, em seu discurso, Murilo Celso de Campos Pinheiro, reconduzido ao cargo de presidente, apontou: “Não podemos discutir a recessão no Brasil, é preciso que falemos em crescimento. A nossa confederação estará presente, ajudando na construção de um país mais justo com oportunidades para todos neste momento difícil.”

Ele lembrou duas batalhas encampadas pela CNTU recentemente por meio de Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) impetradas junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Uma delas contra o artigo 142 da Lei nº 13.097, de 19 de janeiro de 2015, que permite a entrada de capital estrangeiro no setor da saúde. A outra relativa à Medida Provisória 664, que restringe o acesso a benefícios como a pensão por morte, auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.

Na ocasião, ainda, Pinheiro anunciou o início das atividades dos 15 novos departamentos de trabalho da entidade: alimentação saudável; bioética e direitos humanos; Brasil 2022; cidades e mobilidade; ciência, tecnologia e inovação (C,T & I); conjuntura econômica;



Murilo Pinheiro (no púlpito) discursa na solenidade de posse.

cooperativismo; educação continuada; formação sindical; jovem profissional; meio ambiente e Amazônia; mulheres; qualidade na saúde pública; relações internacionais; e valorização profissional.

A cerimônia contou com a participação dos presidentes da Central de Sindicatos Brasileiros (CSB), Antonio Neto, do Conselho Federal de Economia, Paulo Dantas, e do Sindicato dos Economistas de São Paulo (Sindecon-SP), Pedro Afonso Gomes. Também prestigiaram o evento os dirigentes das federações dos Farmacêuticos (Fenafar), Ronald Ferreira dos Santos, dos Odontologistas (FIO), José Ferreira Campos Sobrinho, dos Nutricionistas (Febran), Ernane Silveira Rosas, dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira Filho, e dos Engenheiros (FNE), Carlos Bastos Abraham.

Gestão 2015-2018



Diretoria efetiva

Presidente

Murilo Celso de Campos Pinheiro

Vice-presidente

Gilda Almeida de Souza

Diretor administrativo

José Ferreira Campos Sobrinho

Diretor de Finanças

Geraldo Ferreira Filho

Diretor adjunto de Finanças

Ernane Silveira Rosas

Diretor de Relações Sindicais

Odilon Guedes Pinto Junior

Diretor de Articulação Nacional

Allen Habert

Suplentes

Maria Maruza Carlesso

Wellington Moreira Mello

Jorge Sale Darze

José Ailton Ferreira Pacheco

Waldir Pereira Gomes

José Carlos Ferreira Rauen

Mario Antonio Ferrari

Conselho Fiscal

Titulares

José Carrijo Brom

Eglif de Negreiros Filho

Sebastião Aguiar da Fonseca Dias

Suplentes

Francisco Jusciner de Araújo Silva

Zaida Maria de Albuquerque Melo Diniz

José Maria Arruda Pontes

Ministro do Trabalho recebe CNTU em Brasília

Em 24 de fevereiro último, dirigentes da CNTU foram recebidos em audiência pelo ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Manoel Dias, em Brasília (DF). O presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, destacou no encontro a importância de se abrir um amplo debate nacional sobre o futuro do emprego no País, assim como resgatar a participação decisiva do MTE nas principais discussões econômicas, sociais e trabalhistas do governo. Acompanhado da vice-presidente, Gilda Almeida de Souza, ele reforçou o movimento empreendido pela CNTU, desde o ano passado, de realizar seminários para discutir a valorização do MTE. A iniciativa consta de relatório que Pinheiro entregou a Manoel Dias. O documento apresenta todas as atividades nacionais da confederação, que representa milhões de profissionais liberais, entre os quais os engenheiros. O ministro convidou a entidade a participar da 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em junho próximo, em Genebra (Suíça).

O presidente da CNTU discorreu, ainda, sobre as ações diretas de inconstitucionalidade (Adins) que a entidade impetrou, recentemente, em relação à Medida Provisória 664/2014, que impacta negativamente sobre benefícios sociais, e contra a entrada no País do capital estrangeiro na saúde.



Na audiência com Manoel Dias (à esquerda), Murilo Pinheiro e Gilda Almeida.

Confederação entra com Adin contra capital estrangeiro na saúde

A CNTU entrou, no dia 11 de fevereiro de 2015, com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF). O objeto da iniciativa é o artigo 142 da Lei nº 13.097, de 19 de janeiro de 2015, que, dentre outras providências, permite ao capital estrangeiro explorar serviços de saúde no País. Juntamente com a Adin, há um pedido de liminar para suspender os efeitos da lei assim que for julgada.

Com a nova norma, empresas de outros países podem instalar ou operar clínicas, hospitais – inclusive filantrópicos – e executar ações e qualquer outro tipo de serviços de saúde. Antes, as exceções previstas autorizavam a atuação dessas empresas com sede no exterior somente em planos de saúde, seguradoras e farmácias.

A inconstitucionalidade baseia-se nas violações dos artigos 196, 197 e 199 do parágrafo 3º da Constituição Federal, que diz claramente: “É vedada a participação direta ou indireta de empresas ou capitais estrangeiros na assistência à saúde no País, salvo nos casos previstos em lei.”

A violação à Constituição foi introduzida em medida provisória cujo objetivo

inicial era reajustar a tabela do Imposto de Renda e tratar de outras matérias civis tributárias e financeiras. No entanto, foram incluídos 32 temas que não têm relação com tributação, entre elas a permissão à entrada dessas empresas no mercado nacional.

“A CNTU vê a possibilidade da entrada de capital estrangeiro no setor da saúde do País com surpresa e preocupação. Está explícita na Constituição Federal a proibição a esse processo”, afirma Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da confederação.

Ele alerta para o fato de que a legislação é negativa também “porque aponta na direção de maior privatização desse serviço que é literalmente vital à população”. E lembrou

que as entidades sindicais têm atuado no combate à precarização e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo assistência pública universal e de

qualidade. A CNTU promete fazer muito barulho para pressionar pela derrubada da lei.

“Trabalharemos para corrigir o que consideramos ser um equívoco grave e prejudicial ao País”, conclui o presidente da entidade.



Ação no Congresso contra MPs

Em 10 de fevereiro de 2015, a CNTU esteve, juntamente com as centrais sindicais, no Congresso Nacional para iniciar um diálogo com as duas casas legislativas sobre as medidas provisórias 664 e 665, divulgadas no final de 2014, que reduzem direitos trabalhistas como a concessão de benefícios previdenciários. Objeto de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) impetrada pela CNTU, a MP 664 – assim como a 665 – será apreciada pelos deputados e senadores antes de entrar em vigor. O presidente da confederação, Murilo Celso de Campos Pinheiro, afirmou: “É lamentável que, na busca do ajuste fiscal, poupe-se o rentismo e os mais ricos, elevando-se a taxa de juros, e punam-se os trabalhadores, cortando benefícios sociais. Além da flagrante injustiça, a forma adotada pelo governo é claramente inconstitucional, como demonstra a Adin impetrada pela nossa confederação.” O deputado federal Paulo Pereira da Silva (Solidariedade) enfatizou que “também é preciso colocar na pauta a tabela do Imposto de Renda para derrubar a posição da presidenta”. O Congresso havia aprovado a correção de 6,5% na tabela do IR em dezembro, mas a presidente Dilma Rousseff vetou. Pela medida, quem recebesse até R\$ 1.903,98 estaria isento do Imposto de Renda. Sem isso, mais gente será obrigada a pagar o tributo e aumentar a arrecadação do governo.

O presidente da Câmara, deputado federal Eduardo Cunha (PMDB), disse que a Casa está sempre aberta aos trabalhadores. Ele explicou que o mérito das medidas será debatido em uma Comissão Mista de deputados e senadores, que produzirá um relatório. O parlamentar acredita que deve haver um esforço para tentar conciliar as propostas no momento em que for para a mesa de votação.



Mobilização em Brasília no Congresso Nacional, com a participação de Murilo Pinheiro, presidente da CNTU.

CNTU contesta MP 664 no Supremo Tribunal Federal

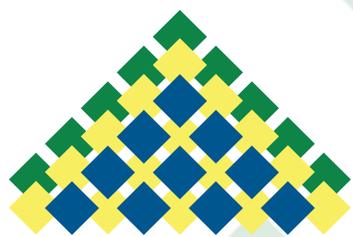
A CNTU entrou, no dia 9 de fevereiro de 2015, com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a Medida Provisória 664 junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). A MP, editada em dezembro último, altera as leis 8.213/1991, 10.876/2004, 8.112/1990 e 10.666/2003 e muda, sensivelmente e para prejuízo dos trabalhadores, as regras de concessão da pensão por morte, do auxílio-doença e da aposentadoria por invalidez.

A inconstitucionalidade baseia-se já na natureza da MP, que pode ser adotada pelo Poder Executivo para atender a situações emergenciais, que não possam aguardar os procedimentos legislativos ordinários, o que não é o caso em pauta. A Adin da CNTU observa que a MP 664 introduz inúmeras alterações na legislação relativa ao Regime Geral da Previdência Social, “fazendo crer, além da afronta direta aos princípios e direitos constitucionalmente assegurados aos cidadãos brasileiros, ser a sua intenção suprimir do amplo debate público com a sociedade brasileira e seus representantes um conjunto de medidas que tem o nítido propósito de sacrificar os direitos sociais (...)”. Não bastasse a inadequação da MP para mudanças na Previdência Social, há ainda grave inconstitucionalidade formal na adoção da medida. Isso porque, conforme o art. 246 da Carta Magna, “é vedada a adoção de medida provisória na regulamentação de artigo da Constituição cuja redação tenha sido alterada por meio de emenda promulgada a partir de 1995”, aponta a ação da CNTU. Além disso, a MP 664 viola frontalmente diversos preceitos constitucionais, entre eles os artigos 5º, 6º, 40, 154, 195 e 226.

Alterações

As mudanças impostas pela MP, descreve a Adin, “consistem em introduzir regras restritivas e mais rigorosas, quando não inviabilizadoras, para o exercício do direito à pensão por morte”. Por exemplo, a partir de 1º de março de 2015, a pensão somente será concedida caso o segurado instituidor da pensão houver contribuído para o Regime Geral de Previdência Social por pelo menos 24 meses, carência antes inexistente.

Por fim, a ação impetrada pela CNTU ressalta que o assunto em discussão afeta diretamente os profissionais liberais, na condição de segurados obrigatórios da Previdência Social, que contribuem regularmente para que, em situação de infortúnio, seja-lhes assegurado e aos seus dependentes o benefício da pensão por morte, da aposentadoria por invalidez ou do auxílio-doença.



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

Relatório de Atividades 2014

7ª Jornada Brasil Inteligente

Como preparação a que o ano em que se celebrará o bicentenário da Independência nacional – 2022 – marque o início de uma nova etapa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a CNTU tem debatido um projeto para o País com esse horizonte. Esse foi o tema central da 7ª Jornada Brasil Inteligente, realizada em 12 de dezembro, no auditório do Seesp, em São Paulo. O evento reuniu 300 participantes. A atividade incluiu lançamento da revista “A CNTU e a luta das mulheres” e do vídeo “Alimentação saudável – contra o uso abusivo de agrotóxicos”, posse de novos membros do Conselho Consultivo da entidade e plenária desse fórum, apresentação do Coro Martin Luther King e entrega do prêmio Personalidade Profissional aos destaques do ano em cada uma dessas categorias e em Excelência na gestão pública. À abertura, o presidente da confederação, Murilo Celso de Campos



Em sua sétima edição, evento apresentou trajetória da CNTU e ações pensadas para o futuro.

Pinheiro, fez uma breve retrospectiva das ações da entidade em 2014, destacando o debate sobre valorização do Ministério do Trabalho e Emprego e ações em defesa dos profissionais liberais representados pela CNTU. Além disso, anunciou a criação de 15 novos departamentos da entidade: alimentação saudável; bioética e direitos humanos; Brasil 2022; cidades e mobilidade; ciência, tecnologia e inovação (C,T & I); conjuntura econômica; cooperativismo; educação continuada; formação sindical; jovem profissional; meio ambiente e Amazônia; mulheres; qualidade na saúde pública; relações internacionais; e valorização profissional.

Na sequência, a vice-presidente da confederação, Gilda Almeida, fez o lançamento da publicação “A CNTU e a luta das mulheres”, que apresenta diretrizes para uma política de gênero no sindicalismo de profissionais universitários. Já o vídeo sobre alimentação saudável foi lançado por Ernane Silveira Rosas, presidente da Federação

Interestadual dos Nutricionistas dos Estados de Alagoas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco e São Paulo (Febran). O deputado federal Arnaldo Jardim (PPS/SP) parabenizou, na ocasião, a trajetória da CNTU e conclamou os profissionais liberais que constituem a entidade a ajudarem a pensar os grandes desafios do País em 2015. Assim, apresentou como sugestão que a confederação se engaje numa campanha contra o desperdício no consumo de água, energia e alimentos.



Deputado Arnaldo Jardim destaca publicação “A CNTU e a luta das mulheres”, lançada na ocasião. Ao seu lado, Murilo Pinheiro.

Posse do Conselho Consultivo

À posse e plenária do Conselho Consultivo, Allen Habert, diretor de Articulação Nacional da CNTU, enfatizou o objetivo da confederação em formar uma rede de lideranças altamente qualificadas para atuarem de forma voluntária no debate e na formulação de proposições que atendam aos interesses dos profissionais universitários regulamentados e à sociedade brasileira, conhecido como “Conselho das 1.000 cabeças”. “Hoje completamos quase 800 conselheiros, entre lideranças sindicais, associativas, empresariais, parlamentares, pesquisadores. Em 2015, vamos trabalhar para chegar às mil cabeças”, disse.



Plenária e posse de novos conselheiros consultivos da CNTU.

Prêmio Personalidade Profissional 2014

Encerrando a jornada, foi entregue o prêmio Personalidade Profissional a Gilson de Lima Garófalo (na área de Economia), Marcus Alexandre Aguiar (Engenharia, na ocasião representado por sua esposa, a engenheira civil Gicélia Viana da Silva Melo Aguiar), Waltovanio Cordeiro de Vasconcelos (Farmácia), Eleuses Paiva (Medicina), Albaneide Peixinho (Nutrição), José Tadeu de Siqueira (Odontologia) e João Guilherme Vargas Netto (Excelência na gestão pública).



Cerimônia de entrega do prêmio Personalidade Profissional, em sua quarta edição.



O troféu entregue aos premiados foi criado pela artista plástica Lana Bittencourt.

Agraciados

Economia

Gilson de Lima Garófalo



Engenharia

Marcus Alexandre Aguiar



Farmácia

Waltovanio C. de Vasconcelos



Medicina
Eleuses Paiva



Nutrição
Albaneide Peixinho



Odontologia
José Tadeu de Siqueira



Excelência na gestão pública
João Guilherme Vargas Netto



CNTU elege nova diretoria

A Assembleia do Conselho de Representantes da CNTU escolheu, em 13 de novembro último, a nova diretoria da confederação para o período 2015-2018. Foi reconduzido ao cargo de presidente o engenheiro Murilo Pinheiro, que encabeçou a Chapa 1, eleita por unanimidade. Seus integrantes assumiram a direção da entidade em 1º de janeiro próximo.

“A luta da CNTU continua, em defesa das categorias que a compõem. Vamos manter também nossa atuação pelo desenvolvimento nacional e pela melhoria da qualidade de vida da população”, afirmou Pinheiro. Ele destacou ainda a adesão da confederação à pauta unitária do movimento sindical no Brasil, como a redução da jornada, o fim do fator previdenciário, a manutenção dos direitos trabalhistas e da política de valorização do salário mínimo. Participam da CNTU as federações sindicais de Economistas, Engenheiros, Farmacêuticos, Médicos, Nutricionistas e Odontologistas.

A assembleia aprovou ainda o Plano de Trabalho para 2015, que inclui:

- Defender o mercado de trabalho, com acompanhamento atento dos órgãos públicos e empresas visando as oportunidades de trabalho;
- acompanhar os projetos de lei de interesse dos trabalhadores, tanto no Congresso Nacional quanto nos órgãos municipais e estaduais;
- assessorar as federações junto ao Ministério do Trabalho e Emprego;
- elaborar e discutir propostas de políticas públicas;
- levantar a bandeira da qualificação e da capacitação dos trabalhadores, lutando pelo direito de ter melhor formação técnica;
- ampliar a comunicação com os públicos de interesse, aumentando a rede de contatos permanentemente, com participação em redes sociais, contribuição com publicações, levando informações e o conhecimento produzido para as bases;
- inserir a CNTU no cenário internacional, com a aproximação de entidades estrangeiras, com atividades permanentes e participação em eventos de interesse;
- participar ativamente das mobilizações nacionais, atuando em conjunto com os movimentos sociais.

Esses objetivos se completam com os projetos que compõem a campanha Brasil Inteligente, elaborados pelos profissionais das entidades que integram a CNTU, cuja pretensão é valorizar a inteligência coletiva dos brasileiros, reconhecendo e mobilizando capacidades e energias para criar soluções positivas para a vida, a organização e o progresso social, com destaque para a educação, saúde e cultura.



Diretoria da CNTU eleita para a gestão 2015-2018, assessores da entidade e membros da Comissão Eleitoral.



Votação que culminou na vitória da Chapa 1, encabeçada por Murilo Pinheiro, reconduzido à Presidência.

Fórum de bioética e sindicalismo contemporâneo

Em caráter pioneiro, a CNTU, a partir de proposta da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO) e do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG), realizou, em 17 de outubro último, em Belo Horizonte (MG), o “Fórum de bioética e sindicalismo contemporâneo”. O evento reuniu os profissionais liberais que compõem a entidade e especialistas, entre eles o professor da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do assunto na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Volnei Garrafa. Após sua realização, a confederação aprovou a criação do Departamento de Bioética e Direitos Humanos.

O diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert, observa que o movimento sindical tem um aspecto singular e decisivo frente ao tema. “Como reflete e organiza os interesses específicos e gerais das categorias e da classe trabalhadora, pode ser uma força inspiradora nas soluções das questões da bioética.”

Durante o evento foram abordados temas relacionados a cada uma das profissões abrangidas pela confederação, tendo como eixo os conflitos que permeiam sua atuação. O fórum definiu ainda que cada entidade integrante da CNTU incentive a discussão sobre bioética com as respectivas categorias, para uma participação mais crítica e inovadora. Também foi colocada a necessidade de realização de outros seminários.



Seminário realizado em Belo Horizonte (MG) apontou importância de os profissionais liberais se engajarem nas discussões relativas a bioética.

6ª Jornada Brasil Inteligente

No evento, no dia 22 de agosto, na capital paulista, a CNTU apresentou documento das categorias que representa para a construção de uma nação justa, democrática e desenvolvida. Em 50 pontos essenciais, elaborados a partir de amplos debates que percorreram as cinco regiões do País, a entidade, que representa mais de 2 milhões de profissionais, apontou um norte a se seguir nos próximos anos, a partir das eleições de 2014. “Trazemos propostas em direção ao bem-estar da população, ao fortalecimento da nossa democracia e a iniciativas que garantam o bom desenvolvimento econômico”, registrou Murilo Pinheiro, presidente da entidade. Na ocasião, foi lançada a terceira edição da revista *Brasil Inteligente*, que as abrange. Tais propostas foram entregues a vários candidatos nas eleições do ano passado, entre eles Dilma Rousseff.

São seis diretrizes que, para a CNTU, constituem-se nas grandes áreas em que o Brasil tem não só importantes desafios a vencer, mas também excelentes condições de evoluir: Estado, democracia e participação social; universalização dos serviços públicos; defesa do trabalho

e dos trabalhadores; infraestrutura econômica, social e urbana; desenvolvimento, mercado interno, reindustrialização e sustentabilidade; e bem-estar social, qualidade de vida e ética. Na sequência ao lançamento da revista, o evento tratou das eleições de 2014, recebendo Antônio Augusto Queiroz (Toninho), diretor de documentação do Departamento



Público formado por profissionais de diversas categorias lota auditório durante sexta jornada.

Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), João Guilherme Vargas Netto, consultor sindical da confederação, e Fernando Nogueira da Costa, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-Unicamp).



No evento, foi apresentado documento com 50 pontos essenciais à construção de um nação justa, democrática e desenvolvida.

Manoel Dias recebe documento da CNTU pela valorização do Ministério do Trabalho

Em 15 de julho de 2014, o presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, foi recebido em audiência pelo ministro do Trabalho, Manoel Dias, em Brasília. Em pauta, o documento produzido após o seminário “Valorização do Ministério do Trabalho e Emprego”, realizado pela entidade em abril último. Na reunião, Pinheiro reforçou: “Precisamos resgatar o papel histórico e protagonista do nosso ministério.”

O documento entregue ao ministro apresenta algumas preocupações dos profissionais liberais, entre elas, a vulnerabilidade do Ministério, com um número de auditores aquém da mínima quantidade necessária para fiscalizar as empresas no Brasil, e com



Em café da manhã com dirigentes da CNTU, Murilo Pinheiro entrega a Manoel Dias a publicação Brasil Inteligente.

enfraquecimento decorrente da perda de algumas atribuições, como a de participar mais decisivamente do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), hoje a cargo do Ministério da Educação.

O tema esteve em pauta ainda durante café da manhã no dia 22 de agosto, na sede do Seesp, na capital paulista, com a participação de Manoel Dias e dirigentes da CNTU, além dos ex-titulares do Ministério Almir Pazzianotto (1985 a 1988), Walter Barelli (1992 a 1994) e Antonio Rogério Magri (1990 e 1992).

Manoel Dias apresentou vários itens considerados positivos da sua pasta, nos últimos 12 anos, como a criação de 21 milhões de empregos com registro em carteira, a valorização do salário mínimo em 72% acima da inflação e a aplicação de aumento real em diversos acordos coletivos de trabalho. O desafio atual, afirmou, não é mais gerar tantos empregos, mas melhorar a qualidade desses e dominar as novas tecnologias.

CNTU debate integração latino-americana

A articulação socioeconômica, política e cultural dos países da região é essencial para reduzir as desigualdades e a pobreza que ainda a afligem. A esse processo, os engenheiros e demais trabalhadores universitários têm muito a contribuir. Portanto, devem estar representados nos diversos espaços em que se discute essa construção. Essas foram as premissas apontadas durante o “Seminário de Integração Latino-americana dos trabalhadores universitários”, realizado pela CNTU nos dias 22

e 23 de maio de 2014, no auditório do Seesp, em São Paulo. Durante a abertura, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da confederação, exaltou nesse sentido a relevância do evento como forma de estabelecer laços importantes entre os trabalhadores dos países



Murilo Pinheiro (no púlpito) ressaltou importância do seminário para estabelecer laços entre os trabalhadores dos países da América Latina.

da América Latina, discutindo propostas e reivindicações comuns para o fortalecimento não apenas das categorias profissionais dessas nações, mas também para garantir sociedades mais justas e democráticas. Entre os palestrantes, o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães e representantes de trabalhadores da Nicarágua e do Uruguai.

José Luis Porto Carrasco, representante do Plenário Intersindical de Trabalhadores e da Convenção Nacional de Trabalhadores (PIT-CNT) junto ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), convidou no ensejo a CNTU a atuar em parceria com a Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu, contribuindo à elaboração do capítulo brasileiro do Encontro Sindical Nossa América (Esna), a



Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães falou sobre os desafios à região e a relevância da integração.

ser lançado em 2015 – o que foi aceito por Murilo Pinheiro, que concluiu: “Nossa intenção é fazermos um convênio entre os trabalhadores universitários do Uruguai e do Brasil. Devemos começar com a valorização de cada profissional e nos unir para garantir mais qualidade de vida a todos da região.”

CNTU realiza 1º Encontro da Profissional Universitária

Resultante de 12 reuniões realizadas pelo Coletivo de Mulheres da CNTU desde sua criação em 8 de março de 2013 – Dia Internacional da Mulher –, o 1º Encontro da Profissional Universitária foi realizado em 15 de abril, na capital paulista.

A situação atual da mulher no trabalho, na saúde e na política, bem como os desafios para se garantir igualdade de gênero foram apresentados durante o evento por especialistas nesses temas. Suas exposições vão subsidiar a elaboração de documento a ser entregue pela CNTU aos candidatos nas eleições deste ano. Entre os dados



Abertura do 1º Encontro da Profissional Universitária, na capital paulista.



Chefe de gabinete da deputada Luiza Erundina, Muna Zeyn falou sobre situação da mulher na política.

apontados, a desigualdade salarial e a dificuldade de ascensão profissional enfrentadas pelas mulheres; o retrocesso nas políticas voltadas à sua saúde, por exemplo com a apresentação no Parlamento de projeto de lei que institui o Estatuto do Nascituro, que inclui a chamada Bolsa Estupro; além da baixa inserção na política – com apenas 9% de presença feminina no Legislativo – e mesmo nas direções de sindicatos.

O encontro contou com a participação de profissionais das categorias abrangidas pela confederação de todo o Brasil – economistas, farmacêuticos, nutricionistas, engenheiros,



Saúde da mulher foi o tema abordado por Clair Castilhos, da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos.



Patrícia Lino, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), apresentou o tema “Mulher e trabalho”.

médicos e odontologistas. Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da CNTU, saudou a iniciativa como uma busca por tornar cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas a inclusão e igualdade. Na sua concepção, “quando defendemos os direitos das mulheres, estamos defendendo todos os cidadãos”. Assim, ressaltou, “essa é uma responsabilidade de toda a sociedade”.



Ao encerramento, Murilo Pinheiro, presidente da CNTU (no púlpito), saudou a iniciativa como uma busca por avançar na inclusão e igualdade de gênero.

Valorização do Ministério do Trabalho

Com o objetivo de subsidiar as ações da CNTU para contribuir com a valorização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o tema foi objeto de seminário realizado por essa confederação em 14 de abril, na capital paulista. O evento contou com a presença de representantes do movimento sindical e dos ex-ministros do Trabalho Almino Affonso,



À abertura do seminário, ex-ministros do Trabalho e representantes de centrais sindicais apontaram necessidade de se resgatar protagonismo do MTE.

Almir Pazzianotto, Dorothea Werneck, Walter Barelli e Antonio Rogério Magri, além do superintendente Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros Neto, e do secretário adjunto de relações do trabalho da pasta, representando à ocasião o atual ministro, Manoel Dias.



Profissionais das categorias abrangidas pela CNTU de todo o Brasil lotaram auditório.

Murilo Celso de Campos Pinheiro, como resultado, será entregue ao Executivo Federal um documento que contemple contribuições a que se recupere o protagonismo do Ministério.

Enfraquecido e desestruturado ao longo dos anos, próximo de completar 84 anos de sua criação – em 3 de novembro –, o MTE precisa voltar à cena política enquanto agente das decisões nacionais. Para tanto, é fundamental o engajamento do movimento sindical. Esses foram os apontamentos centrais feitos durante o seminário. De acordo com o presidente da CNTU,



“Desafios para o fortalecimento e avanços” foi um dos temas do seminário, que reuniu autoridades e especialistas.



Advogados trabalhistas, analistas políticos e sindicais discorreram sobre o cenário para os profissionais liberais.



Ao encerramento, especialistas e representantes das categorias que compõem a CNTU. No púlpito, seu presidente, Murilo Pinheiro.



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

Relatório de Atividades 2013

2º Encontro Nacional debate sindicalismo de profissionais universitários

Evento realizado em São Paulo discutiu estratégias e ações políticas rumo ao desenvolvimento sustentável no Bicentenário da Independência do Brasil

Nos dias 5 e 6 de dezembro, aconteceu na sede do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) o 2º Encontro Nacional da CNTU. Sob o tema central “Desafios do sindicalismo de profissionais universitários no Brasil”, o evento apontou o combate à desigualdade como estratégico para se alcançar uma nação desenvolvida de forma sustentável em 2022, ano do Bicentenário da Independência. É o que propugna o projeto “Brasil 2022 – o País que queremos”, em elaboração pela entidade – o qual, na ocasião, foi objeto de debate que teve a participação do embaixador Samuel Pinheiro Guimarães e do secretário adjunto municipal de Cultura de São Paulo, Alfredo Manevy de Pereira Mendes. Cerca de 200 pessoas participaram da atividade, inclusive autoridades e profissionais das categorias congregadas pela CNTU (economistas, engenheiros, farmacêuticos, odontologistas, nutricionistas e médicos). Além dos painéis com temas de interesse dos profissionais universitários e da sociedade como um todo, a iniciativa englobou apresentação cultural pelo Coro Luther King, entrega do prêmio Personalidade Profissional 2013, terceira plenária do Conselho Consultivo da CNTU e posse de 65 novos membros desse fórum.

Abertura do encontro contou com autoridades, dirigentes da CNTU e das categorias abrangidas pela entidade.





*Embaixador Samuel Pinheiro
Guimarães debate projeto
“Brasil 2022”.*



*Cerca de 200 pessoas
prestigiaram a atividade.*



*Participantes aprovam
Carta do 2º Encontro
Nacional da CNTU.*

Carta à Nação Brasileira do 2º Encontro Nacional da CNTU

Reunida em seu 2º Encontro Nacional, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) defende a continuidade da luta por uma nação soberana, construindo-se uma sociedade com reais condições de produção de igualdade na diversidade, com amplas oportunidades de mobilidade social, de modo a constituir uma sociedade de classe média em padrões elevados de consciência democrática e progressista. É preciso vencer o desafio da construção de uma sociedade do conhecimento através de formas avançadas de democracia representativa e direta.

Daí a proposta da CNTU do projeto Brasil 2022, para formular uma política sistemática e continuada de coesão social e de organização das demandas a serem conquistadas nos próximos anos, rumo ao Bicentenário da Independência em 2022. As lutas dos profissionais universitários devem ter como sentido principal o combate às desigualdades e a busca de uma sociedade do conhecimento, a caminho de um país educado e empreendedor. Isso completará o ciclo de nossa independência.

Para fazer avançar a democracia socioeconômica no Brasil, não basta a mobilidade praticamente restrita à base da pirâmide social e pouco expressiva nos setores intermediários, como vem ocorrendo. As demandas por mobilidade positiva da classe média são legítimas e justas, tendo em vista que a riqueza continua a se concentrar aceleradamente nos mais ricos.

Não há progresso econômico e não há democracia real sem classe média forte, culturalmente avançada e empreendedora. Para isso, é fundamental a educação de qualidade, pública, gratuita e universal, mas isso não basta. A inserção na globalização deve ser em sentido oposto à divisão internacional do trabalho que nos reduz a consumidores importadores de bens industriais e de consumo e a produtores e exportadores de *commodities* e de itens de baixo valor agregado.

Num tempo em que prevalece a visão que desqualifica o público em prol da privatização de todos os espaços, é urgente pensar esse desequilíbrio, pois imensos são os espaços a serem conquistados por processos públicos, mesmo que não necessariamente estatais. No Brasil, a supremacia do interesse público está assegurada na Constituição Cidadã que, entre outros pontos, estabelece o conceito de bens públicos e patrimônio nacional. Para geri-los e potencializar as suas capacidades de atender o público e o bem-estar social, existe o serviço público, que tem suma importância para a promoção de mais igualdade no Brasil.

A defesa dos serviços públicos, universais e de qualidade é condição vital para a inclusão dos mais pobres e de não exclusão da classe média do sistema de bem-estar social. Cada vez mais caros e de baixa qualidade são os serviços privados de saúde, educação e previdência comprados pela classe média e também pelos pobres, como alternativa à precariedade oferecida pelo Estado. No campo da saúde, o processo de privatização via organizações sociais, institutos filantrópicos e empresas estatais, como a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), precariza e onera o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse, criado há 25 anos e considerado um dos melhores do mundo, ainda não estabeleceu a carreira única para os seus servidores, que são penalizados com baixos salários e más condições de trabalho.

A CNTU vem manifestar à sociedade brasileira suas bandeiras para potencialização sindical dos profissionais universitários. O sindicalismo de camadas médias afirma-se como uma alternativa para promover a melhoria da qualidade de vida e a valorização profissional. Isso implica defesa veemente dos direitos trabalhistas e firme combate a ameaças que venham a atingir o conjunto das categorias profissionais ou qualquer uma delas. Para estarmos à altura dos desafios colocados, é necessário para impulsionar as conquistas de nosso programa comum da CNTU, das federações e dos sindicatos que se processem junto a elas iniciativas de ampliação, renovação e fortalecimento de sua organização, comunicação e promoção da colaboração e integração permanente junto às categorias profissionais.

O 2º Encontro Nacional da CNTU reforça e estimula dez recomendações aos profissionais universitários e às entidades sindicais que os representam, no âmbito de seu fortalecimento, renovação e crescimento rumo a 2022:

- 1 - Participação nas lutas unificadas dos trabalhadores e nas lutas da sociedade pelo desenvolvimento sustentável com valorização do trabalho, distribuição justa dos frutos do trabalho e pela agregação de mais valor e conhecimento a produtos e serviços e fortalecimento da produção de bens e serviços orientados às necessidades que são de todos os brasileiros;
- 2 - Participação nas lutas pela reindustrialização, desenvolvimento da infraestrutura, saúde, educação, segurança, ciência, tecnologia e inovação, contra a financeirização e desnacionalização da economia, garantindo a soberania;
- 3- Promover os sindicatos junto às bases, sendo fundamentais as práticas democráticas, o atendimento eficiente, as portas abertas, a transparência e os canais e instrumentos para convivência, participação e colaboração permanentes e contínuas;
- 4 - Ter conhecimento dos instrumentos sindicais e desenvolver a formação sindical permanente de todos os dirigentes;
- 5 - Ampliar e facilitar a sindicalização dos profissionais, tendo como meta dobrar o número de sindicalizados ativos;

- 6** - Renovação do ambiente sindical e das direções através da participação crescente dos jovens profissionais para garantir a sustentabilidade do sindicalismo de camadas médias universitárias. Promover o diálogo entre as gerações;
- 7** - Estimular o empoderamento das mulheres nos sindicatos e as lutas sindicais em prol da valorização profissional e emancipação feminina. Combater o machismo, os preconceitos sexistas, racistas, estéticos e qualquer forma de intolerância;
- 8** - Promover no ambiente sindical a educação continuada permanente, a cultura, as artes, a alegria do conhecimento e do relacionamento social. Renovação da linguagem do sindicalismo, superando as visões que apartam o trabalho e o sindicalismo do restante da vida;
- 9** - Desenvolver a combinação da estrutura sindical com a organização em redes horizontais, criando espaços diversificados de participação e diálogo, potencializando assim a colaboração com os demais segmentos do trabalho e da sociedade;
- 10** - Valorização da representação dos trabalhadores e do movimento sindical nos conselhos públicos de controle social e nas casas legislativas.

São Paulo, 5 de dezembro de 2013

CNTU empossa novos conselheiros

No último dia do 2º Encontro Nacional da CNTU – 6 de dezembro de 2013 –, foram empossados 65 novos membros ao Conselho Consultivo da entidade. Agora, somam-se nesse fórum 600 lideranças de todo o País. O objetivo é alcançar mil nomes. Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da confederação, destacou na ocasião sua importância: “Dará o norte à CNTU e nos ajudará a errar menos, indicará o caminho correto.” A posse ocorreu após homenagem aos 40 anos da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), uma das organizações filiadas à entidade, que reúne ainda as categorias dos engenheiros, odontologistas, nutricionistas, farmacêuticos e economistas.

Prêmio Personalidade Profissional 2013: homenagem aos destaques do ano



*O troféu entregue aos premiados foi criado
pela artista plástica Lana Bittencourt.*

Agraciados

Economia:

Antônio Corrêa de Lacerda, professor-doutor e coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)



*José Roberto Cunha, presidente do
Sindicato dos Economistas de São
Paulo, e Claudio Costa Manso (à
direita), diretor da CNTU, entregam o
prêmio a Antônio Corrêa de Lacerda.*

Engenharia

Romero Jucá, senador (PMDB-RR), relator do Projeto de Lei da Câmara nº 13/2013, que institui a carreira de Estado para engenheiros e arquitetos



Ao lado de sua esposa, Romero Jucá recebe prêmio das mãos de Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, e Wolney Costa, conselheiro consultivo da entidade.

Farmácia

Maria Socorro Ferreira, professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), representada na homenagem por Ulisses Nogueira



No ato da entrega, Ulisses Nogueira (à esquerda), Ronald Ferreira dos Santos, presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos, e Daniela Oliveira, do sindicato da categoria de Sergipe.

Medicina

Paulo Roberto Davim, senador (PV-RN)



Geraldo Ferreira e José Roberto Murisset, presidente e diretor da Federação Nacional dos Médicos, entregam prêmio a Paulo Roberto Davim.

Nutrição

Élido Bonomo, presidente do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)



Élido Bonomo recebe prêmio de Ernani Rosas e Clezia Silvério, presidentes dos sindicatos dos nutricionistas de São Paulo e Pernambuco.

Odontologia

Maria Helena Machado de Souza, professora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)



Wellington Mello, diretor da CNTU, a premiada Maria Helena Machado de Souza, e José Ferreira Campos Sobrinho, presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas.

Excelência em gestão pública

Rosa Maria Cardoso da Cunha, coordenadora da Comissão Nacional da Verdade



A vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida de Souza (à esquerda), Rosa Maria Cardoso da Cunha, o presidente da confederação, Murilo Pinheiro, e o consultor sindical da entidade, João Guilherme Vargas Netto.

II Curso de Formação Sindical

Em 5 e 6 de setembro de 2013, em Belém/PA, a CNTU realizou seu II Curso de Formação Sindical. Entre os temas abordados, a conjuntura econômica atual e sua implicação na atuação sindical, bem como o panorama político nacional, a Justiça do Trabalho no Brasil, negociação coletiva, contribuição sindical e representatividade dos profissionais liberais, certificação digital junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. A assistência à rescisão contratual feita pelas entidades e a gestão financeira dessas foram outros pontos apresentados durante a atividade. Também foi abordada a questão das mídias digitais na luta sindical. O presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, destacou na oportunidade a importância da qualificação para a defesa dos trabalhadores.

O curso apontou perspectiva positiva do ponto de vista econômico, apesar de entraves à expansão, como a crise financeira global e a baixa taxa de investimento privado. Também indicou cenário alvissareiro nas campanhas salariais, com ganhos reais em 95% dos acordos e convenções coletivas de trabalho firmados em 2012. Entre os desafios, derrotar o Projeto de Lei 4.330, relativo à terceirização de mão de obra no País.

*Murilo Pinheiro,
presidente da CNTU, destaca
importância da qualificação para a
defesa dos trabalhadores.*



*Profissionais liberais de diversas
áreas e estados brasileiros
participam da atividade da CNTU.*



Diretor da Federação Interestadual dos Odontologistas e 2º suplente da diretoria efetiva da CNTU, José Carrijo Brom apresenta questões durante formação sindical.



Ao microfone, José Roberto Cardoso Murisset, diretor da Federação Nacional dos Médicos, durante o curso.



Consultora de comunicação e marketing, Cátia Lassalvia aborda mídias digitais na luta sindical.

Gestão financeira das entidades sindicais foi o tema apresentado por Francisco Carlos Rodrigues Netto, o Tuca (ao microfone), gerente administrativo e financeiro do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo.



CNTU questiona no STF precarização do trabalho médico

Protocolada eletronicamente no Supremo Tribunal Federal em 23 de agosto de 2013 e distribuída sob o número 5.037 no dia 26 do mesmo mês, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) proposta pela CNTU tem como objeto a Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, que instituiu o “Mais Médicos”. A ação aponta precarização e desrespeito aos direitos trabalhistas na forma de contratação prevista pelo programa governamental.

Em decisão de 31 de agosto de 2013, o ministro-relator Marco Aurélio negou o pedido de medida cautelar que visava a suspensão de MP 621/2013, em especial seus artigos 4º e 10, que dispõem sobre serviço civil obrigatório e possibilidade de exercício da medicina sem a revalidação do diploma. Ele adotou o rito do art. 12 da Lei 9.868/99 e solicitou a prestação de informações à Presidência da República, Câmara dos Deputados, Senado Federal e manifestação da Advocacia-Geral da União e Procuradoria-Geral da República. Todos já se pronunciaram nos autos defendendo a legalidade da MP. A Adin aguarda decisão do relator desde 28 de maio de 2014.

Lei do Estado do Amazonas é objeto de Adin

Distribuída sob o número 4.380, Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) proposta pela CNTU em 5 de agosto de 2013 tem como objeto os dispositivos da Lei do Estado do Amazonas nº 3.437, de 16 de setembro de 2009. Tal impõe a criação do subcomando de Pronto Atendimento e Resgate (Subpar) para gerir os recursos e as despesas específicas relativas ao funcionamento das Unidades de Pronto Atendimento e o insere na estrutura organizacional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Amazonas, sendo que a direção do Sistema Único de Saúde (SUS) é única, exercida na esfera estadual pela Secretaria de Saúde ou órgão equivalente.

Portanto, a lei ofende o inciso I do art.198 da Constituição Federal, e, por conseguinte, os incisos IX e XIII do art. 7º da Lei Federal nº 8.080/90, uma vez que é dever do Estado organizar os serviços públicos de modo a evitar duplicidade de meios para fins idênticos. A Adin que traz esse questionamento aguarda decisão do relator, ministro Celso de Melo.

Coletivo de Mulheres da CNTU

Lançado em 8 de março de 2013, durante a comemoração do Dia Internacional da Mulher, o núcleo reuniu-se para definir rumos e ações no dia 12 de julho do mesmo ano, em São Paulo. Participaram cerca de 40 pessoas, entre dirigentes da confederação e dos sindicatos filiados e lideranças do movimento feminista.

O encontro reafirmou o propósito de debater a condição feminina a partir do tripé saúde, trabalho e política. Conforme ponderou a vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida de Souza, “a pauta é extensa, porque diz respeito à condição feminina na sociedade, mas essas são especificidades importantes”. Ela destacou ainda que o trabalho do coletivo, que deve ser permanente, será feito conjuntamente com os homens.

Está marcado para 15 de abril de 2014 um grande encontro de profissionais de formação universitária, no qual essas questões serão tratadas amplamente. Diversas reuniões preparatórias têm ocorrido. A primeira realizou-se em 20 de setembro de 2013, em São Paulo.



Coletivo de Mulheres da CNTU realiza em São Paulo sua primeira reunião.



Condição feminina a partir do tripé saúde, trabalho e política foi tema do encontro.



Trabalho do Coletivo de Mulheres deve ser permanente.



Cerca de 40 pessoas participaram da reunião.

CNTU no Dia Nacional de Lutas

Palco de inúmeras manifestações ao longo do mês de junho, a Avenida Paulista abrigou também o ato das centrais que marcou na cidade de São Paulo o Dia Nacional de Lutas com Greves e Mobilizações, realizado em 11 de julho. A atividade, que reuniu cerca de 7 mil pessoas, contou com o apoio e a participação da CNTU. “Esse é um ato a favor do trabalho, da dignidade no emprego e do cidadão brasileiro. É uma luta de todos nós, brasileiros”, afirmou o presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro.

As reivindicações incluíam redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais; fim do fator previdenciário (coeficiente que diminui o valor do benefício levando em conta a expectativa de vida) e melhoria das aposentadorias; não à terceirização prevista no Projeto de Lei 4.330; destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação e de 10% do Orçamento da União para a saúde; transporte público e de qualidade; reforma agrária; e suspensão dos leilões de petróleo.



Confederação levanta bandeiras históricas dos trabalhadores em ato na capital paulista.

Dia Nacional de Lutas reuniu cerca de 7 mil pessoas na Avenida Paulista, em São Paulo.



Valorização do trabalho e melhores condições de vida na pauta do movimento.

No ato, Murilo Pinheiro, presidente da CNTU (ao microfone): luta por dignidade, emprego e cidadania.





4ª Jornada da Campanha

BrasilInteligente



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

4ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente

A CNTU realizou, em 24 de maio de 2013, sua 4ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente, em São Paulo/SP. No ensejo, além de apresentar o projeto “Brasil 2022”, lançou a segunda edição da revista Brasil Inteligente (confira em http://www.cntu.org.br/cntu/_files/pdf/BrI_2013.pdf). A primeira iniciativa propõe o enfrentamento de questões cruciais para que, no ano do Bicentenário da Independência, alcance-se País desenvolvido, mais justo e inclusivo. Foram escolhidos oito temas pela entidade para a elaboração, nos próximos dez anos, desse projeto. São eles: qualidade na saúde; uso racional de medicamentos; reabilitação bucal para inclusão social; mobilidade urbana; alimentação saudável, contra o uso abusivo de agrotóxicos; implantação da internet pública; mais ciência, tecnologia e inovação na Amazônia; e sistema nacional de educação continuada dos profissionais universitários. Essa última iniciativa vem sendo tocada pela confederação desde 2012. O objetivo é apresentar projeto de lei ao Congresso Nacional que assegure a instituição de, no mínimo, 12 dias por ano para requalificação.



À abertura, representantes das federações e sindicatos filiados à CNTU, além de parlamentares. No púlpito, Murilo Pinheiro, presidente da confederação.



Público lota auditório durante quarta jornada.



Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), aborda prioridades ao País, como enfrentar desigualdades e atuar pela educação.



Marcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo, destaca mudanças no mundo do trabalho, que exigem educação continuada.

Conselho Consultivo



Posse e segunda plenária do Conselho.

Durante a 4ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente, foram ainda empossados cerca de 100 novos membros ao Conselho Consultivo da CNTU, somando agora 600. A meta é chegar a 1.000.

CNTU debate em Túnis luta pela paz

Como as políticas sociais, a ciência e a tecnologia influenciam a soberania dos povos foi o tema de debate proposto pela CNTU durante o Fórum Social Mundial 2013, que aconteceu em Túnis, na Tunísia, entre 26 e 30 de março. A atividade, que foi coordenada pela vice-presidente da confederação, Gilda Almeida, aconteceu no dia 28, em parceria com a Fenafar (Federação Nacional dos Farmacêuticos) e a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

O presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, falou sobre as bandeiras de luta da entidade, que incluem o desenvolvimento sustentável com distribuição de renda. Na busca dessa meta, apontou, é fundamental que os povos tenham acesso à ciência e à tecnologia. “Os avanços nessa área devem servir à humanidade, não a grandes corporações”, salientou.

Pinheiro lembrou também a importância da inovação e da qualificação da mão de obra para a inserção das nações na economia global. Tais aspectos, pontuou, são fundamentais para que o Brasil supere a desindustrialização que vem ocorrendo no País e garanta o seu desenvolvimento. É nesse contexto, afirmou Pinheiro, que a CNTU defende a implantação de um Sistema Nacional de Educação Continuada, que garanta atualização aos trabalhadores de formação universitária, assegurando a sua valorização e possibilidade de contribuir com a superação dos desafios que o País ainda enfrenta.



Proposto pela CNTU, debate em Túnis ocorreu em parceria com a CTB e a Fenafar.



Entre os temas abordados, que atraíram o público, desenvolvimento sustentável com distribuição de renda.



Gilda Almeida, vice-presidente da CNTU, presente ao fórum.

Formação sindical

Em 19 e 20 de março de 2013, a CNTU promoveu o 1º Curso de Formação Sindical. Entre os temas abordados, conjunturas sindical, política e econômica, bem como Justiça do Trabalho, exercício jurídico no dia a dia sindical, os interesses dos trabalhadores na pauta do Congresso Nacional e no Governo, mídia, democracia e o papel da imprensa sindical, bem como o trabalho de comunicação desenvolvido pela confederação.



Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar); Clemente Ganz Lúcio, diretor do Dieese; e Gilda Almeida, vice-presidente da CNTU.



Murilo Pinheiro, presidente da confederação, aborda desafios e obrigações sindicais.



O consultor da CNTU João Guilherme Vargas Netto (ao microfone) fala sobre conjuntura sindical. Ao seu lado, Murilo Pinheiro, presidente da entidade.



Altamiro Borges, presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, e Rita Casaro, assessora de comunicação da CNTU: mídia em pauta.



Os advogados Silvia Martins, Claudio Santos (professor de Direito do Trabalho) e Jonas da Costa Matos discorrem sobre questões jurídicas.



3ª Jornada da Campanha

BrasilInteligente



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

Relatório de Atividades 2012

A CNTU na Rio+20 e na Cúpula dos Povos

Como resultado da série de encontros regionais realizados em 2011, a CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Regulamentados Universitários) lançou em 18 de maio de 2012, ao final do seminário intitulado “A CNTU na Rio+20 e na Cúpula dos Povos”, a campanha “Brasil Inteligente”. O evento ocorreu em São Paulo, na sede do Seesp (Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo), e reuniu cerca de 250 pessoas, incluindo representantes das federações e demais entidades que integram a confederação, além de autoridades, líderes acadêmicos, comunitários e sindicais em geral. Entre os presentes, o então vereador paulistano Jamil Murad (PCdoB) e o deputado estadual Simão Pedro (PT-SP)

A campanha visa a instituição de um sistema nacional de educação continuada, de modo a garantir de forma organizada e como política de Estado qualificação à mão de obra brasileira com formação universitária. Portanto, ao universo de 10 milhões de profissionais contemplados pela CNTU. Além disso, propõe investimentos em ciência, tecnologia e inovação; aprimoramento da infraestrutura nacional; resgate da cidadania com serviços públicos de qualidade; e democratização da comunicação e cultura. Ao término do seminário, foram empossados os novos membros do Conselho Consultivo da CNTU. Assim, passaram a ser 400.



Com a presença de cerca de 250 pessoas, seminário culminou no lançamento da campanha “Brasil Inteligente”.



Delegação da CNTU presente à Rio+20 e à Cúpula dos Povos.

A iniciativa serviu ainda de preparação para a presença da entidade na Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e na Cúpula dos Povos, entre 13 e 23 de junho, no Rio de Janeiro. A primeira reuniu representantes de 188 países e 100 chefes de Estado. A segunda, organizada pelos movimentos sociais paralelamente, reproduziu uma visão crítica das ideias discutidas no encontro oficial. Por ambos, estima-se que circularam 60 mil participantes. Visando contribuir com os debates sobre desenvolvimento sustentável, a confederação esteve representada por uma delegação. Também distribuiu materiais como a revista “Brasil Inteligente” e uma publicação bilíngue (português e inglês). Entre as ideias expressas nessa última, a de que a “CNTU acredita que os dois eventos integram a manifestação de crescente consciência e politização da humanidade acerca de questões que atingem a todos globalmente, nas dimensões políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais... Os 10 milhões de profissionais universitários no Brasil, unidos aos de todos os países, são protagonistas na conquista e implementação desse novo modelo de desenvolvimento e de construção democrática. Portadores e geradores de conhecimento em posições de importância no processo produtivo de riquezas, são decisivos na batalha pela construção



Revista Brasil Inteligente é entregue aos participantes dos eventos no Rio de Janeiro.

de uma cidadania e governança globais num mundo de crises e ameaças permanentes”. O texto indicou a premência de se preservar e ampliar conquistas e avançar na sua implementação; de se priorizar o tema das cidades inclusivas e sustentáveis nos debates na Rio+20; a inclusão do conceito de empregos verdes no âmbito do trabalho decente; atenção ao papel da agricultura familiar na sustentabilidade; entre outros. Sob essa ótica, os delegados se fizeram presentes em atividades que discutiram desafios urbanos para as cidades sustentáveis, como os temas fundamentais da segurança alimentar, recursos hídricos e energia nuclear.



Representantes da CNTU participam de marcha durante a Cúpula dos Povos.

3ª Jornada Brasil Inteligente

As ações a serem desenvolvidas no ano de 2013 foram apresentadas durante a 3ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente, realizada no dia 5 de dezembro, também em São Paulo. São elas: “Implantação da internet pública”, pelos engenheiros; “Brasil inteligente – com a mobilidade todos ganham”, pelos economistas; “Uso racional de medicamentos”, pelos farmacêuticos; “Qualidade na saúde pública”, pelos médicos; “Contra o uso de agrotóxicos”, pelos nutricionistas; “Zerar a demanda por próteses dentárias”, pelos odontologistas; e “Por um sistema nacional de educação continuada dos profissionais universitários”. Essa última já vem sendo tocada pela CNTU desde 2012. O objetivo é apresentar projeto de lei ao Congresso Nacional que institua, no mínimo, 12 dias por ano para requalificação.



Professor da USP (Universidade de São Paulo), Marcelo Zuffo discorre sobre implantação da internet pública.



Cláudio da Costa Manso, diretor do Sindicato dos Economistas de São Paulo, explica importância da campanha sobre mobilidade urbana.



Qualidade na saúde pública foi ação abordada por José Erivalder de Oliveira, presidente da Federação Nacional dos Médicos.



Ermani Silveira Rosas, presidente do Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo, fala sobre combate ao uso de agrotóxicos.



Ação para zerar demanda por próteses dentárias foi tema de Luciano Elói Santos, vice-presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas.

*Ronald Ferreira dos Santos,
presidente da Federação Nacional
dos Farmacêuticos, abordou uso
racional de medicamentos.*



*Diretor da CNTU, Allen Habert
apresenta campanha por um sistema
nacional de educação continuada.*

Conselho Consultivo



Murilo Pinheiro, presidente da CNTU, dá posse a novos conselheiros.

Durante a 3ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente, foram ainda empossados mais 100 nomes ao Conselho Consultivo da CNTU, totalizando agora 500. A meta é chegar a mil.

Prêmio Personalidade Profissional 2012



O troféu entregue aos premiados foi criado pela artista plástica Lana Bittencourt.

Ao encerramento da 3ª Jornada da Campanha Brasil Inteligente, foi entregue o Prêmio Personalidade Profissional 2012, em sua segunda edição, aos nomes de destaque nas áreas abrangidas pela CNTU. Foram eles:

Economia

Paul Israel Singer



Paul Israel Singer (ao centro) recebe prêmio das mãos de economistas.

Engenharia

Fernanda Giannasi



Engenheiros entregam prêmio a Fernanda Giannasi (ao centro).

Farmácia

Alice Mazzuco Portugal



Ao centro, a deputada federal Alice Mazzuco Portugal (PCdoB-BA), agraciada na categoria Farmácia.

Medicina

Genival Veloso de França



Ladeado por seus colegas de profissão, Genival Veloso de França foi o homenageado em Medicina.

Nutrição

Sandra Maria Chemin S. da Silva, representada por seu cônjuge, Sidnei Seabra da Silva



Sidnei Seabra da Silva (ao centro) representou a premiada na cerimônia.

Odontologia

Vitor Gomes Pinto



Referência em saúde bucal, Vitor Gomes Pinto (ao centro) levou o troféu em Odontologia.

Excelência em gestão pública

Antônio Augusto de Queiroz



Ao centro, o diretor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto de Queiroz, premiado como Excelência em gestão pública.



I Encontro da CNTU em 2011 consolida pauta de ação da entidade e lança as bases para seu futuro



Presidentes da confederação, Murilo Celso de Campos Pinheiro, das federações filiadas, além de autoridades abrem o I Encontro Nacional da CNTU.

Consolidação do processo de implantação da CNTU. Essa é a conclusão do I Encontro Nacional da organização, realizado em 18 de novembro de 2011, em São Paulo.

O auditório do SEESP (Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo), que abrigou a atividade, permaneceu lotado desde as 9 horas até a noite, com palestras, debates, lançamento da Carta de São Paulo e do Manifesto Brasil Inteligente, posse dos conselheiros da CNTU e entrega do Prêmio Personalidade Profissional 2011. A entidade demonstrou, assim, que é possível fazer sindicalismo confederativo comprometido com os trabalhadores e com o desenvolvimento sustentado do Brasil.

Profissionais universitários debatem 18 temas e se posicionam sobre o desenvolvimento e a democracia no País

Os trabalhos da CNTU em 2011 foram dedicados em boa medida a debater o Brasil, seus problemas e potenciais nas mais diversas áreas, formando assim as bases do ideário de lutas da entidade por um País mais justo e desenvolvido. Em cinco cidades brasileiras, os profissionais representados pela CNTU se posicionaram, e o resultado está expresso



Profissionais e convidados lotaram auditório para debater um modelo para o Brasil.

nas cartas de Maceió (Educação, emprego e inovação), Vitória (Serviços públicos e seguridade social), Goiânia (Desenvolvimento e infraestrutura econômica, social e urbana), Porto Alegre (Democracia, comunicação e cultura) e São Paulo (Classe média, desenvolvimento e democracia). Ao final, os documentos regionais foram sintetizados no Manifesto Brasil Inteligente, lançado no I Encontro Nacional da CNTU, quando também foi lançada a campanha Brasil Inteligente, a ser desenvolvida em 2012.



O médico Carlos Alberto Grandini Izzo, secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo, faz a leitura Manifesto Brasil Inteligente, aprovado por aclamação no I Encontro da CNTU.

Brasil Inteligente é

- Melhor educação para todos, da pré-escola à educação continuada
- Melhores empregos, desenvolvimento industrial e empreendedorismo
- Serviço público de qualidade e gestão participativa
- Políticas sociais como investimentos
- Recuperação e ampliação da infraestrutura econômica, social e urbana
- Tecnologias de informação para a democratização da comunicação e cultura
- Muita atenção e valor à democracia

Por um Brasil Inteligente: Manifesto do I Encontro Nacional da CNTU

Durante 2011, a CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) reuniu suas lideranças sindicais de todo o País em quatro encontros regionais para debater o Brasil, sobre o tema geral “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”, culminando no 1º Encontro Nacional da CNTU. Ao todo, foram 18 palestras seguidas de debates e de aprovação de documentos que expressaram os resultados dos encontros. Assim, nasceram as cartas de Maceió, Vitória, Goiânia, Porto Alegre e São Paulo, apresentando um rico ideário da entidade, construindo assim seu programa de propostas unitárias em favor do alargamento do desenvolvimento econômico, social e político do País e de melhoria da qualidade de vida para todos. O que se apresenta com mais força nesse processo de debates da CNTU, e que queremos expressar neste Manifesto, é a necessidade de afirmar uma ideia geral e ampla que abrace todas as ideias debatidas e consensuadas nos diversos encontros. E essa é que precisamos de um Brasil Inteligente.

Melhor educação para todos, da pré-escola à educação continuada: Brasil Inteligente é melhor educação para todos, exigindo-se profundas transformações para dar conta do crescimento da demanda e das responsabilidades sociais da educação, do acolhimento e desenvolvimento das diferentes culturas, valores e modos de vida que frequentam a escola e compartilham o espaço público. Precisamos melhor aproveitar as enormes oportunidades e desafios que se abrem à educação com o alargamento crescente do ciberespaço e da educação para toda a vida. Temos muito a avançar desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e médio e chegando ao superior. É preciso perseguir a universalização, mas assegurando-se também qualidade e combate à evasão em todos os níveis, nas escolas privadas e públicas. Além de ampliar consideravelmente as oportunidades de acesso à pós-graduação, as universidades devem ampliar significativamente sua ação na educação continuada, oferecendo diversidade de alternativas de atualização, requalificação e formação de novas competências.

Melhores empregos, desenvolvimento industrial e empreendedorismo: Brasil Inteligente é geração de empregos, notadamente os mais qualificados e com melhor remuneração. Ou seja, deve-se buscar o desenvolvimento de uma economia mais intensiva em trabalho simbólico e bens intangíveis, portanto de maior valor agregado. A economia brasileira vem reagindo bem à crise internacional, mantendo altas as

taxas de empregos, situação que deve ser mantida através do aquecimento do mercado interno e da exportação de *commodities*. Porém, é preciso ir além, recuperando e valorizando a produção industrial, prejudicada em alta conta pelas políticas monetária e fiscal, que facilitam as importações e a especulação financeira. Como política de geração de emprego, faz-se necessário construir forte rede de apoio ao empreendedorismo para acolher novos tipos e formatos de empresas, negócios e parcerias intensivas em conhecimento e tecnologia. Necessário ter em conta que o empreendedorismo no Brasil depende da expansão industrial e agrícola e das oportunidades que se abrem nas cadeias produtivas para os micro, pequenos e médios negócios, os quais devem contar com crédito e financiamento, desenvolvimento tecnológico e capacidade de inovação, política tributária condizente e planejamento de mercado, tendo em vista seu grande peso na geração de empregos, na distribuição de renda e na promoção da mobilidade social ascendente.

Serviço público de qualidade e cidadania respeitada: Brasil Inteligente é serviço público de qualidade para toda a população, servidor bem preparado e transparência e ética nas relações entre os agentes públicos e entre esses e os agentes privados. O Brasil requer a criação de um novo Estado e a via para tal realização são as reformas política, tributária e administrativa. Dentre as três, a reforma administrativa é a menos debatida na sociedade e no Congresso Nacional, embora seja decisiva para remover do serviço público graves deformações históricas e contemporâneas. É preciso também remover os conceitos e as práticas norteadas pelo neoliberalismo que implementou a privatização do planejamento e da gestão pública e o esvaziamento da participação da cidadania. Decisivo realinhar a gestão pública com as conquistas e direitos proclamados pela Constituição de 1988, assim como adequá-la aos novos desafios do desenvolvimento brasileiro e da complexidade do tecido social. Para tanto, promover a transparência e a informatização dos processos e a profissionalização, garantindo-se a qualificação e valorização dos servidores, o desenvolvimento das carreiras públicas, a renovação dos quadros técnicos mediante concursos públicos, eliminando-se a terceirização na administração pública. Devem ser priorizadas no processo de desenvolvimento brasileiro a expansão e a melhoria da equidade dos serviços públicos, garantindo-se a universalização e o atendimento integral das necessidades sociais básicas da população.

Políticas sociais como investimento: Brasil Inteligente concilia políticas de geração de renda e empregos com políticas sociais que garantam padrões mínimos de existência para os mais pobres, amparando também todos aqueles que precisam de cuidados e proteção nos momentos de instabilidade, desajuste, doença, velhice e desemprego. A universalização da seguridade social é garantida por lei, através da avançada Constituição Federal que o Brasil conquistou em 1988, que precisa ser colocada em prática plenamente de modo a que toda a população tenha direito a renda mínima, aposentadoria, saúde e assistência social. A visão fiscalista, privatizante e mercadológica insiste em apontar

o gasto social como despesa, sempre produtora de déficits, quando o gasto social é um investimento que melhora as condições de vida e trabalho, trazendo retornos positivos à coletividade, aos negócios e ao Estado.

Recuperação e ampliação da infraestrutura econômica, social e urbana: Brasil Inteligente preocupa-se com as suas empresas e redes de produção, realizando permanente manutenção e expansão da infraestrutura econômica do País. Essa democratiza, integra o País e agiliza a mobilidade de pessoas, mercadorias e informações, sendo, portanto, essencial à economia brasileira, de extensão continental, contar com bem planejadas e construídas redes de transporte, energia e telecomunicações. As infraestruturas urbana e social também têm destacado papel na economia, no aumento da produtividade e, sobretudo, na qualidade de vida, a qual se encontra seriamente ameaçada pela deterioração das cidades que padecem com excesso de automóveis e escassez de transporte público de qualidade, falta de áreas e equipamentos de lazer, esporte, cultura e convívio com a natureza. Parte significativa do povo vive em habitações precárias, em áreas de risco, sem serviço de esgoto, muitas vezes até sem abastecimento de água e coleta de lixo. O Brasil deve fazer uma opção radical pelo investimento em cidades sustentáveis, capazes de mitigar os desajustes climáticos, e na melhoria significativa das condições de vida, trabalho e moradia da população.

Tecnologias de informação para a democratização da comunicação e cultura: Brasil Inteligente não se restringe a consumir tecnologia, mas sim a usar as tecnologias para criar novas tecnologias, conhecimentos, produtos. O usuário das tecnologias de informação e comunicação faz melhor uso delas quando possui formação adequada. Por isso, é fundamental que as políticas de inclusão digital estejam inseridas nas políticas de fortalecimento da educação, da produção cultural, do incentivo à pesquisa, à criação artística, à invenção técnica, à inovação de produtos e processos e à invenção da vida social. É urgente empreender um forte debate na sociedade brasileira sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação na formação educacional, cultural, política e ética da sociedade brasileira. A ampla difusão dos meios de comunicação no Brasil deve se dar como forma de promoção da inteligência e dos criadores brasileiros, não se restringindo jamais à mera importação de cultura, mas valorizando a criação nacional e o intercâmbio com outros países.

Muita atenção e valor à democracia: Brasil Inteligente não seria possível se não vivêssemos num regime democrático que precisa ser objeto da atenção e valorização de todos. A democracia política tem avançado no Brasil. Somos um dos maiores colégios eleitorais do mundo, realizando eleições a cada dois anos, possibilitando a renovação dos quadros políticos e o aumento da consciência da população sobre os problemas, soluções e desafios. As liberdades públicas, conquista de nossa jovem democracia de 26 anos, têm possibilitado avançar na participação de todos os setores sociais. Porém, devemos ir em

frente, melhorando a governabilidade, com o combate à corrupção, a maior transparência das ações estatais e governamentais e enraizando e ampliando a democracia econômica e social no País.

Brasil Inteligente entende serem prioritários os eixos e metas apresentados acima na ação dos governos e da sociedade, rumo ao ano de 2022, quando se comemorará o Bicentenário da Independência do Brasil, marco mobilizador e simbólico na construção de um país mais justo, soberano, democrático e com qualidade de vida para todos.

São Paulo, 18 de novembro de 2011.

CNTU empossa 300 conselheiros consultivos e quer chegar a “mil cabeças”



Na cerimônia de posse do Conselho Consultivo da entidade, a economista Ceci Juruá, do Rio de Janeiro, fala pelos demais membros, parabenizando a diretoria da CNTU pela realização.

“ Errar menos, acertar mais ” é o objetivo da diretoria da CNTU com a criação do Conselho Consultivo, cujos primeiros 300 membros tomaram posse no I Encontro da entidade. São pessoas das mais diversas formações, especializações e atuações, como professores universitários, cientistas, empresários, políticos, sindicalistas, profissionais liberais. A diretoria pretende que o conselho chegue a mil membros que ajudem a animar os debates, os projetos e as lutas dos profissionais universitários.

Prêmio Personalidade Profissional 2011: homenagem da CNTU à excelência nos serviços prestados à sociedade



*O troféu entregue aos premiados foi criado
pela artista plástica Lana Bittencourt.*

Agraciados

Economia:

Décio Garcia Munhoz – Economista - Professor aposentado
da UnB (Universidade de Brasília)



*Juarez Trevisan, presidente da
Federação Nacional dos Economistas,
faz a entrega a Munhoz.*

Engenharia

Arnaldo Calil Pereira Jardim – Engenheiro - Deputado federal por São Paulo



O presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, entrega o prêmio ao parlamentar.

Farmácia

Norberto Rech – Farmacêutico bioquímico - Gerente de medicamentos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)



Norberto Rech recebe prêmio de Célia Chaves, presidente da Fenafar, e Gilda Almeida, diretora da CNTU.

Medicina

Ricardo Albuquerque Paiva – Cardiologista - Diretor do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco



Cid Carvalhaes, presidente do Sindicato dos Médicos, e José Erivalder Guimarães de Oliveira, diretor da CNTU, entregam o prêmio ao colega Paiva.

Nutrição

Valéria Paschoal – Nutricionista - Diretora da VP Consultoria Profissional

A homenageada recebe o prêmio de Ernane Rosas e Zaida Maria de Albuquerque Mello Diniz, respectivamente, presidentes dos sindicatos dos Nutricionistas nos estados de São Paulo e de Pernambuco.



Odontologia

Gilberto Alfredo Pucca Junior – Cirurgião-dentista - Coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde (Programa Brasil Sorridente)



Pucca Jr. recebe o prêmio dos colegas Wellington Moreira Mello, diretor da CNTU, e José Carrijo Brom, diretor da Federação Interestadual dos Odontologistas.

Excelência em serviços públicos

Gilson de Cássia Marques de Carvalho – Médico, especialista em financiamento público da saúde



Acompanhado da esposa, Gilson Carvalho recebe prêmio do engenheiro Allen Habert, diretor da CNTU, e do vereador paulistano Eliseu Gabriel.

Eventos regionais preparam I Encontro Nacional da CNTU com ativa participação dos profissionais, autoridades e públicos locais

Seminário

“Classe média, desenvolvimento e democracia”

São Paulo (SP) – 18/11/2011



Seminário

“Democracia, comunicação e cultura”

Porto Alegre (RS) – 21/10/2011



Seminário
“Desenvolvimento e infraestrutura”,
Goiânia (GO) – 23/9/2011



Seminário
“Reforma da administração pública, serviços
públicos e aposentadoria”
Vitória (ES) – 12/8/2011



Seminário

“Emprego, trabalho e qualificação profissional”

Maceió (AL) – 20/5/2011



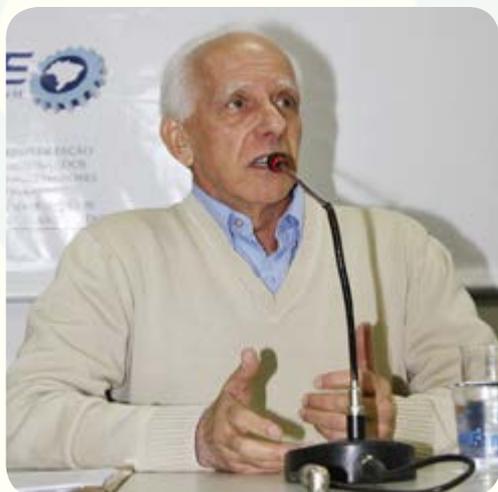
São Paulo

Classe média, desenvolvimento e democracia

Em duas palestras, especialistas abordam o papel e o futuro dos setores médios da sociedade brasileira.

Classe média e desenvolvimento

Waldir Quadros – Economista - Professor da Unicamp



A classe média e a democracia brasileira

João Guilherme Vargas Netto - Consultor sindical da CNTU



Carta de São Paulo

Classe média, desenvolvimento e democracia

Os profissionais representados pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), reunidos em São Paulo-SP, em 18 de novembro de 2011, apresentam, nesta Carta de São Paulo, a síntese do debate realizado no 1º Encontro Nacional da CNTU, designado “Classe média, desenvolvimento e democracia”, encerrando o ciclo de debates que ocorreu nos encontros regionais da entidade, ao longo de 2011, sob o tema central “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”.

Uma sociedade equilibrada é aquela em que existe uma ampla classe média, na qual todos os cidadãos têm vida e trabalho dignos e acesso permanente à formação educacional e cultural, aos serviços de prevenção e amparo à saúde, à boa habitação, às cidades sustentáveis e boas de se viver, à alimentação saudável e prazerosa e ao trabalho de qualidade que provenha renda adequada para se viver conforme os padrões sociais de conforto. Para isso, é necessário que haja um sistema social de defesa e organização dos interesses coletivos mais amplos, no caso o Estado, que deve ter prerrogativas de planejamento e controle do espaço público, sob orientação democrática. Para além do espaço público, em que são partilhadas as normas de convivência e solidariedade, cada um tem plena liberdade para viver conforme suas preferências e escolhas, com o mínimo de regulação da vida privada e individual.

A classe média brasileira não vive dessa maneira. Apesar de ter renda muitas vezes bastante superior ao da massa trabalhadora, boa parte enfrenta grandes dificuldades para sobreviver. Quando não açodada pelo desemprego ou subemprego, tem salários geralmente abaixo das necessidades. Paga duplamente por educação e saúde, em forma de tributos por um serviço público que não usa e comprando caro do setor privado. Quer utilizar mais os serviços públicos de saúde, educação, transporte e outros, mas não encontra a qualidade a que tem direito. Vive geralmente em grandes cidades insustentáveis, poluídas, congestionadas, violentas e com limitados espaços de convivência e lazer. Encontra fortes limites para manter e reproduzir os padrões de vida que alcançou nos períodos de maior dinamismo do País.

Os trabalhadores da classe média e a grande massa trabalhadora devem se solidarizar na defesa de muitos interesses partilhados, como o desenvolvimento sustentado, a distribuição da renda e a democratização do Estado. Transformações

na estrutura econômica, social e política de uma nação não acontecem por milagre ou destino previamente traçado. São formuladas e construídas coletivamente através das decisivas lutas sociais e políticas. Mas não é fácil construir consensos na formulação de novos modelos.

A classe média teve destacada e honrosa atuação na luta pela democracia, na campanha pela eleições diretas e no debate em torno das grandes questões nacionais na elaboração da Constituição brasileira. Processo que, no entanto, foi bastante enfraquecido com a forte propagação do ideário neoliberal pelos meios de comunicação. Ao invés de um jornalismo diversificado, expressando posições distintas e promovendo o debate de ideias, o que vimos assistindo é a “verdade única” sendo propagada como “opinião pública”. O que deveria ser informação, capacitando os sujeitos a pensarem e se posicionarem por conta própria, não passa de sistemática formação de sentidos comuns banalizados, que levam à despolitização, ao conformismo, ao ceticismo e à desorientação. Fundamental, portanto, para o aprofundamento da democracia no Brasil, erguer-se a bandeira da liberdade de imprensa também como direito da população a informação confiável e abordagens múltiplas.

A CNTU aglutina conjunto expressivo de entidades sindicais de trabalhadores com formação universitária. Sua criação e ações têm o sentido de colaborar para se diluir a nuvem de confusões e desorientações estabelecidas na sociedade pelas ideologias favoráveis ao capital financeiro especulativo, aos monopólios e outros interesses dominantes que não têm tido a capacidade ou a vontade de criar alternativas amplas e sustentáveis de desenvolvimento e civilidade includentes. Nesse sentido, cabe à CNTU e às entidades nela reunidas não apenas a defesa dos seus direitos e interesses profissionais de classe média, mas também a decisiva tarefa de unir os trabalhadores dos vários segmentos sociais pelas lutas comuns em defesa do emprego, das melhorias salariais e de boas condições de trabalho, da distribuição da renda e da riqueza, da valorização do mercado interno, de dinâmicas e práticas que promovam a transparência do Estado e do mercado e de liberdade de opinião, organização e participação social.

Há, portanto, enorme campo comum a ser explorado para o entendimento e ação da classe média e da massa trabalhadora em prol do desenvolvimentismo econômico, assim como do cultural, artístico, espiritual e moral da sociedade brasileira. Essa é a verdadeira riqueza que devemos perseguir, pois não há valor maior do que uma vida socialmente equilibrada capaz de incluir todos em padrões dignos de existência, constituindo-se uma sociedade de maioria de classe média, socialmente dinâmica e culturalmente livre.

São Paulo , 18 de novembro de 2011.

Democracia, comunicação e cultura

Em cinco palestras, especialistas debatem a regulação e o acesso da sociedade aos meios de comunicação e à produção cultural como condição essencial da democracia.

Democracia e comunicação

Marcos Dantas – Comunicólogo - Professor da UFRJ
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)



Democracia e cultura

Rosana Alcântara – Administradora - Secretária executiva da Ancine (Agência Nacional do Cinema)



Cultura e comunicação na economia criativa

Ladislau Dowbor – Economista - Professor da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica)



Descentralização da comunicação e cultura

Jorge Furtado – Cineasta - Casa de Cinema de Porto Alegre



Descentralização da comunicação e cultura

Luís Augusto Fischer – Escritor - Professor de Literatura da UFRGS
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



Carta de Porto Alegre

Democracia, comunicação e cultura

Os profissionais representados pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), reunidos em Porto Alegre/RS, em 21 de outubro de 2011, apresentam, nesta Carta de Porto Alegre, a síntese do debate realizado no 4º Encontro Regional “Democracia, comunicação e cultura”, como parte do processo de organização do 1º Encontro Nacional da CNTU, sob o tema “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”.

A partir do diálogo com os pensadores e produtores da comunicação e cultura, vimos manifestar nossas posições e contribuições para a definição dos novos marcos legais dos dois setores. Assim, entendemos que a Constituição brasileira em vigor deve ser respeitada na sua orientação democratizante e de entendimento da comunicação e cultura como direitos sociais. Precisamos ainda de legislação que contemple os avanços econômicos e tecnológicos dos últimos anos. Acima dos interesses mercadológicos, devem estar os interesses públicos e sociais, ou seja, de universalização e acesso. Decisivo, nesse sentido, retomar-se o conceito de bem público na comunicação e cultura, mesmo quando operadas pelo setor privado.

Os déficits educacional, cultural e comunicacional da sociedade brasileira dificultam o potencial de desenvolvimento da economia apoiada no conhecimento e na conectividade. É decisivo, portanto, superar, com planejamento e ação persistente, a atual realidade em que o ensino médio não foi ainda universalizado e o superior é privilégio de poucos; mais de 40% da população brasileira está alijada do acesso a qualquer equipamento público de cultura; e, apesar do crescente uso dos computadores e da internet pelos brasileiros, menos de 1% dos mais pobres tem acesso à rede.

Na área cultural, percebe-se que a internet e a televisão por assinatura vêm moldando novos gostos e referências alienados da história e da cultura brasileira. Embora a nossa cultura seja naturalmente forjada na influência estrangeira, sobretudo europeia e africana, já se pode perceber a crescente desnacionalização das audiências, capturadas pelos produtos de corporações midiáticas sediadas principalmente nos Estados Unidos, em detrimento da produção brasileira. A globalização dos meios de comunicação é um problema a ser enfrentado no debate regulatório.

Nesse sentido, é positiva a solução dada pela Lei 12.485 (de Serviços de Acesso Condicionado), recentemente sancionada, que diz respeito à ampliação dos recursos e dos espaços de veiculação da produção audiovisual brasileira. Conquista

essa que esperamos ver consolidada na sua regulamentação e aplicação. Está em curso um amplo debate na sociedade, visando o fortalecimento e a descentralização do setor, criando-se novas fontes de recursos e sistemas mais transparentes e eficazes para o seu financiamento. A descentralização da produção e distribuição dos produtos culturais tem decisivas repercussões no desenvolvimento de valores éticos e políticos a partir do alargamento e diversificação das referências estéticas, propiciando também novas articulações entre o regional e o nacional e entre o local e o global, enriquecendo o diálogo entre as diversas culturas nacionais e mundiais.

Além de garantir o acesso a todos, a liberdade de expressão, a coibição ao monopólio, o incentivo à produção local de conteúdos, um dos desafios maiores da democratização da comunicação e da cultura no Brasil consiste no incremento do sistema público de comunicação. Ou seja, aquele constituído pela mídia não comercial, estatal ou produzida pelos movimentos sociais e culturais. Isso é fundamental para assegurar a criatividade e a diversidade e, sobretudo, garantir espaços de resistência social à redução da cultura aos limites do mercado.

Ao lado da oferta de uma educação de qualidade e de oportunidades de acesso ao consumo e à produção de bens da cultura, a internet é meio fundamental para a democratização educacional e cultural, na medida em que possibilita criar e distribuir conhecimentos a custos relativamente módicos. Nesse sentido, apesar de significativos avanços que prometem triplicar o acesso dos brasileiros à internet, entendemos serem limitadas as metas do Plano Nacional de Banda Larga, que optou pela massificação e não pela sua universalização, ao manter a diferenciação dos serviços em função das condições de pagamento dos usuários. Com isso, na prática, instituem-se duas internets, uma para os mais pobres, outra para os mais ricos, além de manter 30% da população fora da rede. Devemos ter metas mais ousadas de uma internet de qualidade para todos, preferencialmente gratuita. No entanto, o uso eficiente das tecnologias de informação e comunicação, mais que apenas o acesso, exige qualidade educacional e cultural dos usuários, que devem ser capazes também de produzir informação e cultura.

Nós, economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas, odontologistas e membros de outras categorias profissionais, temos clareza que é possível avançar a passos largos rumo a uma sociedade de comportamentos e valores não massificados, altamente criativa e colaborativa. A profunda crise econômica internacional em curso, que ameaça o desenvolvimento dos povos e nações, deve ser enfrentada pelo Brasil não com o apequenamento dos propósitos, metas e ações, e sim com o investimento no progresso social e na qualificação dos brasileiros. Nesse processo, educação, comunicação e cultura devem andar de forma articulada.

A CNTU trabalha para estabelecer uma ampla aliança entre o movimento sindical de camadas médias universitárias e o movimento cultural brasileiro, nas suas mais

diversas manifestações. Para mudar este País, fazer avançar nossa democracia, estar prontos para os 200 anos de independência em 2022, precisaremos desse amálgama de forças sociais. Promover a cultura e a sociedade criativa, além de gerar emprego para milhões de pessoas, em especial aos jovens, vai moldar nossa identidade cultural como uma sociedade plural e avançada num país cada vez mais influente e de responsabilidades mundiais com a democracia, o progresso, a universalização do conhecimento e a paz.

Porto Alegre, 21 de outubro de 2011.

Goiânia

Desenvolvimento e infraestrutura

Em quatro palestras, especialistas debatem a situação atual e os projetos de expansão das infraestruturas econômica, social e urbana no País.

Desenvolvimento e infraestrutura econômica, social e urbana

Marcio Pochmann – Economista - presidente do Ipea
(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)



Saneamento ambiental: panorama atual e perspectivas

Edson Filizzola – Engenheiro - Saneago (Saneamento de Goiás S.A.)



Indústria no século XXI, inteligência e tecnologias digitais

Marcelo Knörich Zuffo – Engenheiro - Professor da USP (Universidade de São Paulo)



Os desafios das megacidades frente às mudanças climáticas

Oswaldo Massambani – Físico - Professor da USP (Universidade de São Paulo)



O desenvolvimento e a infraestrutura

Reunidos em Goiânia, Goiás, em 23 de setembro de 2011, os profissionais representados pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) apresentam nesta Carta de Goiânia a síntese do debate realizado no 3º Encontro Regional “O desenvolvimento e a infraestrutura”, como parte do processo de organização do 1º Encontro Nacional da CNTU, sob o tema “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”.

O Brasil possui grandes e complexos sistemas de infraestrutura social e urbana, instalados no território nacional ao longo do século XX, frutos de investimento e trabalho de sucessivas gerações que permitem à economia brasileira se posicionar em sétimo lugar no *ranking* mundial. Durante mais de duas décadas, no entanto, a infraestrutura brasileira esteve sob forte ameaça de sucateamento em função da crise fiscal do Estado, da restrição aos financiamentos externos, da instabilidade regulatória, das opções políticas neoliberais e de outras dificuldades. A retomada do planejamento estatal e do investimento teve momento importante com o advento do Programa de Aceleração do Crescimento, apontando nova fase de perspectivas positivas.

Mesmo atropelado por forte crise internacional, o País vem realizando avanços na geração de oportunidades, renda e empregos e na recuperação e ampliação de sua infraestrutura, especialmente de energia e logística, com alguns avanços também em infraestrutura urbana. Necessário levar a cabo essas ações e outras de modo a vencer os enormes gargalos e demandas não atendidas.

No setor energético, é fundamental afirmar o papel positivo do Brasil no panorama mundial, fazendo avançar os projetos de exploração de petróleo e gás, bioenergia, hidroeleticidade e outras fontes, notadamente as renováveis e limpas, em favor do desenvolvimento agrícola, industrial e tecnológico do País. Necessário ainda possibilitar a entrada em operação de sistemas de fornecimento de energia para atender a demanda imediata. Também é fundamental e urgente levar energia à totalidade da população brasileira, esforço em andamento, mas ainda não concluído.

Para garantir maior integração e mobilidade de pessoas e mercadorias, em bases energéticas sustentáveis, é decisivo dar prioridade aos projetos ferroviários e hidroviários que deverão resultar em maior racionalidade da matriz de transportes. A expansão do setor aéreo também é decisiva para atender o vigoroso crescimento da demanda, tendo em vista as dimensões continentais do País e a elevação da renda.

À parte do reconhecido papel das telecomunicações e das tecnologias de informação e comunicação nas sociedades contemporâneas, imperativo destacar seu papel transversal e o impacto que elas produzem sobre as demais infraestruturas e todos os setores econômicos, além de serem recursos indispensáveis à integração, segurança e soberania nacionais. Assim, governo e sociedade brasileira devem dar atenção qualificada a esse setor, marcado atualmente por alto grau de oligopolização e internacionalização e baixa geração de inovação interna, descolado, portanto, da dinâmica expansiva e integradora dos projetos de desenvolvimento dos demais setores. Na sociedade da informação, é ainda preciso reconhecer a universalização do acesso gratuito à internet como um direito do cidadão a ser provido pelo Estado em suas várias instâncias administrativas.

A Constituição Federal de 1988 ampliou a noção de direitos sociais e urbanos, fazendo a população demandar justamente por amplo conjunto de sistemas, funções e serviços articulados. Qualidade de vida e justiça social são reconhecidos como sentidos maiores do desenvolvimento sustentável. Melhorar substancialmente a qualidade e garantir a universalização dos serviços públicos constituem o centro, e não as bordas, do projeto do desenvolvimento que devemos perseguir.

Nesse sentido, urge cumprir a tarefa da universalização do saneamento básico, compreendido na plenitude de seu conceito e operado de forma pública, valorizando-se o conhecimento técnico acumulado dos sistemas estaduais já constituídos no País.

Ressalta-se a prioridade a ser dada à área da saúde e o combate aos fatores que dificultam o acesso da população ao atendimento de qualidade de forma universal e com o devido acolhimento, conforme os princípios do SUS. São esses o subfinanciamento, o modelo de gestão pública, a ausência de uma política de formação e valorização dos recursos humanos e incorporação de novos processos tecnológicos.

Essencial estabelecer como política de Estado a educação para o desenvolvimento sustentável e a conscientização da população para o papel de todos e de cada um na preservação do planeta e combate aos efeitos das mudanças climáticas que afligem especialmente as grandes cidades.

Os projetos de infraestrutura apontados acima demandam planejamento de longo prazo, investimentos de monta, desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos, além de escolha de prioridades, enfrentando fortes disputas regionais e setoriais. O Estado deve ser capaz de planejar e orientar o desenvolvimento do território nacional, no sentido de promover, nas mais diversas escalas e ao mesmo tempo, a eficiência econômica, a equidade social, a sustentabilidade ambiental e a diminuição das desigualdades espaciais. Nesse esforço, é decisivo exigir a melhoria da qualidade dos

projetos básicos e executivos que antecedam a licitação e execução das obras públicas para reduzir custos e dificultar a corrupção.

Para que sejam de fato garantidos esses avanços, fundamental que o governo e a sociedade brasileira mantenham e consolidem seu posicionamento claramente adverso à estagnação da economia e favorável ao crescimento econômico com inclusão social e equilíbrio ambiental, persistindo na política permanente de redução da taxa básica de juros. Faz-se, portanto, necessário que o País se mantenha unido para refutar os efeitos perversos da crise mundial e aja de forma favorável à expansão do mercado interno e da intensificação e agregação de conhecimentos e inovação na base industrial e econômica do Brasil.

Goiânia, 23 de setembro de 2011.

Reforma da administração pública, serviços públicos e aposentadoria

Em quatro palestras, especialistas analisam necessidade de uma reforma da administração pública que valorize a participação cidadã.

A reforma do Estado e da administração pública

Rubens Araújo de Oliveira – Engenheiro - Presidente da ENA Brasil



Do serviço público que temos ao que queremos: ética, qualidade e cidadania

Ceci Juruá – Economista - pesquisadora da Uerj
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)



O sistema de previdência social e as aposentadorias: situação atual e perspectivas

José dos Santos Pereira – Engenheiro - Fiscal do INSS
(Instituto Nacional de Seguridade Social)



Jorge Abrahão de Castro – Sociólogo - Diretor do Ipea



Reforma da administração pública, serviços públicos e aposentadoria

Reunidos em Vitória, Espírito Santo, em 12 de agosto de 2011, os profissionais representados pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) apresentam nesta Carta de Vitória a síntese do debate realizado no 2º Encontro Regional “Reforma da administração pública, serviços públicos e aposentadoria”, como parte do processo de organização do 1º Encontro Nacional da CNTU, sob o tema “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”.

Há um movimento positivo no Brasil em favor do fortalecimento das políticas sociais, de grande importância para os indivíduos, para a sociedade como um todo e para a economia, promovendo decisivas conexões entre o bem-estar e o desenvolvimento econômico. Fruto de processo que se iniciou após 1930, hoje, entre avanços e retrocessos, as políticas sociais brasileiras envolvem investimentos da ordem de 22% do PIB (Produto Interno Bruto). Foi um marco nesse processo a Constituição de 1988, que possibilitou a consolidação de uma ampla rede de proteção formada pela seguridade social, garantindo cobertura ao trabalhador rural, seguro-desemprego, assistência social e programas de transferência de renda e universalização do acesso aos serviços de saúde e à educação básica. Nesse contexto, ressalta-se o decisivo papel da previdência pública na distribuição de renda, atendendo a mais de 28 milhões de beneficiários, constituindo-se para uma parte importante desses no único sistema de garantia de renda mínima de longo prazo.

Não se pode desconhecer, no entanto, que as políticas sociais são insatisfatórias e aquém do que o desenvolvimento econômico do Brasil é capaz de propiciar aos cidadãos. Destaca-se a baixa qualidade dos serviços públicos, incluindo saúde, educação, transportes urbanos, habitação, segurança, comunicação e cultura. Um dos graves problemas que atingem os trabalhadores, incluindo incisivamente os segmentos medianos da sociedade, é a informalidade, submetendo 42% dos trabalhadores à insegurança e à precariedade, em ocupações sem carteira assinada ou por conta própria ou como autônomos, sem nenhum tipo de proteção social.

Também após a década de 30, o País viveu momentos de grande afirmação da cidadania, notadamente a reação ao suicídio de Getúlio Vargas, a promulgação da Constituição de

1988, a campanha pelas eleições diretas e o movimento que culminou com o *impeachment* de Fernando Collor. Tal protagonismo popular está no espírito da Constituição cidadã, que demarcou importantes avanços políticos ao implementar a participação direta da população no controle do Estado e do mercado. No entanto, a lei maior vem sendo desrespeitada e desfigurada, afastando a participação cidadã do debate, do planejamento e da gestão pública. Teve papel decisivo nesse retrocesso a reforma da gestão pública realizada na década de 90, orientada pela visão mercadológica, privatista e de precarização das relações do trabalho. Além de não remover deformações históricas, como a corrupção e o favoritismo, tal processo, entre outros prejuízos, substituiu o conceito de cidadão pelo de consumidor, o que resultou em despolitização e alienação e desconstrução das noções de espaço público e bem comum. Em nome da eficiência e do fiscalismo, equipamentos e serviços públicos essenciais vêm sendo disfarçadamente privatizados e precarizados, transferindo-se recursos do orçamento público para instituições privadas e afastando o Estado e a sociedade do planejamento, da gestão e do controle. O problema é gritante no setor da saúde, mas se estende aos diversos segmentos da sociedade.

Também no sistema de previdência, bradam-se os discursos do “déficit”, que buscam encobrir o grave problema da informalidade e de suas consequências sociais futuras, por trás dos quais estão os interesses dos negócios privados e disputas pelos recursos públicos. Os mesmos interesses transformam a aposentadoria complementar em produto financeiro, inacessível à maioria dos trabalhadores e sem o controle devido.

Assim, a CNTU manifesta que:

1 – Faz-se urgente a realização de uma reforma da gestão pública que: a) remova as graves deformações históricas e contemporâneas, como a corrupção, o clientelismo, o favoritismo e a especulação; b) remova os conceitos norteados pela última reforma administrativa que implementou a privatização do planejamento e da gestão pública e o esvaziamento da participação da cidadania; c) realinhe a gestão pública com as conquistas e direitos proclamados pela Constituição de 1988; d) adeque a gestão pública aos novos desafios do desenvolvimento brasileiro e da complexidade do tecido social; e) promova a profissionalização e a transparência da gestão pública, garantindo a qualificação e valorização dos servidores, o desenvolvimento das carreiras públicas e a informatização dos processos de gestão; f) assegure a renovação dos quadros técnicos mediante concursos públicos, eliminando a terceirização.

2 – Devem ser priorizadas no processo de desenvolvimento brasileiro a expansão e a melhoria da qualidade dos serviços públicos, garantindo-se a universalização e o atendimento integral das necessidades sociais básicas da população, considerando-se que essas compreendem atualmente saúde, habitação, saneamento ambiental,

alimentação, transporte, segurança, comunicação, educação e cultura, com a mesma importância e urgência.

3 – É necessário ampliar a cobertura previdenciária como forma de garantir uma previdência básica universal para todos os trabalhadores, inclusive os servidores públicos.

4 – Apóia os projetos de lei que priorizem o fortalecimento dos regimes geral e próprio de previdência, para os servidores públicos, afastando a possibilidade de criação de regimes complementares, sempre no interesse dos segurados e seus dependentes.

5 – Defende a extinção do fator previdenciário no cálculo das aposentadorias.

No momento em que uma nova crise internacional se coloca, a CNTU reafirma a necessidade do País de enfrentá-la e a possibilidade de vencê-la, com a experiência positiva acumulada em 2008 e 2009, apostando no fortalecimento do mercado interno, com aumentos reais de salários, a começar do salário mínimo, manutenção dos direitos conquistados e distribuição de renda, redução dos altos juros e elevação dos investimentos públicos e privados.

O verdadeiro antídoto à crise é reafirmar a nossa vocação democrática, desenvolvimentista e soberana.

Vitória, 12 de agosto de 2011.

Maceió

Emprego, trabalho e qualificação profissional

Em três palestras, especialistas apontam caminhos para aumentar a competitividade da economia brasileira através de empregos com maior qualificação.

Trabalho, desenvolvimento e inovação

Marco Aurélio Cabral – Engenheiro - Professor da UFF
(Universidade Federal Fluminense)



Educação, qualificação e requalificação profissional

Maria Rosa Abreu - UnB (Universidade de Brasília)



Desafios energéticos nos caminhos do desenvolvimento

Geoberto Espírito Santo – Engenheiro - Presidente da Algás (Gás de Alagoas S.A.)



Carta de Maceió

Emprego, trabalho e qualificação profissional

A CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), reunida em Maceió, Alagoas, para o seu 1º Encontro Regional voltado ao tema “Emprego, trabalho e qualificação profissional”, prepara-se localmente para a ampla discussão em curso neste ano, que culminará em novembro no 1º Encontro Nacional da entidade. Na ocasião, profissionais de todo o País se reunirão para debater e se posicionar sobre “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”.

A iniciativa da CNTU visa colocar em discussão um programa nacional de desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico para o Brasil e parte da compreensão de uma importante agenda a ser cumprida e da sua responsabilidade nessa tarefa. O atual crescimento da economia brasileira não é suficiente para elevar e propagar substancialmente pelo sistema produtivo a inovação tecnológica e a valorização do trabalho qualificado, condições fundamentais para que se dê um salto qualitativo no desenvolvimento nacional.

Com base no passado, sabe-se que a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) não supera necessariamente as distorções regionais e as deficiências em decorrência da dependência das importações de tecnologia, das limitações de formação educacional e da excessiva financeirização da economia, obstáculo à produção. É inegável que o Brasil possui setores e empresas modernas baseadas em tecnologia de ponta e trabalho qualificado. No entanto, é preciso estender a capacidade de inovação e geração de conhecimento e riqueza ao conjunto da economia nacional e fazer com que os benefícios desse avanço sejam apropriados pela totalidade da população brasileira.

Integra esse anseio dotar a nação de infraestrutura que atenda às demandas do desenvolvimento e do bem-estar da população, com destaque para um programa energético sustentável, que deve levar em conta o potencial e o conhecimento acumulados nacionalmente, a importância de desenvolver fontes alternativas e a ênfase à eficiência e conservação. O Brasil já é uma potência nessa área, tendo uma das matrizes mais limpas do mundo. A segurança energética precisa ser mantida para as próximas décadas. Dessa forma, é necessário dar continuidade aos investimentos em fontes renováveis, como hidroeletricidade, biomassa, eólica e solar, e avançar na expansão do sistema interligado

nacional, que permite que a energia gerada no Sul e Sudeste supra a demanda do Norte e Nordeste quando essas regiões estiverem com restrição de geração própria.

Apesar do crescimento de vagas ofertadas no ensino superior e da existência no País de uma densa rede de instituições universitárias, há que se enfrentar as altas taxas de evasão escolar no ensino superior e a baixa qualidade observada em significativa parcela do sistema educacional. Simultaneamente, é imprescindível que o país desenvolva com urgência um Sistema Nacional de Qualificação e Requalificação Profissional, juntamente com um fundo de recursos voltado ao seu financiamento, que dinamize a oferta de programas, cursos e vagas destinadas aos grandes contingentes de profissionais com formação superior que se encontram defasados e necessitados de atualização para o pleno exercício da profissão e da qual encontram-se também ausentes em virtude do desemprego, do desvio de função e da desqualificação a que foram submetidos durante o longo período de semiestagnação da economia.

O encontro regional apresentou informações da situação educacional no Brasil e as possíveis estratégias e possibilidades a serem desenvolvidas pelo sistema universitário, pelas empresas, pelos sindicatos, pelo poder público, de modo a criar um novo ambiente de intensa qualificação e requalificação fundamental para turbinar o desenvolvimento nacional e a valorização desses profissionais.

Pensando no papel que as camadas médias devem desempenhar na luta pela justiça social, é preciso agir para incluir a parcela da força de trabalho hoje desprovida de qualquer qualificação e relegada irremediavelmente à informalidade. Esse quadro faz parte da dívida social a ser resgatada, que exige investimento equivalente à sua enorme dimensão, marcada pela existência de um ambiente de trocas desiguais.

Conscientes de seu dever para com a sociedade, os profissionais liberais aqui reunidos, que representam importante capital intelectual do País, engajam-se em uma ação coordenada e propositiva por melhores condições de vida para todos os 190 milhões de brasileiras e brasileiros.

Maceió, 20 de maio de 2011.

Conselho Consultivo da CNTU

Formado por lideranças de diversas áreas do conhecimento e alta qualificação, o Conselho Consultivo da CNTU visa contribuir com a confederação no debate e proposições de questões de interesse dos profissionais, dos trabalhadores em geral e da sociedade brasileira. Já são mais de mil.

Confira a relação completa dos 1.560 integrantes no link:
<http://cntu.org.br/new/conselho-consultivo>



CNTU

CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS

SDS Edifício Eldorado, sala 108
CEP: 70392-901 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3225-2288 – cntu@cntu.org.br
www.cntu.org.br

 [CNTU.ProfissionaisLiberais](https://www.facebook.com/CNTU.ProfissionaisLiberais)

 [cntu_sindical](https://twitter.com/cntu_sindical)

 [CNTUSindical](https://www.youtube.com/CNTUSindical)